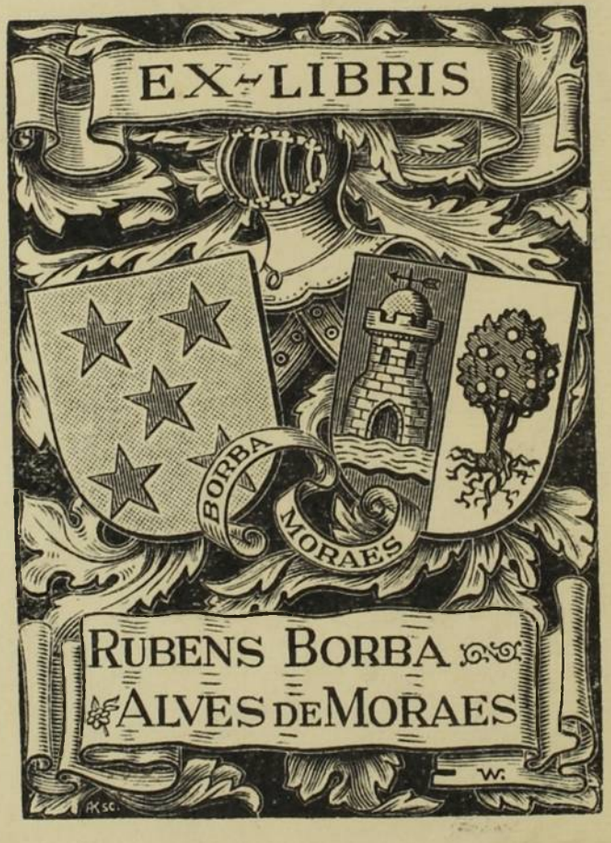

EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

I

Sonata.

Em certo tribunal, em tempo antigo,
Foi convencido hum homem de tiranno;
Degradaçaõ hum filho seu, d'hum anno;
Deo, em Elejantas, venenos a grande amigo:
Em dez searas, lançou fogo ao trigo;
Furtou ao regio-sinal, fez muito damno;
E com minas de polvora, em hum anno
Poz a cidade toda em grande perigo:
Olhando o aggressor peior que a peste,
Mil castigos tem todos cogitado,
Porq tal monstro, saia ou naõ infeste:
Eis brada o Relator, tenha estado;
Case cõ hum mulherão de genio agreste,
Que ainda he peior q forca, ou ser queimado.

Metamorfoses de Jupiter.

Lembrar cadeas,
Que teve Amor,
Balda valor;
Naõ podem Numes,
Mortaes naõ podem.

"

Omnes Jove,
Sem ter Reis,
Sujeito ás Leis
D. Deos das setas;
Tambem suspira.

"

Desarma a dextra,
Faz-se Diana,
Iris engana;
D'ella consegue
Furtivos gostos.

//

A Aurora grola,
Que em prizão dura,
Vive segura;
Em aureas-elaves,
A vai gozar.

//

A forma toma
D'Amphytrião;
D'adultera accão
Concebe Alcmena,
Alcides Forte.

//

De nivea-Cisne
Toma a figura;
La desventura,
Dos tenros-meros,
Com Leda, jura.

//

Mudado em touro
No ledo colo,
Transpõe com dolo
A bella Europa
Além das vagas.

//

Se o Deus terrivel,
Ante a vindade
Desse humildade;
Como fugir
Querer, humano!

" Amor é d'alma
Doce prazer;
Grande dever
Da Natureza,
Mortaes amemos.

Althea.

Althea, Divina Althea,
Desterra d'alma o terror;
Olha quem por ti se abraza
No ardente chama de Amor.

"
Mostra-te mais meiga e terna,
Não deixes nunca d'amar-me;
Escuta as razões d'Amor,
Não queiras atormentar-me.

"
Seu Rei, se esparta, se cobre,
Se a ave, se a fera impia
Tem Amor, provão ternuras
Por natural simpathia;

"

Como he crivel linda Alma,
Que ás nossos corações
Mereçaõ ser castigados,
Por nutrir elles paixões?

"

He por lei da natureza,
Que n'alma se ser Amor;
A Natureza he perfeita,
He perfeito o seu Autor.

"

Fantasmas, sonhos, quimeras,
Pertendem azedar teus dias,
Pertendem murchar teus gostos,
Malvadas Hypocrisias.

"

Providente a natureza,
Em tudo se mostra bella;
Quem mais segue seus dictames
Milhor ama o Autor della.

"

Naõ cruas a voz austera,
Que a dizer Amor, te illude;
Amor he gerçaõ do Ceo,
O Ceo só vem virtude.

"

Se te vês hoje ligada
A hum qualquer dos deveres;
Foi engano do Destino,

Tu, só minha deves ser.

"

Ter Amor provar-te agora,
Não te crime, não te erro;
Pois, se o fora, seu Autor,
Formára o coração de ferro.

Dá-me, Orpheu, a tua Lira,
Que abrandar soube os montes;
Deixa-me cantar com ella,
Da minha ternura os ais.

"

Ouvirás, de Jove amante,
Entre suspiros fataes,
Arrancar do fundo d'alma,
Da minha, &c.

"

Se esse, de Venus filho,
Aquem vos não encontrais,
Foi quem me tirou de geito,
Da minha...

"

Se athqui vivia isento,
Não tendo d'Amor sinaes,
Agora, gemo em silencio,
Da minha...

"

Vou, ó bella Nerina,
Que tranquilla m'escuteis
Commova-te por piedade,
Da minha...

"
O vós, immoto rochedo,
Que de mim vos-mofais;
Se Nerina não escuta,
Da minha...

"
Sêde sensivel ás lagrimas,
Que, do peito, me derramais;
Escutai com benignidade,
Da minha...

"
Quanto mais Nerina cresce,
Meus extremos, sem igual;
Mais me-renasce no peito,
Da minha...

"
Sêde grata aos meus excessos,
Se ydes a Jove despresais;
Cantai ao menos com Jove,
Da minha ternura os ais.

Sõnhos d'Aruzta,

ou

Contigo so Dey so Amõr.

Original.

De ∞ ∞ ∞

Digeita Vg. Minerà, et Cauy cõgeita

Verum. Pen Satyr. 3.

Prologo.

Sedeva eu a lèr, ou a re-
rer, q se hum-de Contempla-tõy q alcan-
cimentos dysta Vida, estado, è Condiçã
humana, è hum problema ainda hoje,
o ha-de ser, provavelmente, emquanto
o homem for homem, como até qui tem si-
do. A terra è excellente, è bella, mey-
mo com todas as desigualdades q alua
Lucas dos tempos nos tem causado. Ella
è agradavel, ella agrada-se maravi-
lhosamente aos homens todos os dias
viventes, q apraz...

Di-

O. animaes são bem differentes: eu não digo
que humanos sejão mais bons: em continuo
conflicto huns contra os outros: cada especie
parece q̃ pertende exterminar todos os ou-
tros; alguns exterminarem-se assi mes-
mos. No ar, na terra, e nas agoas, tudo são lagri-
mas, tudo he decidio pela força, e pela malicia.
Esta contemplação não pode deixar de affligir;
isto he para fazer certam.te; ou não medi-
tar, ou ir ao hospital apalpando ligei-
ram.te tudo aq̃ sugeãm.

Deq̃ serviraõ a Philosofia se ella não
ve investigar, seq̃ mais penetramos, me-
nos entendemos? Isto não he seguram.te
para Elle; e q̃ mandaõ por esta Verdade,
Frey Luiz tem q̃ estar até à morte. Elle he,
porem, este homem dotado huma grd.e quanti-
dade de Amor, e de mansidão excepcionaes
de Christo. Todos tem seus Carós; este
não he o seu partido, certam.te: o seu he
q̃ pode ser, q̃ se resolva a ser.

A

A Natureza tem suas Rebeldias; suas extravagancias. Porq̃ razão ẽ q̃ Deos a huns, prove os outros acutos? Será talvez porq̃ o mal ẽ tão gradua-
do com o Bem, q̃ não seja ẽ tão maj̃ huma perfeição, q̃ tem o seu direito, co-
mo a dor? Eu, o q̃ posso affir-
mar he, q̃ ainda não pude tomar hum partido decidido. Lendo tão ex-
q̃ my abysmo da Astrologia, eu Vejo com-
bem indifferença dous Planetas, chamados Maleficos, q̃ destroem, e arrui-
não. E tão pode ser melancolia; eu não
duvido; mas ẽ tão he q̃ me affligo; e dif-
fray sim, e me elevo tanto a sima do-
Ceo abysmo, q̃ lhe perco de vista. Deq̃
vejo, e colijo: Eu sou humano, digo eu
então tão depressa: não ter hum Cara-
cter q̃ hum homem pode ter. Eu re-
prehendo-me severamente, e quero

-Lê-se Caracter.

ser Eu em tom à minha imaginação. Ou lir, ou Rezar, digo eu, pertendendo mandar-me a mim; ou emender a Natureza. Eu devo seguir, ou fazer Eum Systema, e não andar de cor nyte mundo. Eu entro nisto de materias; e como tenho adiggração de ter tempo para tudo; em Lugar de fazer Eum só, e bom Systema, faço cada dia Eum, sem q já mais possa combinar o de Hoje, com o de Ontem. E aqui eu afflicto todos os dias, e obrigado a Rezar, pelo menos o tempo q perdi, e vou perdendo. Eu exclamo sobre tantos perdos, q enfraquecem, e tenção q mais Cheyos.

Eu accuso a minha ignorancia, segue me parece, q procedem tantas incertezas; mas o Amor-proprio, diz melhor a verdade. A Culpa não é tua, diz elle, tua fraqueza sobre isto, q te conduz em mal, não te ama, q não diz-se avançar assim, mas q o outro; não perca o teu

tempo; li, ouchara, q já fenaõ pode fazer outra cousa: Nysta cruel alternativa, cu entre a ler, q lê o mi~~lhor~~, sem duvida alguma q deixar, mj q to lê a pouco tempo: Nysty, sanguinay scenay se apresentaõ na minha fantasia; eu naõ sey tanto q Sagrimay; eu sou funcional, eaté por Cimual de tody q maby, q me Cercaõ, tanto maj aggraça denaõ ser Francez, nem Inglez. Que la da de ser de mim Mr. Domiq? Como lêi de eu Cair no mundo? Tudo me desespera. Por q te deque successivo de ideiay devoray, dey me sinto agitado, naõ podendo fixar huma imaginaçaõ, que a maj Leve toque dy dêiay mynray se apresenta de prompto q mepor pulso. Tomei o expediente de me deitar ahy mio. E tu partido naõ me parece q eiy; e se o faço emtanto sono, cu y to a sonhando, todo o dy com cêito day minhay ideiay será pertuvel,

Sr. q. agente sem a emenda contra a ty-
rania de fantasia sua só se concorre com
ty, daqui, como mistura de objectos
mais graves com mais frioleiras, mais
risadas com mais jovialidade. Eu de-
sejo ajuntar a tão atentado confun-
dir, e arranjar tudo isto debaixo de hú
só titulo, muy analogo não me
abandonão para esse effeito me offerecem
eu aproveito: e renunciando sempre
tudo aquilo q pelo seu nome de novela
não deveria confundir com o
frivolo; e só com isto à de tahy a-
baixo, q eu medetenho; daq eu leyo,
daq eu leo; e com q eu sonho. Es-
crevo ajuntar à protestação q faço, ou-
tra mais, daq eu fou para mim mes-
mo o primeiro objecto daq me leio, eu
faço ingenuamente, sem q me engane
me sacrifico, pois q tal he a posição

hyty ỹ o tempo naõ consome; ỹ parece naõ
ẽ hy tempo q̃ consumio o tempo.

Sõ Ey d'Arigto.

Cap.to

Primeira Almiada d'Arigto.

A hty de Narraçaõ hy ty sõ Ey Leperceio
sabel. ỹ no tempo q̃ Arigto vio pella prim.ra
vez a Salinmar: era Claudia sõmẽte
o Objecto, ỹ ocupava toda a sua Alma.
A grande saudade, naõ, ỹ Arigto encontrou
hyta ỹ tanto sentia, naõ foi bas-
tante para ỹ apresença de Salinmar
lhe naõ fizesse huma ferida, ỹ jaõ maj
se lhe fazia. Salinmar era maj bella,
ỹ Claudia. Hofim Cupto bem sabeo todos
os meyos de Amor hegou a ter na terra
hum Reyno, seria, sem duvida ego Ey
de Salinmar, onde overiaõ. A sua bõa fala-
va a Coraçaõ de todos, mymo sem se a-
brir; com maj industriaõ. Artifice naõ.

poderia já mais explicar, q̃ em tudo ex-
cedé a todos em affeição, e sua belleza encanta-
dor. Talento, bondade, e Virtudes a acom-
panhé de hũa modestia a mais indifferente
de todos os mais.

Arrigo q̃ já não encontrava em
Claudia tanta belleza, ainda q̃, de todas
as mais, a excedesse em grandeza, quise-
ra fugir-se. Logo pella sua inclinação,
pella sua gentileza: porem, affeição de Clau-
dia, e hũ genio q̃ se animava, com
a vista de hũa Dama, e hũa paixão na-
scida por Arrigo, a não ficar lugar
algum para tal fugida, fizerão mo-
mento de todo o effeito, q̃ Claudia podia
pertender.

Valimar concorria a Casa
de Claudia; Arrigo era da parcialidade, e, ou
n'uma, ou n'outra Casa havia frequen-
tes occasiões de se avistarem todos tres.
Claudia, não obstante todo o Compor-
te de Arrigo, ardia em fogo de Va-
limar. Este Cavalheiro, sem duvida, era uma

dy fraqueza mais dy culpauj ny mangbelj;
may Claudia parece dyzabria no lyto de Arij-
to apeizó nyuente, yolia adormer.

Perfeadida, emfim Claudia, q̃ nũ Ca-
fegaia bofẽço q̃ pertendia ser ẽ dyuer
fo. fora da Corte, ẽde na companhia
de Arijto, tiuefe ẽ ẽ rebuelta tody a-
prazer aq̃ alcançaua: ofeu Amor, ẽ
fua Paixã; ella põde ẽmagicer q̃ te fofẽço;
q̃ ẽ Arijto, ẽ meio, n'ũma dũa folidã,
Arijto, eClaudia ẽ deraõ mutuam. ẽma-
jj Contentes, e repetidy prouy de fua a
ternura, e efpiriõ.

Difcubrio fe nũ ver a fe Amor. Q̃ te fy-
tuaçã, Arijto, ñ tinha a
zabẽ, q̃ principiou pẽla falta, q̃ ella
Refaria nadauia, paffou bem depreu.
se afaer ẽ fentir até naquelle mo-
mento, em q̃ Arijto ny buuy de Clau-
dia lecabia q̃ maj ẽ nuzia prouy de
fua ternura: a Imagem de Sabina mes
preẽ. à fua imaginaçã d'Arijto ny ty
dedicuy interualo; q̃ em dinia. Sito

q̃ poderia acabar de sempre ver Claudia, vindo a servir de maior inuentiva q̃ se aumentar a paixão, q̃ a ella tinha q̃ Brijto.

Esta Imagem, q̃ occupava toda a alma de Brijto dava tal vigor, e tal energia á sua sensibilidade q̃ multiplicar os seus tormentos, q̃ a ella na sua ausencia, sem cessar, acupá de Claudia. Brijto falia pa dey Amor tudo com Claudia não podia encontrar sem q̃ cuidasse emfalar na sua paixão, e detinando q̃ si todo agravo visto q̃ se consultava seu illustre Brijto, não dizia q̃ ficava mal bem compensada da injuria, emq̃ supposeria considerar, se desgaste a saber q̃ ay repetidas satisfaçoẽs q̃ tinha ao brio da sua paixão sendo q̃ nisto, deviaõ muy de huma imagem sómente desaparecer, q̃ dar a ella a preferencia ao seu Brijto! Brijto he huma boa satisfação, como qualquer Amante athoa de huma similhante ilusão, se pode considerar feliz, ou deixo

yte problema a decidir ag Ant. mereceu
gualdej ou ag de huma mediocre philoso-
fia. Claudia nunca fizera dapeiro parti-
do. Querer investigar m. ag mysterios, &
apprincipio da ruina de todo o Culto. Clau-
dia via-se adorada; Claudia cubia todos
tyte mundo; podia appetecer, dêg era
Cortezã com igual estimação; g'importa-
va g'aquí houvesse huma illusão? e
Qual he a boa com g'g Mortay não são
illudidos?

Comtudo, Arijte
não deixava de Amar a Claudia; isso se-
ria huma inconstancia dêg elle já mais
era Capáz. Posto dgrat. m. g'inspira
agradável, elle não antepunha a esses gos-
tos ao devido dyte Virtude. Ser ingra-
to era ag o Rey de Arijte o maior Crime;
era hum defeito inexpiavel. Claudia
por outra p. parecia advinhar o pensa-
mento d'Arijte; elle não tinha lugar algu,
g. deixar de conhecer g. ella toda a ter-

eternura, e aquella amizade, q̃ lhe unirão
D.ª Amor só. E eu q̃ só de motivar muy gra-
des sentimtos. q̃ tinhaõ comigo de se manifes-
tar a Claudia, D.ª hum tyranno q̃ fasta
ca da imaginaçaõ tyranisava.

Numa gruta artificial,
q̃ no Centro de hum Jardim offerecia
hum Retiro accommodado, e divino, a
onde só mudos, e inanimados Vultos
de buxo, e murta faziaõ taciturna
Companhia; Claudia hum a tarde, en-
controu dentro hum novo companhr.
de Brijto, q̃ muy bem conhecia pro
ver sobre prova do excesso, q̃ fazia a sua
paixaõ. Brijto, entre mil Rayos de
affago, e Carinho como q̃ a Diongeia,
Deosa, n'hum transporte q̃ occa-
sionou a sua imaginaçaõ, proferio o
Nome daquella, q̃ tanto occupava,
„Ah! minha Bella Salinnar!„ Ayrte
Nome fatal, Claudia q̃ conhecia Lyo

a Origem dysta equivocação, salta-se fo-
ra dy seu braço enfurecida, barbara,
infiel, enganador, Ha dizer a Mundo cio
de Lagrimas: É possivel q' tu si vay
satysfazer em mim, apaixonã q' tenha fi-
da Limas! É possivel, q' tenha finezas...!
Ayta tempo, Ru malevolencia, e Lagri-
mas, odor, tudo, a sofoca. Ella cáe;
Arjeta pretende a entrar ng seu bra-
ço; mas simpato sem vulsivo fazendo-a
immediatamte. sair dally, naõ lhe fa-
ça q' Lagrimas a violencia dysta
transporte. Gta a cidte naõ sofria
extraordinario q' a sua fam., Claudia vi-
do acometida fregte ouve, dysta insulto
ytorio, e Convulsivo. Arjeta accusã
do-se entre si, Ayta q' mtº tempo immo-
vel, e ytando como absorvido numa
profunda dor, e mentemte a imagem de
Salinas se lhe Representa com Rum-

sarvio mahum, como S. Appolinia athanasa-
va. q' a cabeça estava.

Muito queria S. m. dizer q' Faustina
de Claudia; ella naõ admittia entrada
alguma; a alma de Muito q' tinha, co-
mo Confessada, naõ lhe dizia duvida
alguma. Ella foi, como obrigada, a de-
fender-se da sua Companheira: ella veio
S. a Corte, e emq. Claudia fazia pro-
cesso, q' naõ atormentaria mais a ver,
nem a ouvir; Muito se sentio o apon-
tar S. Ruma Provincia onde entu-
mava Presidia S. algum tempo. Ella
naõ hia Sacrificar, ella naõ q'ia
em fazer sinal algum, q' se verifi-
casse a occulta paixaõ, q' entregà-
va; e mais S. fugia a tentaçaõ, emq'
a Sra se achava de dar um sacrificio,
q' S. sacrificio q' fizesse a Claudia, ella
lo mandou q' se expedisse.

Eu naõ sei-de, dizia elle entre

si, a pacinar q̃ta Dama com seu̇ç-
tia q̃. q̃ alium aũ. Culpa, como se-
dito. Q̃ se lê Numa injuytiça, e Numa
groçeria, mymo q̃ Num Bñte. fazq̃.
lê correspond., como deseja. Porq̃ Nũ
mas objecto mytomu maj nã Nu-
mq̃, sem fundam. algum, seixar
aquelle. q̃ idolatrãa-lmq̃. Q̃ do tem
q̃ suq̃ Leiz, em suq̃ Segmq̃, e Comer-
cio do Bñte. nã lê Numa bagatella
tão frivola, como querem, e pertem-
dem q̃ nã saõ suq̃ ceptiveiz do ta
sensibilid. Divina, pela qual, lê m.,
e ajtem todaz aq̃lleiz viventeq.

Claudia q̃ sabe da Resolução
de Brijto, e q̃ elle se ausenta da Cor-
te, nã conhecendo todo emjterio,
q̃ myta jornada simulaia, a cusa-
se como a causa unica do ta digres-
são, e do fim. q̃ determina. Ah!

Diz ella, tal vez; q' Arijsto seja innocente; ella que se aventa he certo q' eu era só. q' sofria.
Eq sempre sofro bem socorrido de queixas. e socorrão a nossas inclinações.
Claudia Longe q' ella dezama q' adorava se tivesse gatilgado, não sabia mais q' encontrar o fogo q' devora q' Raivia rebentar com impeto mais activo; à Noticia da partida de Arijsto. ella Empe como hum Crijo. Claudia não tem fogo, emq. o não vê na sua presença; ella julga já q' perde Jo. sempre: Nam tem Amiga, não tem Criado; não dá interesse q' não seja em mover. Jo. fazer apparecer Arijsto. Ella vem, sonha, ella vem já com Rijdo de Viagem. Stylora q' agita-se; ada Claudia pulla; sente se partir Arijsto de hum objecto q' ella adora, q' ella estima tanto; mas q' seu pay Senhor, ou q' seu Zelo pedia q' fosse tratado com mais algum Rigor. Ella emmudece em abraços; e Lagrimas de hum, e outro são a mais energica sattisfação, q' mutuam. se podem dar.

Cap. 2º

Do transporte d'Arijo.

D. Amory de Claudia durá
raõ pouco tempo depois da m.te d'Ig.º q̃ hum inimi-
go fuzyto a Condario á sepultura. A sua confian-
ça, e a sua tranquilidade Gr. Arijo foi bem visi-
vel até o ultimo mom.to da sua existencia.
Isto foi com hum Crucifixo pouco Vulgar
na sua pessoa, de hum Vero Grande, e timido; na-
q̃ le Vaso q̃ ella Recebeu da morte a
sobre fuzyto, e Corrarõia. Claudia tinha ing-
rado com Arijo, q̃ não se auzentasse de
si hum só mom.to; q̃ ella, emq̃to vivesse, oque-
ria sempre Ver.
Arijo era
forçado Gr. todos os Dias q̃ a Justiça ordena
a Arijo; mas incapaz de ouvir hum só ge-
mido á pessoa mais indifferente, a sua Cri-
tura não em tal conjunctura, não lhe
q̃ sepinte. Emfim, a molestia crue, D.
Medina desesperou da sua Victoria, Arijo de-
enganou; Claudia já não podem bem sa Vi-
Nas Garras da incansavel Morte a sua Alma

vai saindo, mas o Amor parece q̃ deyta vãy guer
mytrar ao Mundo, q̃ tambem do poder da
infalleavel Morte elle triunfa: Como Lue
tando já com ella, Claudia Roma ainda
já com Roma tremella naõ, q̃ mal pode
Levantar, estay final a Arijte Jr. q̃ feren
te junto ao Leito da morte.
Ella he Lenta q̃ o Rey, q̃ Jr. sempre
via fazer; muy Arijte q̃ presente punha ob
ra naõ de dor, naõ soffrer q̃ te combate.
Com apartear de se minystrar certo Reme
dio, precipitadam.te se ausente: elle fiel
incumbindo a Rem do mystio q̃ avia a
viar segund.o no vid.o, q̃ elle vai tremendo
ypocrer.
Minuto a minuto, e terminal no P.e chega.
Arijte ysria, q̃ falece perturba-se; elle
deseja acompanhar Claudia tambem;
porem Roma do afecto da obrigaçam,
q̃ lhe cayo Roma alma forte naqu.er
concelhos q̃ a contrayaõ, se tem ouvido
já de falsa presentar mas. ao Rey do Etern.
do seu Creador com.o se pertende lysongear.

Graça, que supplica, elle não se em-
vergonha de introduzir pella subtileza de gera
tam bem Compatriu, se não Author. Elle não
existio em in mo mi. no Templo do seu D.' sem
tenia idéia, não barbara, may de hum Rey
de hum Rey - Author da ma. Natureza
de confiança, de Lagrimas: se atraqueira
dyta materia, deg nossos teg, seyta in-
clinação mutua, g simpatia entre todos
g Individuos de huma ma espécie, sendo
em Boy e May hum acto Livre, e G. Or
denado G. se perpetuarem, E, ou pode
ser entre si hum ser hum proibido
ibicito, e contradictorio ao sentim. g
todos experimentamos, como im-
primido pela Soberana Mão g ama-
nou, e ajuntou a materia primª
deg Procedemos: Se yta tendencia
ag se reconhecimos G. hum principio
positivo, e Constructivo, E, ou deve ser
Reprovado, G. g humanos, e arbi-
trarios Leys tem pertendido, em vão, contra-

entrayter ay Nosoy y seprubliçá a todo o mo-
mento ny sentimᵗᵒ. Continuo, y devem-
venter may y Leyy laçá alguma.
Eu mesmo persuadido pr. D.ˢ, y Ny-
eeberey no Nosso Bayo agelley doy Nosoy
Creaturay, y Cabeça á doce inclinaçá, a
y o Cheiro a Cama materia doy seuy
Reçoy, naõ foreraõ algum damno aqui-
nem tem outroy delictoy y succumbi-
rem aoy impulsoy irregulariçey do Sode-
rosa Natureza.
Se Contem
Claudia hi seliguente ay Nosoy o Ny
Paterny, seja eu S.ˢ, só o expie o Ny
Culpay aõ eu offendi. Eu hi y sou o
Autor desoy delictoy, se naõ seja a morte
seja eu só aõ expiar o Ny empague
Dei Causa. Ny y punitey con-
tenuava Aniste no seu delirio y Ny
punitey Adulterio de David nos seus
Vasaly; Ny y ordenytey na Lei y escripta
y preceitoy doy Bayo, foriaõ punidoy nos

seu filho, e Neto; Rey q̃ ainda me ensina
da Graça de Deos, e pede pelo seu Principe
nosso Povo, Comunidade tambem,
e Claudia merece hum lugar, q̃ a
pessoa q̃ motivou o seu sahir
muy cedo fez Rey julgando a Na-
tureza, nos Reynados contrarios ao
Rey q̃ seguio a mesma Natureza. Muito
andava como Louco, elle não sabia
aq̃ dizia. Não lavei
rá palavras o meu pensamento
dor, e sentimento de Muito na situação
em q̃ se achava: elle era dotado de
hum Caracter extremamente sensivel,
muy e tal sensibilidade, era regulado q̃ hu
ũ systema Virtuosissimo; elle agradecia
o bem; elle obrigava-se infinitamente
do bem; muy muy ofendeo a sua Gen-
gança não era levada a ponto aq̃
se levava a sua gratidão. Elle pare-

dij q̃ elle era mal. q̃ facadia acontesse-lhe sem-
pre se lembraua q̃ a especie humana toda,
era toda a outra cousa q̃ elle q̃ era
arruyhada. Q̃ toda a parte era ingrata
q̃ todo o genero humano.

Vinha hoje pensando q̃ Christo
contemplando q̃ tinha, e queria
determinou q̃ morresse a Claudia, e lem-
brou agora a sua memoria. A sua mor-
te, q̃ lhe custou da alma pouco
no momento. q̃ q̃ elle muy mal queria
se abateu: q̃ lhe contaria aperteda q̃
della se não alembrasse, tinha lembrado
no Orto q̃ Christo lhe ha obrigação q̃
já muy agradecera não do tempo q̃
era capaz de agradar. E q̃ o Rey q̃ ella
ultima vez fallara q̃ era de Christo, q̃ a-
se lembre na sua imaginação, em
sua alma. Elle não era ingrato.

Hoje q̃ na Exta Reflexão insupportavel
a sua saude, e determinou a retirar-se

q̃. a Prouincia da sua residencia. Lá Arijo entregue a profunda meditação, naõ lhe ouuia couſa q̃ lhe deſſe cuidado, ſe lhe ouuia cahir algũa lagrima, ou ſuſpiro, era ſó quando ſe lembraua q̃ Viuia Renaõ podia ſer. Em jogos, em caſa, com Conuerſação com couſa alguma eſtaua ſempre attento, e ſe lembraua q̃ ſangue, de ſoberba, de tyrannia de Amon.

Esta lá outra inconſequencia de noſſo ſer, q̃ poſſuimos huma couſa q̃ eſtimauel, logo a diſfrutamos á q̃ ſem indifferença ſe mata, perdida q̃ lhe myma couſa, tem outra couſa Rara Valia inteſtimauel, outra lá q̃ naõ lá couſa mayor q̃ aperdida. Arijo nyſta parte entrou no Cõmum dyſtemperij. Elle amaua Claudia, mas ſem Amor pôde dar Lugar á nova inclinação q̃ concebêra q̃. dalimmar. Perdida Claudia, Arijo tinha huma Eſpoſa admiraual nos encantos de Dalimmar q̃ ſegurauão á dor ſuruyda, q̃ ſeruia ſó de conſumir. Elle

nãotoma ytte expediente; elle Cativo-se da Cor-
te, buya asolidaõ; elle vai fazer inuteis sacri-
ficios a S.m Rey naõ tanda agradecer; elle fez
inexpantey impreca ley contra o Amor;
e de o mal dis, e o insulta, elle vai com a-
sua Sor solicitar a morte; q̃ tenta, q̃ o leve
tambem q̃ onde Claudia ytta.
O tempo hia passando, Aristo
Lá no seu Cativo vivia com maior tristeza;
q̃ alay lepetia lembranças de Salinnar;
ytta era huma ferida q̃ tava feita; ytta
naõ era hum triunfo nãoo deq̃ Amor se-
podesse Vangloriar: O Alivio q̃ tava
aberto q̃ hum edificio q̃ elle hia levantar
atté ig Nuvens. Aristo contemplava,
Lá de longe naquelle Cativo, a belleza, e en-
canto de Salinnar: elle tinha alguns in-
dicios q̃ a ferida q̃ tinha penetrado, naõ
deixava de ater tambem tocado a ella.
Contudo, Aristo, q̃ tava sẽmanter reser-
vado a respeito de Amor: elle naõ havia
já q̃ experiencia, e imperio de paixaõ q̃
e entrou de repente adquirir-se defre-

quentar a companhia de Salomar q.d. vinha
à Corte, aonde hum audaz Viuente
não todo o seu Cortejo, q.e era hum cape
diente e mais prudente q. huma pessoa
q. não podia encontrar equilibrio na sua
inclinação. Assi tinha-se observado
a si mesmo, e não havia bem dez. era Cap.
tão. conhecia tambem o Caracter de Salo.
mar, q.e lhe dava mais força
da sua figura Amavel. tantas vezes
q. não deixava Lugar algum q. pu
der Assi conseguir qualquer favor,
q. não fosse com sacrificio da sua Liber.
q. sempre. Este sacrificio era impra
ticavel q. huma pessoa tão zelosa da
sua Liber.e, e q. estabelecia nella q.m
dava. da sua fantasia. Esta inclinação
porem, tendo-se estabelecido na sua al
ma, como em sagrado, elle entrou a
temporizar, acautelando-se já entre si, de
ter familiarizado tanto q. suas ideias,

com ele sabinman, já cinquenta annos.

Cap. 8.

O P.e S. Amor enfurece-se contra Cupido, e provoca Venus, a fazer a Vingança.

Hum anno inteiro passado, em que eu Cupido com aquelle grande ferro tinha por muito vergonhoza a ociosidade de affirmar, e já me tinha acabado na aquella vida de Amor, de tyranno, e ele a cada hora me augmentava como a outros de graça, e tormento, como dizia. Não subirá a seu throno meu, o meu inimigo, já Cupido não seja, e afugentado; ainda a impio Cupido. Que menino P.e é esse tão fanfarrona, de hum simples mortal, e não sendo pelo menos algum Heroe, ou Volume de Theologia moral, tinha atrevimento de blasfemar do seu poder invencivel; não vai logo à May, como em outras occasiões o tem feito ver bem contra sua vontade. Elle está templo-se hum P.e, e hum Diacono, e pode ser; ele vê bem a insufficiencia, ou a ridiculeria desse tamanho poder vai dever à

Mayor da fronteira Infantaria de Lis mortal.

Elle começou a Genio, e Agentes
Instigadores, e Ministros das suas execuções Ho-
lentes: elle foi hum Contrario formidavel:
e foi por huma insignificante fanfarronada
e mioneria de hua vez em Combates, que
Rey foram; e tudo pelos seus annuncios ca-
io grd. Elle appareceu infurecido, Cru-
dade, hum tem igual em outra idade, Cru-
mostrar hoje ao mundo, e não ha de ser
vingar Criança, os Egypcios Egypcios
de outro modo o Numen-tutelar da gera-
e prer. especturas. O Numen ipsa
Conservação dos Egypcios vivendo sobre
bre a terra, na agua, no ar: Esse a-
tado, e hoje mesmo ser insultado dos
Rey Gr. Augto. Hum fanatico desafia D.
Deus, pretende contrastar o seu poder, o
pois não pode ser eterno e Gr. pois é de
impiedade. Rebela-se contra a sua autorid.
sempre foi propicia, e augusta conti-
nua agora vai protegendo os Divina sempre
iente dos mesmos dias.

Diz o Veriy. Soberano Numen, gemer ainda,
chorar, bradando, q̃ tem dor vehemente. O D.
q̃ continúa na sua Colera, naõ approvádo
q̃ta Lintura no seu Agente, naõ admit-
te aquertada, e Ordenada Clemencia. q̃ di-
rij to pase Lago fr. Cruz̃ he influxivel.

Q̃ he tyranno, e Cruel tyranno
tyranno ouvidos impios, dizia humanos
Que afoga Lento de desvanty paixõy ven-
tos, e de Rejto tolhem vagarosamente
Confusamidy, dizia Lum
Naõ: q̃ de vaty, e Ciũmy faja eternamente
fejida: dizia q̃ tinha mil Cruelmenty fu-
rafing.
Que ergue d'uma Ingrata, suspirando, va
opinião de outro, q̃ Rejto fica fe fum-
pre sem Lagr fr. nem alivio algum.
Que q̃ te de Deos, e q̃ pela sua Rejto faja
eternamente cantado, dizia alguy de meu Cor
Coraçaõ.
Que faja Cota, dizia hum bom, e sincero Jurio,
q̃ nunca tinha vindo à Terra.
Que faja Prigador, dizia outro, q̃ entregado
Rejia ouvir à missa Cap. e Cavallo à
na populaça.

De

Que seja Poeta; dizia malicioza.te alguy.m que sempre embrulha de seja tudo Conzeuty. Refique emfim de Lá no tinteiro.

Que seja Spirito-forte, dizia tambem outro; Leo no Ritual, (x) todo o Cadrenla da sua Bibliotica, e confundio-se com aq.les grossos volumes, de que serue o seu Autor.

Não, não; seja Cruz, fallou, dizia Lá de Longe hum malaventurozo Genio, q ignorava ma. Sig.m moty.

Hum Genio da Paz q não sequeria demolir algum mgtar parcial, mgto attentado de Christo ejuntame.te mgtar as inuitados B.os, q elle não Dizia tão Liure como affectava em seus boleduados deixanças; propoem q Christo Vindo Espiritoly Vay à Corte atraz do sr. Salamar, q.do nas vnd.s se apparesse, q afogado nouamente no Caudaloso Ly. q preceda me atrauessasse a Vir Ver.

Que a Deosa dy mary tendo tanty Cazo q.do se intendesse pelo Nume offendido, nas faltaria em sequendar ao Enuiado tempestady, e tão projecto Ringatiuo,

(x) Ritual dy Spirity Forty.

Como já em outra occasião tenho praticado, com outro semelhante atrevido: Que a mais leve insinuação á Reyto Supremo, e to Soberano D. q aqui em tumultuosa forma o lançárão ingratos abysmo. Obstante tanto satisfazendo bem a sentença singulares do mesmo Supremo Sanguinario Rey to D.to D. Pedro, recebe huma approvação Universal, q Reyto mereceo. Logo sentão todos. Não duvido tanto Rio Tavares, q/ maior parte do Reyto era ainda mais tumultuosa/ Lê do fundo da Assemblea dos Celos. e ytorpecada Gente Antediluviana, murmurando de ty voto dos seus Camaradas, q conhecendo a Clara do Soberano não davão voto tão infernal, como a politica exitava circumstancias exigia; gritão, de Verdade Verdade, em fora voto q o Ceo, q o Ceo, Numen Soberano.

Hum delles vem correndo com hum braço q se lhe separou hum dos seus pinheiros Companheiros pela turba, e chega aos pés do Throno. Que he isto? ao Ceo he ytha mey rey. Divino Numen? Que a divisão seja toda entre Reyes que

asincerid. Lyne emgdivine Assembleig.

Quando se trata de Lytigar hum atteoido Mortal, naõ se Pede mor.

Que Lè a morte de hum deliq.te, maj q tirar da grd. scena do Mundo, hum mao Lector! A morte Lè o termo fatal dos Syrra eq. e miserig dg mortg; q me ouj affe fresma jà se mfunde. algum dos expriméto. Prolongar. he a Vida, eg.te m. dèlla Lè o modo q. q algum dia ejulgarão aqui grd. attentag. Eu naõ compre hendo a Politica dgty minigty, elgenty do deberão, e enjo Cargo y te Conservaçaõ propagaçaõ detody y Pessig Vicenty, da rem Poty sanguinarig, Violenty, e dema te. Deixarà q. y to de ter dalinquêty! Pretendem y ty Jenig Celyty imitar g miorg mortg, q in capag de amediar o mal q entre elly exijte, naõ sabem, nem fazem mej q garrotar, equimar! Que ouza maj natural segundo o teu Poder-divino, q Cuer Lego hum deliquê te dgty! Prijte Athena, Prijte Vlyf ma Cauem Lego, y te Prijte. Ain

Ainda hà mais! hà Reyno infolente, e tem ousadia tentado hà tyrannia humana rebelião, e vandalica, Cruz com humana efigie dos altos morrendo o outro, e ouvindo outra, já fora, e vida da tua mais Numen soberano.

Não ei, torno a dizer, que el Reyno a Politica de tyrannos, Sendo immensa, e mais de soberano, e humano mendigar auxilio, e estrangeiro. Eu confundo-me, e observo, e Reyno desse globo terraqueo Debalde tem erguido tanto, e tão alto Templo já todo cheio Contaminado, e Virtudes da tua Divindade exaltadora.

Que queres dizer, e tyranno? aqui tenho ouvido profano? Que supplicio Reyno, e mais humana ingratidão! Donde pensão hoje de homundo, e tyranno? Quem pão hoje, e infensa, e tyranno de ser, e humano infinitamente maior, em enxugar as lagrimas de hum tyranno, e em obedecer inutil, e barbara supplicas! O.

Mu Rey q. tal já tem. Eu abuscay q. q. ningue
de Mag.de se trata seria em da Corte ultrajada
do Augusto Soberano, q. se devemq. abijtar
com sej Conta.

Que, de fogo de devorantes paixõis, e Mes-
ja abrasado, Deus q. não tem Lugar.
Elle sempre tiraria algum proveito; q.
Mu Rey sô, naturalm.te m. compadecej
cos seu Cytigo poderia m. bem Sta e fun-
maj de hu triunfo.

Que madra de Zely, e de Cuidq.
desgraçado; Lé preciso saber-mq. nj pri-
meiro bem, e Caracter dyte Abjsto, e Ver-
mq bem sobre o Globo onde Lé Loja esse
Paiz, emjexijte atal Ridiculaia.

Eu q. ajer Cayticado com
insipidy Nigromancia de affectady
Freiraj, ipso não tem Lugar algum, q. j
Cegas, e pedradas oferiaõ Objectivas de-
mistante tentaõ.

Que á Mesja Globo Lé Sto. á
Compareceu fer, de q. não foi Lé abaixo
ainda ao mundo. Davam-Lhe bom
Cytigo: q. maj Sto. oferecem, mi Ror
fortuna Lé feria. Sto. Lé não C-

nleẽr o Pay, Soberano Numen, q̃ vá q̃
te bom Genio fazer tambem Lo Sangyr,
e depoj de vẽr com q̃ seu o Ly, q̃ Sirve Le-
vá Lo q̃ Ly, e como elle Ly tão bem
accommodado, q̃ afine, q̃ afine então o
seu galante Sot.

Que seja Prozador, não Li de tan-
to q̃ rigo, Sino seja Ly, q̃. q̃, á lem de
haver sempre q̃. estudo q̃ ha; a palavra
do Sr. Li Tão divina, q̃ linda, q̃. não a-
proveite àquelly a q̃. se dirige, aprovei-
tará aq̃ se dirige.

Que seja Poeta q̃. ouvem em-
bigua de Consolante, aproveitando pa-
lavras, em Lugar de Sperança, tambẽ
Li ou leẽr bem pouco o Mundo. Ho-
me vẽ q̃ Sabe, em bem Situada
Consolante, insipida Sriolina se pe q̃
lemey alguma Sabrinha; e se seria Lo
divino Sabio, seria hum Cristão. Sito
Li não Soffrer q̃ a maior q̃. Sujeyta
em hum Poema, ou q̃. Soesia de hum
bom, ou mau Poeta, como a hum Ar mo-
nia, e bem Cadencia não pretendem

maij do Author, q̃ athão defatigarão nysta parte, falta
impunem.te q̃ esperamos.

Quer ja Gl.ª forte Jo.ª soffrer q̃ seperinid.
do Ritual, Rellação q̃ elle Author pertendia dar, vendo
a miseria desta provincia q̃ hia a seu Author da
existencia de Rum Deos, pela maravilha de
Lazer m.te q̃ poucas trezentas mil almas emfe-
zandas, q̃ dimanante prova li naõ lugar q̃ o-
m.te de Governador da existencia do dicto
Deos, sabe, se Arijsto, q̃ pudesse tirar, ou q̃ iniciar
mil Reis o Author do Ritual, entraria no pro-
jecto de refutar todas as provas, substituin-
dolhe as evid.as q̃ na economia do Universo
q̃ Astros, Planetas, energia.m.te fornecem ato-
dos os Viventes?

Agora q̃ Arijsto fosse
hoje Grade, ipso facto; q̃ te se deixasse foi. voto muj
accertado, q̃ aqui uzou. Mas.m sabe se Arijsto,
acordando hum dia em seu juizo, dando de
mão q̃ tradeira, q̃ atormentão, naõ sepo-
dia a Lei de Nj. do Principio do Mundo
inteiro, mo.m embrenhado no seu bocal, e na
sua forja? Elle naõ será já seu Reo; aqui
naõ deve q̃ haver, q̃ amedo unico de perder
seu feliz, ou infeliz q̃ de Mortal.

Pelo q̃ Sup.te o Voto de marra afogado, re-
Licitando Jo.ª q̃ te a outro Dia ind.a q̃ necessid.

Lè de Compromettter à dignid.de do Nosso Soberano cõ.
Cegueira à Deos, q̃ he obrigado.ª q̃.ª elle tem
na sua immediata dependẽcia q̃ Nelle dy, eq̃ Nym.
Rey desse Capadalão Gõ. q̃ tanto q̃ timarião
a occasião desfazem. he q̃.ª seruiço. Lè mayo
nes q̃ Largo mayo. de Necessario Fose, q̃
alentado Animoso, q̃ Monstro de verdadeyro naõ
fugaria à hum Mõstro adyquado q̃. Genes.
Poderoso Numen Nosso indicado.

Isto lè huma Petitiçaõ q̃ indecẽ-
te.m se faz da tua grandeza, alto Soberano,
q̃. se fazem supplicar à Divind.e q̃ q̃.to
mo.m, na tua dependẽcia eq̃.to m.to Rey. como
agora, q̃. se determinar hum misero Mortal
sem protecçaõ de outro q̃.to Numen.

Quem tem mayo Esperança na sua
Cadeya? Quem pode mayo facilmẽte destruir, e
derrotar, mo.m. huma Armada, seja na terra
ra, ou no Mar? Emq̃ q̃ sera seguro poderaõ
Esconder q̃ atrevidos profanadores do teu
Poder inuencivel? Q̃ mi Rey de exacu-
tores naõ fosem logo prestes, nay Hum
na terra, engulirs.ª q̃ Lauaras, q̃.ª q̃ sum-
mergir, eq̃.ª q̃ queimar?

Ah! que eu bem sei deq̃ eu

tanta aniquilação, tanto Sylencio natura Auctoris Supréma. Se Certo Poetry, ẏ à emyta Natura Divina, se tam feito divino, em dizer de in. der o seu imperfeito. Quando se dyz necessaria Negativa ẏ seu Poema trata sem do Assumpto principal, ẏ segregado, elle não Lembraria aqui agora, ẏ sobre impleverar de Poety ẏ savery, ẏ ella se tem pode. mistur podia ẏgnorar. ... Eu Confeço ẏ não sei seẏ to segurança ainda Lẏ pely imper. feẏção, ẏ algum dia. Eu lá may de ty mil, e tanty Annos ẏ Lam Curto Jab. ẏ prova de natura ẏ. Rum Homem de may inconstrastavel paciencia, Mente. se Combatida de infinitty Siguras ẏ. tendo passado de maior Riqueza, cahem. do ẏ. Rum pobreza extrema; tendo soffrido tudo um Rumor Assigna, não Bibliotica, Soneta, e exemplar ẏ todo aplique se perder todo seu Merecimento, o seu Nome, ẏ. Victoria da Mulher, ẏ ẏ. Anjolo, Medicina Dacum, Eu não sei ẏ. Lê, augmento ser a tua Virtude, Sendo

te em tal situação, e q̃ todo q̃ mal do mũdo
vem Jr. q̃ te Cáia. Oh que homem, q̃ lia
o da Contenda Heroica de todo q̃ mal
do Mundo, q̃ teve em Ley de dezprezar
com q̃ te Cahe, la, ná, q̃ cubia de Ley a Cára
Ametade, q̃ ná era, Certam, tam boa,
como a outra. Cazemo-no, q̃ te dy
q̃ Noty dyty q̃ clarezidy Jeniy q̃ exclusa
rão pelo Reyno. Elle Reynará eternam,
Elle será Grade, Elle será Rico, e Elle será devo
rado de infinitty paixõy, e Elle soffrerá,
mo fas m., q̃ sua mãy. Quanity Mority
Elle hão assim em lugar de humanó?
Que hey Jerarchy não Hai e Elle dizstructar
Numen Soberano? Oty bocady, q̃ não
ha q̃ tão fadonho e todo o Ley, e tão
o dy mayr cytoy sacrifizy, e Elle q̃ may
Ley será então com o mymo sabor day,
q̃ hum Douxady, vem de hũa botica.
Qui te divertirá q̃ ao mymo tempo
Vendo-o beijar à Minha Egoa, e q̃ o mi
Calor, e devoção, q̃ Defunto Lipocrita beija
o Santinho, q̃ berbado Ermitão Remete á

Càra. Se te vingo, e te dissetey a mm. tempo.
G. mal mey; tu te Vingarás a ti, quasi, ademais
sem sima de mi, G. m. tantey Vezes já per-
deu. Cim outras tu o Verás negar. se á
quilo mm. assentissemia muito tempo
immensey Vezes. Se Cristo infinito
descendeo em Cy. G. satisfazem tua
divida. G. já sempre se segue a desobe-
diencia com violenta execução já may pode
pagar. se. Se te ouvirey a mal
dizer, e mentir, como pertende
imputar á Egreja. G. sinte repreender sobre tu-
ma falta, G. não te culpa, G. do teu abã-
donam; G. te G. encobrir-te, G. não
se mythar em dyzima na tua Corte,
onde todos seguebam inculcar bem oj-
to. Se te ouvirey offrecer
Vezes, dey G. em buscar mey de ti-
rar a imagem do Senhor G. de-
terás no. Se o Vires em fim
já quasi tua dia agonia G. sem se-
ber, ella, o G. e te o G.
Se y te, Numen Soberano

Conforto. Ey q. Conhecimto de Sua Soffi-
ma Augusta Regencia influirão q. fosse
nesse Reyno Elle Rey Dom Manoel.
Vendo Elle q. a sua, e Sua Nação
tendo nesse Candido Rey tão magnanimo
satisfação influindo, Ey q. se
persuadio ao mesmo indeterminado
Juramento, e Unanime applauso Universal
desta Leal Cidade a Assemblea
Elle encantado, dever nosso Conse-
lho Hum Hey tão Genio, q. tem so-
brando a gloria de Soberano, q.
sem cabeção algum limite aos en-
tendem, seguindo q. seu Conhecimto
approvou Logo. Nosso Juramto Hy-
mediatamente ao Conselho Real
Ei ordenado provisionalmte. Elle
premiar Logo. Deo Hey tão bom Ge-
nio. Elle não tem Corte, somente
seu Amplo Palacio, e Nomeado q. fos-
sem Hey, q. Reside fallar com Sumi-
lhante Abertura; q. tanto Hey Lus q. Re-
nova novam. te q. sua Legitimação

Criminal, e deseva este tempo de bitrio
diuino, q' uma politica natural, conforme à
natureza dos Crimes, e das Leis q' os emendam.

O outro Genio, q' em abôa hora
se lhe, longe de ty tenha q' sempre é na-
tural aos Reynos augmentar, em Estado,
não se mandem diminuir q' q' ylle queira
dar nossa approuação. Noto, q' contrario, el
Rey o ouue; ellRey o applaudem; ellRey o que-
rem louuar, e me contrario q' todo o
Vniuerso. Noto El Rum D.g falla, diuer-
ellRey todos transportados dizem, e deprauão, el
Rey El Rum D.g contamente.

O Rum a notauel, e magnifica
fun q' o soberano Numen nos mandou
em obsequio, e applauso dos Genios diui-
nos, muy q' fielmente Dom Leonardo não q-
peruertendo q' dirigia os nossos, em fun, não
o soberano, nos obstruindo me do seu agrade-
cim. não a dando Deus por obrigada
q' gratificar seruiços tão relleuantes, en-
trega-lhe o sceptro, entrega-lhe a Real Pen
equa q' Vinte Annos em Rum a outra

absoluta sobre q Reyq. sobre q Principq q.
Legisse Vniados, sobre Cazam.te siguaes
se dq Gtadq tantumquantum. G.e q te Hia
se pode dizer dellq: tudo q te combenge
geral administraçaõ; G.e q te vaõ fazem.te; G.e
q tal era o seu governo.

Cap. 4.º

Principio dq Empq q Christo. Elle succumbe ao Poder de Deq Irado.

Ponta de Christo assim se segue
Leva, nesse tempo q elle ià na Cruz,
em Virtude da sua Liberdade, segue pera
se Vingar num delicioso Sabbato. Isto
naõ, dizia elle, q se fazia fortem.te affe-
tado dq e timuloq q se seguetava a
pee, ou a Lembrar se delinmar, dizia,
dizia q eu te dou Voluntariam.te:
dizia-me se te naõ querer, q será
o modo mais seguro de te almar eter-
nam.te; dizia elle entre si; eu naõ q.r
almar G.e obrigad.o; Eu douq delinmar,
merecer q muq Culpq. de muq fejaõ pe-

eig Voty mais solemne, e mais sagrado, q̃ a
da Verdade Revelada.

Elle assim discorria, julgando com-
ter, e pensáo seguir a sua sorte, q̃ elle q̃
dizia; mas elle não deixava de ficar a-
margurado; e Lembrança q̃ lhe subia
não deixavão de o atormentar continuam.te
Por outra p.te a vista de tal homem, e combate
q̃ forte.m.te elle entrava já com, e q̃
dizia Voty a seguir continuado: elle
treme de tornar a ver-se num tal
similhante acto, q̃ ainda não tem feito.
Nesta situação Resolve-se com-
fidencia do seu semblante, e do seu estado a
hum Amigo, com q̃ procurava ter Reem-
barco. Bate à porta, e lhe era o Rosto
do seu Rival, e Confid.te, e o Vê perplexo, in-
determinado, tira q̃ hum papel, lê, e
Lego, com Liber.de, e Confiança. Sae q̃ elle
o seu Lugar entra dous q̃ vinhão
tão Resolv.dos p.a hum, e não pode tornar a
ser; e ando q̃ à toda a outra, e não ha-
der hum passo p.a ti, sem q̃ tua Rosto q̃

maõ; huma maõ, ẏ ha-de ser dada ſ. sempre.
Se Conſoney aſsim o teu tempo, de ẏ
ẏ taõ auarento, en tua Liberd., de ẏ ẏ taõ
Leilaõ deraõdo ſ. huma, e ſupprimindo
ſ. outra. Deixa-te deſtas Lidices, e ẏ-
ma huma, toma duas Amizades, com a-
quay o teu tempo maõ ſigue inutil-te
Conſumido: toma tey, ſegredey, diuerte
ſua imaginaçaõ atormentada, ou deſpa
Liberd. deſtas tanto Caso, ẏ de nada
te ſerue em tal ſituaçaõ. Faze ẏ to, e ha
verá, ẏ nem te Lembrarás mais do paſſado
nem te inquietarás m. do futuro.

Final-te m., ẏ te Conſa Ro foi bem
ſegundado m. ſ. Beytanto, ẏ ẏ ẏ intro-
duzir em caſ. aonde Brijto achou alguã
ma Coiza doẏ Reira proueito. Ẏ imagi-
dou ẏ ẏ traziram-se mais ayuãs da ſua
pelo Ceſar. Amiſ. foi tal, e tambem a-
juntada, ẏ Brijto teue bem Lugar de
Lemprear em m. pouco, o tempo, ẏ ẏ-
tiuera Benſão.

Brijto, ſaido do Le Rar-
go, entrou a ſer outra vez huma Roma.

Marcia a cena a desatyfação, q. rasão, muy
elle não querendo fazer-se em hum objecto cer-
to, q. hia proseguir à Ilha q. com-
Roy d'esse Amigo. Deos, outro, não m. mi Ros,
q. hyto Ei G. medo da Medicina; Aryto teve
Lego a hum. Completo. Ella dyzia-se
Dyte modo na ravi Roiam., mas este tu-
multo de objectos, q. tay desatyfazão Lego.
tidos, e Variados pelos differ. objectos, q. in-
trigas, e Cuidos à Cultura Dyta Cabeça
dos seus Amantes, não foi bastante, p.
q. o maligno Amor não viesse m. no meio
Dyte tumulto fazer em Aryto hum exâ-
plo terrivel q. todos ag. q. pertendem
em vão intender-se dos seus terrores, e la-
cadas em aytas duvidas à Tirania Dy des-
Origem da Mundo de toda a Lagrimas
de Amor, tendo, a mesma sina dita entregado
o Sceptro a Rh Rafenio - antidiluviano, veio
pessoalm. à terra ser a Executor dos seu
haytos Destinos d'Aryto; e q. q. sua Ling.
seja mais Violenta, elle não vem unir

Avigto a Salinmar. Isso naõ, dizia o Vingativo D.; isso naõ seria Hum Castigo. Salinmar Ê tam bella, q elle daria Sr. bem emprego. Huma vida toda ganancia, Sr. q. Sr. q. mto. Satisfaçaõ com ella. Semelhança, o Caracter de Salinmar era taõ Contrario ao d'Avigto, q tanto, eq principios de educaçaõ eraõ tam analogos q Avigto naõ Concebia Demada alguma a q Vingativo da Rainha irritada. Ella era preciso Sr. q Avigto Allano, q a Egoa d'Avigto fosse de Hum genio, e de Hum Caracter, bem differente do seu, Sr. q ambos melhor, superior, e de Huma educaçaõ differente; Se naõ Ê preciso mais q alguma Sr. tarde tornar a vida mais Santa, eq mais Religiosa entre as Egoas, q isto q se segue mostrará Sr. Se naõ tivesse sido feito Hum Sr. a Outro D. Sr. teve bem Demaõ Comque se guardar q seus projectos.

Na Longe do Latino d'Avigto,

Amanda, e Simenia vão duas Irmãs, q̃ passavão
sem Contradição pela duas mais bellas, e for-
mosas da Baia. Ellas tinhão Condição pela
qual se farião procurar p.a ajuntamento
do Patricio. Huma politica May
to. imfatuada dos merecimentos delle, q̃
lhe, não se lhe fazia já mais do proposito
q̃ elle lhe offereceo. Brijto via-as
p.a vir; elle não pertendia dali cousa
alguma. Amanda, q̃ era p.a ella m.to formosa
foi objecto indifer.te p.a Brijto. Simenia
sem tanto Voto, teve q̃ de Brijto, mas
elle não queria dali Cousa alguma.

A prec.a de Simenia não foi com tu-
do indifer.te p.a elle, e ta prec.a foi co mo
a de hum precipicio, q̃ lhe offerecia ag-
gravos. Elle treme, elle bate-se abala
interiorm.te. Ella inflama-se na prec.a
d'Brijto, e mostra logo no seu Rosto mistu-
rada huma Cor de ryte capaz de inflam-
mar hum Coração de gelo: mas Brijto
não queria d'ali cousa alguma. Elle
ignorava, porem, de sua Commoção.

Elle ygnorava, porem daſua Criação. Elle
perguntou q̃ veio ao Rey de Jmenia o ſeu Re-
tinq. Elle Rey q̃ elle ſoruga porq̃ Reſpoſta
indifferente, naõ oſaõ, e naõ ſe q̃ de Direito
em Rumtom dominador, como q̃ já ti-
nha, ou podia ter Rumca Certeza do ſeu
ſo, q̃ alcançavaõ sobre ytu Liberd. taõ zelo-
ſa mente guardada de Direito.

O Malicioso Amor principia a ſeu
Combate q̃ inſpirar em Direito a Curio-
ſid. de examinar, ve ne Direito de Jme-
nia há alguma Coiſa q̃ ſe guarde
aq̃ ſe q̃ do encanto de Salinmar. Elle q̃
ſe rende do movim. do ſeu Coraçaõ, e q̃ do
contia ſe ſi mo. de algum artificio de-
D. com q̃ andava em Odio, pertende
uar do ſeu expediente cotumado, e q̃ fu-
gir; mas q̃ naõ a naõ q̃ vinq̃ quer, naõ segue
o fado. Elle cede aſperitugio, do Vingativo
D., á tentaçaõ q̃ Reſuſcita. Elle entra ny-
te exame ſeguinte, perſuadido q̃ era inte-
ceivel aoutro Deſeq̃ q̃ o de Salinmar.

Ale tinha hũa cõmoção não podia resultar
q̃ de alguma conformid.e q̃ houvesse entre Jime-
nia, e Salinmar: de outro modo hé impossiv.l
Dizia elle, entre si: eu não q̃r. Amar appa-
rẽcia alguma. Se me occupo tanto de Salin-
mar hé q̃ elle existe na m.a Alma logo
q̃ eu Amo, ou sou Capaz de Amar.

Elle vê attentam.te a Jemenia, em-
q̃ vê outras feiçõ̃es, outra Cor, outra figura:
Ale admira-se, e Confunde-se q̃ não a de-
q̃ julgava, e não pode deixar de Lhe: q̃
humas feiçõ̃es não são hũa Regulares como as
de Salinmar: Esta cor, hé verd.e, q̃ hé depu-
ra Nesse mixturada divinam.te com as q̃
eu Amo; mas não hé q̃ta tambem a Cor,
q̃ o meu Amor mais recomenda, as cõ̃
menos abertas são mais finas; e a experien-
cia tem decidido a favor destas, q̃ das
das experiencias q̃ huma actividade, se mag.
q̃ praticas do Amor são bem frioz.

Alexis, como era hum Rapaz
q̃ hera hũa Curiosid.e, e hũa perfeição era

me. Ele fiar empeçio y tudo do amg vinha.
Dg o Rey de Pimenia o Amor fez Ley
a Elle, e tanta guerra ao pobre Brijto,
q Elle, apesar de todos q sua Inclinaçam não
pode Resistir à tentaçam de adorar Heri
Elle a Ele sem dificuldade o Amor tinha q.
si tambem a Vantagem do Lugar; q te
ora hum Campo aprestado bem a favor
de Inimigo q atacava q fazendo Ley do Apo
sento de Brijto, disse direitamente q da
Casa de Pimenia. Ella Resistia q Elle
q Brijto, e triunfava q Elle q Venceo q
não Careceo de mayor provisão, nem ou
tra Vantagem mayor q do Terreno. Brij
to em similhante Situaçam não deixava
de ydar em. Egypto, e Elle estava-se no
Campo da batalha, sem saber q era a Ele
Este tempo lhe Convinha, e Elle q perden
do o Egypto de Ver aquelle Rey q o dizia Rainha,
Elle não desejava salir, e estava-se co
mo Bloqueado na sua Praça; e Elle sabia

Com tudo, suas tentativas q. q. cegar, mas erão
inuteis. Os primeiros encontros em fome-
nia ferião a cavo, seguintes já forão desproposito.
Os Reys desejosos em ver, erão sabidas; erão dus-
sadas. Deixar de ver, parecia ao principio a
Arigto huma auzteridade, mas já brutal, hu-
ma grisaria. Fugir sem ver deq̃ lhe demas-
diada fraqza; elle não foi preciso mais.

Q̃ aprendão todos de Arigto, e saibão
por elle, q̃ as Amazonas bigte de outro modo.
Q̃ te tenha fido expadeirado Salustio Com-
Arigto se Concorcára inuto, em não se fizesse em-
hum só objeto. Nem a Amor ainda assim Con-
seguiria delle tão triunfo, se se não fortifica-
se em lugar tão oportuno. Arigto não sente
as suas feridas, nem o Rey. elles não q̃ os não
pode já curar; q̃. elles são já mortos, e sem re-
medio. Elle sente-se já em forças q̃ as bigtas
arigto q̃ encanta. Elle sente-se tender a hum ini-
migo q̃ detesta, q̃ elle despreza. A Colera apo-
dera n'hum momento, huma paixão tão viva em batos

Combatido assim da sua inclinação, e desuy Ysto
dey, elle exclama sobre o pouco q pode a sua
Rezão, contra a paixão, q o arrasta; e elle Rama
elle procura a Lede, mas q ella se Rende
finalmente, q q ella Rendida, e com hum dedo na
boca Rei infinita, q deixe desfallar nella
hum, já inutil esforço, então
socorre Arigto. Bq tanto Ei Consultado
agora alda a igreja, mas q elle Ami. q o Vej já
de todo sem esperança de tornar a si, q elle
Ami.o q era verdade, q concerta-se, e mu-
da-se, como increpando-se de se ter levado
tanto com elle, q elle Apunglei, e à mão
dey q deixarão Jo. o ultimo periodo da Vida,
a Consulta de pouco depois Medico, q um pouco
de dia antes Daviã a saude a seu enfermo:
tal elle Conheceu a situação, e muj grada
o pobre Arigto, q elle vê já de todo Lagrado.
Bq tanto Emtão q elle deve falar com seu Costumado Desengano, e
desembaraço. Elle duvida q Arigto Escalon
tania Jo. ouvir o Noto fuzyto, q se vai dar;

may à Amizade q̃ria tambem ter huma Lin-
gua defferro, q̃. mostrar com evid.ª o q̃ ilusão, ca-
dia onja no q̃ quer q̃ vay dourar, ou y conder.

Aryte y tava na Cama, a sua Saude y tava
atenuada pela Lepe dia y Concurõ. q̃ sobre a sua
alma fazia Estº Violento y sentim.to. Bayxando
a sua Cabeceira, não pode dyta vez conter a sua
Lagrimaj; e Metendo a sua Rey no de Aryte, e ysto
cando-se assim.to, como penetrado igualm.te da
mesm.a dor, servindo a mão de Aryte entre a sua
Face e dyta vez. Rey Bayxando em Lagrimas la-
vado. O Cruel Bayxante, q̃ medisy. Tem Cora-
ge, Replica y ta Afflicta. Coraje, não desfalecy.
Nyn Rey q̃ naçe morre q̃. traba Rey, no todo nay ãno
q̃. morrer, mas y fortuna não sendo iguaj;
Rey q̃. isso q̃ Rey morem dyzendo na sua Ca-
ma, com huma Lyra de trabalho, emq.to
morem desgraçado com infinito Anno
de Agonia, Coraje, e Resigna-te com a sua
Sorte. Aryte enfia; a vez desse dyto dy-
appareceu, e nauerd.e dyappareceu q̃. sempre;

Me fogeresapitafora da Cama como enfurecido,
q. me prende aqui? Qual poder violenta ajm.
Vocaçõy? Q. me tyranisa q. meu projecto?
Que lhe me fose eu, q. não fou sr. de mim?
Q. li q. pode em mim nd. sojeu mesmo?
Me fuge inutilte. de diante fora de si, a-
quele mo q. dentro em si Me Cama sáno.
Eu não Lhe digo agora q. fuja. Continua o
bom Anº; eu não mesperduado ser já tempo,
Que q. fuj ferido mortalte., e Voltar q. Logo, sem
duvida, sobre q. bem q. pay: se, emtudo, tefun-
ty com deliberação de fazer huma Letra da, fa-
sua já, fala, foge daqui, e não te aconsy algm
dia de faltar a Me o ultimo momto. em q. e-
star comprendo. q. fora atua Anª Liberdade.

Cap. 5º

Continuação do Cativo de Anyte, e Me Lhe Combate de terrivel sorte.

Assim mo mi. dyfadado já Anyte Le-
vou-se a falar, e huma myta Letra da e uni-
co expediente, q. Lhe podia ficar. Mas Nunc

Offendido, q̃ o Livro bloqueado seg.te a arte, tinha
provenido d'antemão já ẽte saber. Elle sabia tam-
bem p.r experiencia, como o Arigto delle tinha
alegre triunfado, p.r não ser cõ q̃ seria tam-
bem agora ofim expediente. Hum Irmão
do Arigto lhe acomettida logo de huma molestia
forte, e arrebatada; elle não o deve deixar em tal
situação; elle era preciso não o desemparar em
tal molestia, atrouxa de fe aumentar a sua, q̃
sem tanto estrondo, era mais de ver, ou mais
crecida, q̃ o intermitente. Ouve o dito Irmão, q̃
Arigto o lima, e ama. Arigto q̃ se vio ago-
ra como surprendido, entra a conferir então
a mão sobre, q̃ o opprima: elle entra a exami-
nar, qual de dito provoca contra si o divino
colera: Elle q̃ fazer sacrificio ao Amor, ao Nu-
men offendido. Elle conhece toda a sua lide de seus
protestos, mas lhe em vão; ẽte lhe já tarde, o di-
vado com a cautela. Conduzido Arigto ao
patibulo, observou finar da sua ẽte sentença
se executar era negado. Elle não falta
algũa p.r toda a sua ẽte, q̃ p.r a sinar seu proximo.

o seu Visinho, ou seu Amigo não q̃ tejão com mu-
tal garrote sempre prontq̃. Do rido. Ani-
mal de figura humana Vivia na Visinhan-
ça de Jmania: Mepromptia humaocca-
siaõ, hum dyta encontrou. emq̃ q̃ Rq̃ ca-
tisfaçaõ, q̃ se manifyta nyta a mr. q̃ entre-
gou. Dõido de Contente de fazer huma dyen-
certa taõ interessante Vai dilig.te te dizer
à May. q̃ sua Jmania ytava dinlaliza
com Rigr. q̃ elly se a mavaõ certam.te q̃ue
elly selygravaõ hum ao Outro com huma
inquietaç.m, e naõ deixar duvida alguma
da paixaõ q̃ entre elly existia. de q̃ Virtuosa-
mente se Vinha dar parte.

A Golica May q̃ naõ se Lembra já
de q̃ encontrada n'um Corredor q̃ La-
dy. emq̃ tambem se q̃ q̃ prender, trocá-
do por hum Jgrejo profano, e muito contra
o Divino, aq̃a Autorid.e Paternal adylti-
nava; julga a inclinaç.m da filha agora, lá
Attentado de pr.a Cabeça: q̃ a mr.a Carcere, ou-

Clausura emq̃ jemão, ordena q̃ Jemenia Lo-seja
Conduzida; co Divino Sprão q̃ ella profanam.te Legiu
Lou, agora afikada como em Cytigo. Ah!
Snr. D!, de q̃ modo Vos Contemplão os mortaes!
Que a Vossas ordens Vingança como de hum in
tro.to Reservo; sem Reparàrem no sacrile
gio q̃ se Comette em Vos darem sprão a cada
passo; sprão q̃ Vos não tendo q̃ ver do Cor
Movim.to intrinseco de huma Vontade, q.
se lhe ri q̃ se manifesta a Vossa!
Todos Wandes da Casa de Jeme
nia saõ Logo Vigorosam.te Sitiados, como en
tre elles não Havia outro Comercio
q̃ odo Rey, a sua Comunicaç.m Vio toda a
Cidade por este expediente terrivel
Cryte observa como hum fenòmeno
funesto q̃ lhe Novid.e. Elle não Cessa em
q̃ se não instrue dos motivos della. Ins
truido ao fim do segundo dia da Resolução
Violenta desta fanatica May, da sorte Cru
elissima de Jemenia Condemnada por
seu Legit.o Alvar q̃ sempre em mandatum

sem Razaõ, inflamasse, e hum novo gr. mal q̃
lhe inspira agora a Inveja mayz, ẽ outro poderõso
Agente dos Reservados Diurados q. o Combater q.
Lda afr. Quem se dirá se Jimenia he Catinda
de Siculo, diria Mr. q. meu Sogro & Juiz q
se naõ fariõ sobre a sua Reputaçaõ, q̃ em na-
da q̃ lá manxada, mayz q̃ a indigeriçaõ dyta
barbara May Rei com semelhante expediente
manxar q. sempre? O Mundo julgado
ordinr. Le m. mayz doz Saude ser. Reyto ey-
ta Cruel Situaçaõ, Vê por Mon. o sacrifizio
de Jimenia; e lhe ẽ preciso acudir sem per-
der tempo. Elle grasna em Reyta q. quixota-
das y dos seu tempo, e q̃ do passado fizeraõ em-
hay memoria, e emq̃ elle q̃ tá: Elle Lembra-
se do Valor de outro Camarada q̃ deõ Cutilada
q. diante, e q. de trás, e q̃ em tal Conjunctu-
ra a seu favor, Caheq. Cabeçaq. e Cavali-
q. q. salvar Jimenia, tudo q. Anq em fige
Reforia. Mun. Rey. ẽ Valeroso, e destemido: mq
Reyto era to. imprud.te q. Cavalleiro appadinty
Violenty, e deq̃ já mayz sepo de Cativar opro-

aprovaito q̃ se procura. O Destino de Aristo era outro. Elle era preciso succumbir aquella q̃ queria, e q̃ o sacrificio de sua Liberd.e fosse Confund.e q̃ se Cumprissem os decretos do Ceo.

Aristo agitado assim de dia fluctuando entre mil pensam.tos q̃ opprimião, nem gosava o Noite em mistos Soccorros. Entre agitadas ideas q̃ o Combatem, Salinmar Vem̃ lhe á imaginação a todo o momento: elle a Cada momento de dia inunda; elle avê em sonhos germinada sepultal q̃ o cubria; elle avê ja aspirado Incenso, Ingrata, ouvio ella dizer Aristem. a Cella Salinmar, Ingrato não te aspiey, eu não sou Vingativa, eu sou Amante. Tu deves depender a tua Liberd.e; eu devo q̃ tenha depender q̃ sempre: aõ. perda de maior, seja também maior o meu sacrificio: seja com o meu sangue q̃ aqui vento offerecer-te q̃ Livre á manhãa sua sumpta genitura q̃ te fará inseparavel de Jemania; ella deve ser gerita com sangue, com o meu sangue;

seja com amizade mente q principiem tam-
bem q tenq prazerq. Arigte q se arroja q. a
saber q dose emfi. q elle gritando confessa me-
receose; acorda, com lhe a sua ilustrão, mas-
ca no tor m. della.

O Deq Singativo toca ao tor m. do seu
triunfo: q seus libros q tão empregados. Arigte
q tá deq enganado q suas feridas se não curão,
eq elle não é outro modo de reparar a
tyrania, e indigeriçaõ dysta Mayharbara,
imprud.te Guiaõ deqa nysty interesse q; q te
era Ruim homem a.m. de Arigte, elle era deq-
pessoq concideravel da Provincia, e nella
exercitava grd.es cargos com Ruma satisfa-
çaõ universal deqrandeq, q o Amavaõ, deq-
nos q. q o seguiaõ. Este é sobre m. Arigte
lança q moribundeq e deq q. se fazer q
ultimos officios. Guiaõ q vio q barbas de
seu Visinho a arder, fica afligida, e lhe ti-
nha q. Ananda inclinaçaõ naõ inferior á
queda q Arigte tinha q. Jemencia, nos mais

prud.te q elle se mostrou tam enfurecido contra o D.
do Amor, q tria mudado tam, e com deq̃ição a
sua Dama, e não tinha como Arigte provocá.
Contra si a Colera do Ceo. A sua Autorid.e
Amor como q̃ todos o idolatravão dava Lugar
apoder q̃ prevalecer Arigte q̃ p.a sua Media,ão a
Colera da infallivel May fosse abrandada: e q̃
Capitulando com a Liber.de de Arigte, q̃ta Liber.de
deq̃ fazia tanto apreço, tudo se averiguasse ao
q̃ Condição q̃ amtes Cazo não como o Cu-
rso emq̃ se embaração q̃ tão amargurosimos
principios. Bem Ame. vai Confuzam.te disp.to
executar q̃ta ultima Vont.de de Arigte, e bem
como os q̃ averão o q̃ Rey seja defuncto A-
migo, assim a Me sprezta a q̃ta serviço, q̃ a
Relig.m, mais q̃ a Amizade lhe persuade.

Arigte lhe ajuntou mais Mon.te exp.to
ao Cruel Conselho, como q̃ se D. Dingatiou
de sintir a sua Autorid.e q̃ tirou Victima
da sua Crueldade. Nesta Noite aparesceo

de Salinmar não o ajampara, o ſeno não ſe
ſerve de lugares alguns; aqui é onde vira
o D.ᵒ em lagrimas trazia suas ſe diverte
barbaramᵗᵉ a Caçar, a pescar agravando a
pobre Brigte. Ella ſe ſay Ver outra vez Salin-
mar ſ, desesperado golpe já tem trazido
fora da Regiaõ do mortay. Ella aõi ao
ſ de Junho implorando o ſeu ſocorro; ella
ouve a S.ra Rainha, e mandava, e agora de in-
terᵗᵉ ſoluço interrompida, malpode ex-
plicar-se comedoria ſ ella invóca, ſ.ª o
Caçᵃᵐ de Jemenia, e de Brigte ſeja ſocorri-
da. A Deosa Contemplando-a, como ad-
mirada, deſ na terra couſa Rara
Creatura ſ ſe aſsimi Rava tanto ſ di-
vindade Cazty, ſe turba-se, altera-se, e
Lembrando-ſe do traveſſuras de Jupiter,
ſ tanto Amſinaõ ſ de tem Cavado ſ. ou-
traᵗᵉ mᵗᵉ mayᵗᵉ ſ, ſ Salinmar, cuidaᵗᵉ

dprefsa de adquiar da Li.

Eu náõ me poſſo perſuadir, ſe diga emtu-
do a Deoſa aprefsadamẽte, q̃ faja hum mortal
taõ inconſiſtẽte, q̃ depois de te Deos, de tellmar,
e de teo ouvir profetizar, oq̃ medisy. Eu dese-
java hum Deos eſpa Jemenia q̃ a ti fé pro-
ferida p̃. me dy enganar, e Conhecẽ q̃ fé
aq̃ na terra poda merecer mais doq̃ tu,
ou ſe fé faja fé na terra q̃ ay Deidades q̃
ley tay q̃ faltaõ aqui à hũ Corte, ſe andaõ de-
vertindo entre q̃ lemeny. Rayna da q̃
Deosy, ſe diria falinmar, eu naõ me fé-
tempto hum prodigio de beleza, e ſer mo-
ſtra, nem faõ eſpy q̃ tiuelay em q̃ ſe funda
a jurisdiçaõ de hũ ſuperlina. Na terra fé in-
finitay, q̃ eo mi q̃ ſuey o meu Ceo q̃ ley, e eſqua-
drinhar tudo iſto q̃ a Providencia quiz comi-
go repardir. Eu naõ q̃ tabelaõ q̃ mi-
nhay queixay ſobre q̃ mais, e meny
a Vraelitay q̃ deveriaõ de uidir Reyno eder-

ser-me esse mal. Eu bem sabia q̃ nem a
formosura, nem myna a Virtude lhe q̃. dari
de sua fortuna q̃ mortay: Rainha Justiça,
funda-se emq̃. q̃ de q̃ primr mouem de-
mr. Deos, simpatizando Com q̃ te Rrigte, não
Conhecendo hum mortal, q̃ naõ sei insinu-
ase naõ. Alma G. Rainha Conformid de-
sentimtos, de modo q̃ eu q̃ Considerava-
me com hum direito à sua posse, q̃ não
naõ posso ver q̃ rejada, sem in vejar em
q̃ q̃ rita a mha Providencia. E naõ q̃ sen-
timtos de Deos, erão, e terão se imperfeiçoẽs
regulados q̃ pa Virtude, e pela Magestia, q̃
adorado nq̃ mr Rey em a Liberd. q̃ pa
Deos q̃ Mortay lhe peringue, apesar de
pertémuniar pa naõ q̃ Rey estejo da-
maij de ver paixão, já maij, já maij Rrig-
te foi Capaj de se esconder, onde a buscar
q̃ Lej da Amizade, e da Decencia: Lei

por q̃ty. cruty. simi. Rauty. principij q̃ Arij
to se achava q̃ tabelecido dentro dâm. alma
Cujulgava ter nascido só p.ª q̃te, q̃ precipita
da na agoa vejo Lançar nos braços de fime
nia, q̃ impia mão do Fado me Leuba ago
ra. Mas desta Resolução q̃ intiros alcova
tem já feito no seu dijco, em agguas, mas
constante q̃ os Rtos. mostrava nos objec
tos, tanto poder tem p.ª me encantar. Qual é
q̃te modo a Recompensa de hum Amor
Casto, e tam Leguilado como o meu? Qual
seria o meu delicto, Magoa da Deos p.ª
Negar à Situação funesta q̃ Segui?
Eu não sou, Rodrigo a Deosa, não so
Contrariar q̃ Decreto de inflexivel D.
de Amor; e Ah q̃ tão justam. irritado à tra
Rejte. q̃ teve o arrojo de insultar. Hum
mizero mortal, não deve Salimar, de
sar em todo o tempo de Agradar q̃ Deos;
nem porq̃ fuy armado de q̃ Virtude, deva

deixar de imaginar a Fortuna, e a Diuindade
Celeste, Infernal, e humana. Aqui não
quer dar engano se á não Verdade
Pura, e Deos proprio. He necessario
hay alguma submissão; hay alguma Ley;
e hay algum inimigo. Que ysto inuentou
e assi falou aquelle. Ella Lei primeira é hir ordi-
nariamente morrer; e a sorte da Vida não pode
certamente ser mudada.

Tudo o que dezimpedy obter Lei á
Vida depois pretendam. Todos Leys, entra
Conselho; tu merecy Viver, Vai á Lei não
se aduinhe dyte prodigio; entre a Rainha
exitem Coimbra: hay inuisiuel, e ysto
Não mandy tu Leis inter ysto milagre, e
me leide aqui ver perseguida todos os
Vassalos dos teus Paiz e entes
saber entes já ysto prodigio. Vai, Vai á
tu merecy Viver, merecy Viver eter-
namente.

Amen.

Almã. daq. Lemorg. grd. dgraz fazem g. Lo-
ge da Corte, aonde a inveja, e a emulação g.
naõ pode soffrer. tal salinmar da Deosa se
aparta, mais agradecida, q obrigd. sem na-
da obter do q pertende

O Lemorg. mágtro Horacy. q ser vem
debaixo dos bandr.as dyte Vingativo Numen
Hum cercar o Leito de Argilo; ally o acordaõ
q. odevorar agora entodo oseu acordo.
Argilo Levanta-se, e emq. alguã. adando
Arrigo. fáe combatido dyglo apparição, e
dyte sonho q elle ignora serem mais ou
tros Cytip. e Lá efeito dos Ving. dos d'altraz.

O Bom Anj. q naõ Adgenidou
Rega; elle tem negociado, tem Conclui-
do a favor de Jemenia, d'Argilo Exter-
minio d'Jemenia Lá Legulado; e Ha terá
Hum gráo q naõ Lé divino, mas q Lé
Hum Lemem. dos q. poderá Le caber Con-
solação q quasi divina.

Argilo afina então a Capitula

cam á ley da sua Liberd. Ella lê procurd
então Cuidadosamente, mas em vão a Liber
d. Tem desapparecido de todo. Ella dera
indispensavelmente preciso á apparecêsse
este sacrificio não sejão dando a lê fazer
sem ella, ou outra á em seu Lugar, e
em seu nome fizesse as Leys desta
ja. A Natureza substituio maravilhosa
mente seu Lugar. Ella ordena sequenta,
á decreta; e ella assegurará tambem ne-
seus projectos fecundos. Já mais Lugar
algum foi milhor substituido. Ella vio
lindo, e com huma sinceridade encanta
dora, logo, disse mando, e Lugar da sua
cadencia. Logo Versiculos fez. Tulit alter
honores. Elem como eterna entre
May á sua liberalidade das seus filhos á
segunda as datrapo formão huma grande Cor-
nagem de fazem elogios, e Cartas tal

ygta Divind. ygrygta auxer emsuppygta no-
me o Lugar ygella sempre ocupou.

Cap. 6.º

A Providencia mostra-se a Arigto.

Arigto Cedendo aimpulso suppierior, ygr-
arigta ga Deum ytado, ygella dotygta, lê
Comteudo nygty ultimo ygaltyg de Cõmo-
çõy taõ futy, e Retem, ygr a Morte, e todo
ygr Brõrg comygse acompanha, saõ ma-
ygr tolerauelg ygrctrg. ygr ygr ygr ygr
taõ a Arigto no Captiueiro ygrsua da C-
demnado. Gygr ygr ygr de imidiantyg Cõ-
batyg jã mayg supintaõ bem. Gtyg dang
saõ Dõ. internag. Dõ. ygr fielm. prosiõ tyg
Ladar-se Deum Coraçõ ygr ctrg, com
Verosimild., e energia. Gtyg ygr obseruan
do-se assi nygmg tiuerem analisado do-
minio ygr sobre a Razaõ tem a Vontade, e
como ygta Ley, o naõ determind., ygr sejaõ ng.
Contrygtg desimidiante situaçaõ. Gygr

ygr

Bytante Vem Conçalo Anjto. ytelj, em-
ar despoamy. ja ella Cuberytey Cortejoj: By-
tante ixforça-se em hoy Lanço. Jo. ofe-
rener. Jo. atranquilizar; ella perfuade
à Conformid. à Resignaçaõ q tody devem
ter com a sua sorte. Ella Respersuade
com Amid. q se dize em animar Jo.
Providencia q a tody assyte, q a tody Cuidy
sim, sim meu fiel Amo, dizo Anjto Anjto,
sim, a Providencia eu a adoro, e ella Le ver-
ta m. Jo dirige q Bytiny dy Montey
eu a adoro, mo Jo. me Concidero inte-
ressam. de ella abandonado, e sup. la
debem pouca Conideraçaõ Jo. com el
la. Anjto dise dytey Conçolaçoj
ferena, maj dysey disabõej, mey afan-
tasia com q la propertica da Providencia
forneu ha hum fonte, q o entretem
hum grd. grao. Ella Vai lu

ma tão grd. Matrona, alta, formosa, e Robusta;
a sua grandeza Ilustre e extraordinária: e maior Ha-
bitante do Planeta Circo, não tem já Ver
o em esta agigantada Personagem: a sua
Cabeça parece de Vista com a Nuvem
já Escurecem: a sua guita redonda,
elevada, firme, e similhante são aga-
já mais grossa monta já na terra:
a sua Cintura delicadissima apenas é
duas Legoas emcia de diametro tão fa
esta Deosa a mais gentil, e mais Amo-
vel das Divindades do Universo. Ella é em-
fim Magestosa, e agradavel. Não ha dis-
crição de tão pouca em huma quantidade immensa
de individuos: e Ha Condição outros ao Cl-
lo, aggua não Capaz de beijar, e afa-
gar; huma quantidade tão grd. de outros
Não é verdade, é a Deosa com a sua grd.
mão pega Cabello seguro, e Vai Lavando,

my cõ mais attẽção Arigta, Lê ver a multi-
dão dos q̃ a Deos Leva adiante de si, aq-
pontapẽ; q̃ Lê igta, q̃ Deos? diz Logo
Arigta, q̃ sempre foi aũ. de saber tudo.
Q̃ Lê igta? aqpontapẽ isso q̃ Lemẽ?
q̃ Lemẽ q̃ são a Jmagem da Divind.e?
Vq̃ al ta Deos, como Luma Curia, aq-
pontapẽ? Cala-te Lucr, diz a
Deos Curvando-se tõ. sobre Arigta
q̃. a ouvir; q̃ tu, cõ autoq̃ q̃ Vem-
tanto como tu, q̃ vem penetrar
os mistẽrios da Providencia, q̃ue-
re vn fugapẽ nas Divind.es q̃ mes-
tõ. dos mistẽrs mortaes. Lucq. Lu-
cq. diz, como em segredo, q̃. a trombe-
ta dos juizo, deixe Luma Regimẽ Rã-
te à de hum mantimento q̃ não, Lu-
cq. q̃ não tem o Rey Capaz de penetrar

nosso da Divind.e q.ste mysterio. O Deos
p.a V.sa grand.e juro, q.e enjà mais tive a
mania de premunir q.e penetrava, o que
natraria nosso da Divind.e q.ste myste-
rio. Eu naõ sou Theologo; nem accei-
to q.esta doutrina no mundo. Como Vay
q.e vacilla em melancolico Cerebro
falsificado, como Ceticismo Moralidade a
cada passo q.tão fazenda.

May. Se me Le.to Sr.te saber de
q.e, ao menos. S.r q.naõ o Mesmo Ma-
thematico naõ Naõ S.r me. Modo todo! S.r q.naõ
no Professo hum, augmentaõ outro!
S.r q.naõ ao Nosso Cabo hum, à outro ou-
tro? Dissi, Dissi me p.rde. Deos ISSO
Valerà S.r meus mais, q.e hum Curso
inteiro da Polemica, e Dogmatica Scien-
cia! Eu pertendy Le.to Mestre. Compre-
dido bem este Mysterio, Efficaz mais q.e

iniciaõ q. todg gouty. q tu, nem outro
dquem mortal jà maij comprehenderà.
Byte q sõ saiby q naõ he q. meu arbi-
trio, q vaõ q. hum modo hũg, outro q.
outro. Jsto foi obra, mea. Là dg homẽg
hũg subiraõ, outrg ficaraõ; elle hou-
hu tempo q todg g morraj viveraõ nomeu
seio, mg durou pouco esse bom tempo.
Orgulho dg humang athe nyte mea. deu
combate à Jnnocencia; hè dyta època de
morta, q eu abrigada como sou a Conde-
sir ate dg. g Leo. como pode ser: Oig nyg
tg combatg triunfaraõ, subiraõ maij o
maij atrevidg degaraõ athè cà ẽma
onde g Vg. Eu g chagi eu gbaijo. q. q
maij alto poder assim o Ordena. Osq
andaõ no meu seio, andaõ contentg;
q tg deijaõ hũma Vida eterna. Naõ hy
pena q. q ng cèraõ. Osq Leo èrrg tg

asim lè q̃ sostrem to nu., e q̃ vão em hũa tẽ in cô-
modo, mas emfim sempre hegão, e, em ter-
da, ou lêdo sempre ficão satisfeitos.
Cõtq̃ agq̃ Leo apontar ij. fisica, q̃ ty Vão
cair onde fuc̃ede; lè Verd. q̃ alguns Vão
parar âforca, outros ao fundo do mar,
outros ficão debaixo de Rama parêde, mas
não lè Sr. q̃ eu despreprisito a Ley Leo:
Ally mas Ouuerem Sr. isso.
O Grande Deos! quj algum dos
Mortaes quer por sua ygnorãcia ir parar
ao fundo do mar, âforca, ou Ir a ca-
bar debaixo de Rama Quinty? Vj não
foj a Providẽcia? Deq̃ servij então ayty?
Que peior lhe succederia sem a Vossa Pro-
videncia! Jsso lè q̃ lè inoytiger, de maj
Rejto: deixa-te ir como Vay. Mag. o
Sñr. Deos, Sr. q̃ menos acõmodaj no
Vosso fogo q̃ qual fatalidade..... Nada ne-
da desfatalidade, dij eu despresso a Deos

Em pouco tempo; Tu não andas mesmo sio q. q. cousa; e eu não q. dentro em mim, q. pertenda saber mto. doq. eu. Tu és huma Letra do meu alfabeto immenso, mas nelle não és Letra Vogal. Todos os Mestres são os Caracteres da Orthografia, doq. não. Estremo saber nella, elle só Lê. Ella disse, e com huma pequenina ponta pé, q. mal se percebeu, atirou com Bruto a Vinte, e duas Leguas de distancia, onde foi parar muito distante. Bruto a corda, e de salto vê q. não é nada não Tudo oq. tem.

Cap. 7.º

O Templo da Justiça.

Nesta noite a imaginação de Bruto mais exaltada q. ao Ordinario, as suas ideias em oq. não são Variadas q. e objectos diver-

soy, e extraordinr. q̃ naõ Conduzirá a outro fim
mayz q̃ dor a tormenta. Salimpar Lembra-
Re Jesu Cesár: e Ma se Re Deyxa. Jz. mil mauz:
elle son Re q̃ a Vde transportada sejz q̃ de Jupi-
ter sonde o inverga, conde o cryãe: de Jupi-
ter Soberano, Re ouve elle dizer, q̃ se naõ fara
q̃ a Justiça q̃ Voz implora, eu direi q̃ a Vir-
tude naõ he outra Cousa mayz q̃ o Cryg
dos Almoz justos, e Innocentes. Deyxar o Re-
ma Conduta ajustada, e Regular, como a
minha? Voz sabeiz. Deq̃ me serve o Venir
deq̃ Atante Cryo tenho deançado con-
tra os Cryminozes da Materia deyxa-se-ão
se premia da Virtude Re de ser cryo?
De aqui naõ se merece, Re, o será Reis
de Vidro, e Coberta de Cimo. q̃ eu mere-
ria Re ma miserr sorte?

Que mistherio he cryo tão incom-
prehensivel Jz. q̃ Montay! Como, a Vir-
tude pode ser acabrunhada a cada passo

emq. q Nicq faõ Corrado q todo q fuccesso
brilhante q. q fe praticàraõ! Jupiter, q
tem attentam. observado, parece inter-
necido, q estado a Salinmar, estem. pa-
rece cmood., parece tocado da desçura daq
suas palavraq; elle parece q se inflama, e
ella com sema complacencia q. a Lyta,
q. q a Rey de Salinmar: Com tudo, ella
naõ lhe quer dizer Coisa alguma, estq de-
final, q se retira. Salinmar q vendo a
rainh. Lyta foge de Amor q arroja a dar-
me dq mortes aq maiorq ex. q, diz,
Deia de confiança. de Candura. O q de
Jove tambem Vosq fasej cmo q Deosq
da Terra, q daqui de immensq trabalhq
cmq se fatiguaõ, e fugiõ a dar tal fasem,
q. toda a Lyta. de Circunstancia q se repli-
cq. Hum affano, hum a palavra, e hum
insulto, emfim à ma Provid., q confiou

dg Sey Cuid.r. alivio, e o remedio dg ẽ Supplicou? Tambem Ey, à mañ.a Lidg Remeyta-
rey myth.r defazer Justiça?

Naõ Salomão, Respdg o Jove, sam ti-
rar q.e Rey della: naõ posso ser maydo ẽ
Jove Q.e Lí propicio; myg.de dg Deos dg
Ceo q.e Lí professidg. Supplicey dg Mor-
tay já Lá em Naõ: q dey ẽ presença
Loje Brigte a Jmmenia Lá formd.e debai-
xo da tutela de Ram Bl.e Sey.r, e de Cujo
Poder q naõ posso Letirar: myg Brigte
será Cogtigado: ipso facto; tio e Sobrinj. Bl.e
grd.e Jove eu naõ Rande implorar Cog
tigg. Eu naõ pertendo, nem dezejo
q Cogtigg de Brigte. Cuj.o só Brigte, q
seus Cogtigg serviraõ tambem q meus ẽ
ẽ, emfim, eu sou Am.te, e Ram Coraçaõ
de Amor tocado, como embarbarà Vin-
gança pode ter satisfaçaõ? Se Vg me
Mandar saluetario providencia Nu-

Nunca sabereis q. Cayo fosse, naõ seria
preciso o meu esforço, ate q. Deos
derey La na terra tambem farem.
Hà muj dem.l, e sette Centos Annos
saõ mar. q meu poder q tão limitado fosse,
q huma god.e q. dey Montey me tem a-
bandonado. Tal hé a força, e actividade dai-
ongtancia, q ate nuy Cey q. eu tenha
ter sua influencia. Sirva-te de alguã
consolaçaõ q. to q. ouvy q.e te naõ despe-
ey e entrijte q. queixey: tu q. tambe ha,
mo. ey muy o Rey. q. tuey qualid.e te-
dy tinquem em tanto entre todos q.
Montey. q. q. q. q.e de todos elle com.
Lego a ter tambem Cem dy a Hoje.
Eu n'outro tempo naõ Conseguerey
só de mim q. q. pertendy: tu Conse gue-
rey muj dey Rey coj. Vai, Vai no Templo
da Justiça. fare-he sacrificio, inveja-

Vz. se lhe p.ª sua mediação o D.º tutelar d'Avjsto a-
de ajtuz supplicz. Elle sáo jnstes. Eu lhe fa-
ço e mjnha Dama. Complacencia G.ª de ti, eu
te faço num mo.to m.to Conducto do Reino
da Ley da Divind.e, da G.ª prudencia grd.e fortuna,
e da G.ª grade Confiar, e jnocencia te. Lugar,
per Lendy. Salimmar e num
jnstante arrebatada, e conduzida G.ª
hum Anjo ao Templo da Justiça.
Num Vão insensivel, e delicioso te. dirigd.e
ella Sega a huma Nyta Campina onde
já de Longe se avista hum soberbo fron-
tespicio; o seu prospecto não é G.ª nyta
ar Sitetura Cadente e Levanta em for-
ma piramidal a fronte de hum Edifi-
cio. e já mais fina soberba, e magestoza
em ar de mitra de grand.ze. Elle é
guarnecd. nos seus Lados de torreões, e
Baluartes, e acompanhaõ, e jpare-

em enzer mister amby q̃ Ry de Rè
ygpectador. Bmuy bruni do pinsido, e
jugpe li a materia duj̃ pareceu fóser
Engtruido. Huma Galeria q̃ dizem
Gr. Cima dagrd. porta entre em ajun-
tada dymetria todo q̃ te ygpaço, q̃ Rè
saiada Cimalha q̃ te Cordanda. Ry.
a Conçolaçáo ocupaçáo q̃ ty duj̃ torre-
ó̃y duj̃ Ladj̃ cada huma em ofeu, pa-
rece nofemblante Cidade, anunci-
iar aoj̃ xtãos q̃ felicidde q̃ cada hũ
fegue. Ellay acabáo de entrar de Con-
fiança ey montay ipr entrará q̃ te gue-
rinaçáo. Ouda annuncia a li de fora,
q̃ se imagina q̃ tè dentro. Oj attribuy
tadj̃ da Divindde q̃ a li Cayde manif-
tame-te emgrde Nudty. q̃ fa ajuntáo ma-
ravilhosamte. em ponto de Vigta duj̃ q̃
a li váo: nada de Nuj̃ Lugr. Cima. q̃ pa-

recem Cabeça depreça, onde acha tão bem
acaba tristemente depois de passar pelas letras e pe-
tiçaõ Lavôra, ás fazem Lembrar os tempos, e espa-
ço de seculo de Quatro Centos.

Para esta grande porta Lá Rem Concur-
so indivisivel. Ne de todos os paizes do mundo,
á que Lá Regaõ todos os momentos Numerosos Sup-
plicantes; mas naõ Lá da Asia, nem d'Africa,
á se observa a Lei em. Numm.: a America, e Eu-
ropa Lá donde Regaõ turbas immensas. Sa-
linmar Lá immediatamente introduzida no
Templo pelo seu Conductor, sem o q. naõ pode-
ria Logo apresentar-se à Divind. á procura.

Mas á espectaculo! Que Vê Salinmar!
Ao Numen superior, eterno Numen!
da-me Coragem, da-me penetraçaõ, da-me ex-
pressaõ ajustada, e tambem Constancia pa-
ra narrar, sem me sufocar em Lagrimas, es-
pectaculo tão Lastimozo á pode occupar a
imaginaçaõ de homem! Salinmar

apenas introduzida no Templo, ia lenglenar
o seu Conductor: ella naõ falla; o Leraõ a
Vem arrancar dos mãos dyte a M. Jupiter
a confissaõ. Elle lhe ajyte, e a defende.
Que lhe ijte! diz Salinmar, ao seu Conduc-
tor, tambem q Deos q enganaõ! J. to lhe
hum Templo, ou o Inferno aonde me
Conduzijte? Que Vejo? Que oiço? Ella q.
faõ immediatamte. Safalal habitaçaõ,
mas o Celyte Conductor deve Cumprir
com a Vontde. do D.e q o invioù. Naõ te-
mayte lhe Salinmar; Vê tranquilam.te
q Jupiter te ajyte. Mas q lei-de eu Ver,
q naõ me ajuyte cada vez mais! lhe diza-
Lo horrorizada. Eu Vejo montes de Vic-
mas, q sobre duras, e ensanguentadas
Lajes jaõ q. avarentes mãos dyspedaçadas.
Eu Vejo montes de palpitantes Corpos q
formaõ ferros de fabricar Lajes de sangue,

q̃ ſ. ſinjtos q aqueductos vaj ſámin.ᵉ na ſor.
dida terra, q̃ alembaba. E tjnhaõ dos q̃ ſ. fora
Ingalandeem ſ. força da industria, e do ma.
q̃ polida trabalha, q̃ tão ſ. dentro de deme.
frido sangue taõ manxados, q̃ horrorisa
o mais intrepido Mortal. E tj altos
aonde se annuncião q̃ Virtudes tinj, e
onde devem ter hum Culto Religioso, e
constante, aõ profanados ſ. mostros
tragedinj, q̃ no Santuario da Lej espa.
cinaõ impunemᵗᵉ. q̃ miseros afflictos, q̃
querem buscar como Auxiliadores, e
taõ ſ. illy alcançamᵗᵉ. tragedj. Ah! Nanj.
Nanj-nj daqui já, q̃ spirito Celeste, ou
mouro de mãdo, bota, bota; q̃ auxili.
q̃ divinj naõ mereceem bos tantos ſ.
q̃ afaltos de bondade q̃ em tal Lugar se
ache. Se naõ posso supportar q̃ta sce.
na q̃ lhe faz Contradição a mais Legitimo.

ra do Universo. Este Ei-Rey mandou degolar
gig, onde toda a sugidade de mortes, ei
pouco incenso, onde gemido de solidade
faz gemer a mi Rey de sacrificio, q im
piamte se gitaõ a ei fazendo: Vamos, Vamos
Fra. Fora. Nos devemos ir ao Templo
Salomão: e eu matarei detido aqui. Fr. que
naõ vejo a Divindade no Solio Estremado: Hei
de andar, penetrar, e ha o intimo do
Santuario: Fr. nem naõ haverá aqui lugar
algum Sedado; tudo gi de Jupiter protegida.
Nos q vejo! ah! Salomão, q a Justiça,
a Divindade, q buscámos tambem q lá expindo:
Ai! que gi Divindade tambem morreu?
Ah Salomão q q mesmo tudo tem feito: o
homem detido. Jaz Cegueira, q homem saõ in
gratos, sim, e a sua naõ gi Divindade. O homem
immenso gi ferido, q a Justiça tem sumido.

o Rey o mesmo q̃ todos aq̃ le negarão, e como q̃ todos q̃ tiverão q̃ mãdey lhe negey. aq̃la q̃ a Omnipotencia q̃ tabeleceu q̃ aguiar. Isto parece hũ impossivel. mas tu o Vês e mo q̃ tens o Rey. q̃ to naõ he Rey mas hũa Naõ.

Ah! Snr. o naõ Vira, disia Salinmar. mas como nosso Snr. Cumpre em Ver hũa expectação da mais tragica, e mais funesta scena; e q̃ naõ q̃ barbara Apacivey, q̃ te naõ varia te..... de bella Salinmar. q̃ naõ q̃ tey mi mi. mo tey q̃ aquisitiva naõ com ella entro. nizado. naõ q̃ tey de q̃ ella Confiou, e Confiava o deposito sagrado q̃ nas suas puras, e ternas mãos era guardado. q̃ he tem feito todos aquelles feridos, e Vaõ subindo já p̃. o seu Throno: naõ todos q̃ Vivey q̃ do topo el Vaõ subindo p̃. o Aposento da Justiça. O Rey q̃ monstro; Vẽ a Ambição. Vẽ a Soberba. Vẽ o Orgulho, Vẽ a Ignorancia, Vẽ a Vaid.; e como todos estes mi-

Mi vaeij, e abjecty mongtrg Vaõ já e empê-
de - Solicfte da Justiça. Capt.ª Rg.ſ. ſ
Rg naõ dyeobrem, divia a Mlle Salinmar.ſ.
ſ g.ª de ter ella aſsim tagrady? A Justi-
ça, Salinmar, ſempre g teve aſsim Co-
berty, Sy de ſi ſe g tabelleou entre g Lemj:
Ella aſsim gouerno g.ª tm ſe cuby. naõ
quer. já maj ver g.ª Contentava, ou
dyscontentava; maj já Lá tm. tempo
ſ ella ſó g Compromeva aſsim Coberty.
g.ª naõ ver a ſ.ª ſeu nome ſe fazia. Sſ.
aprendeu. Ah! ſ ella auba, entaõ., Sy a ſ.ª g-
tada Salinmar; ella g tê mg ultimg Con-
vulçõy. Ah Calyte g.ª Leva-me daqui
g.ª fora; ſ eu no Centro da Justiça, naõ de-
vei Coisg majſtig. do ſ ſegurati naõ aqui,
no Templo da Justiça. Ayte Nome que
Ayte Reverencia, ſ fore ſenciveltm.

y ouvidy d'Arjsto, elle acorda, elle imagina
q̃ ẽ ainda a Justiça, my naõ a ella.

Cap. 8.

Novy Arbitrio p.ª, multiplicar, o D.º do Amor y Justiy de Arjsto.

Jmenia està emfim tranquilisada; Arjsto aposue; elle a arrancou dy mãy do Fanatismo, e da Preocupaçaõ. Elle começa dy cançar de tantos Combatey, de tantos Sadigy; à manẽ daq.les q̃ d'entre os Ondy da Torrida tempestade se Livràraõ, e Vem affirme daõ grèr d'algum Esporro; tal Arjsto se imagina sem sadyabusar q̃ tendo provocad. Contra si a ira dy Ceos; y seus trabalhy naõ fazia cabariaõ jà may de Justijor do Ceo sendo sem fim.

Arjsto q̃ tem Concluido a importância

o seu sacrificio; não com frivolos speculações, mas pela
sola theorica unicamente conduz à evidencia, ao Conhecimento
Verdadeiro destes dous systemas; volta-te a estes estudos
com applicação. Como Romano, e como Cidadão ele
ve de ser devoto; ele será digno de algum Cargo ao
Paiz em q nasceu. As suas Culpas contra o D. d'Amor
parecem já sufficientemente expiadas. Ele já Casado.
Mas seu Destino é mais Cruel; o D. não já ainda
satisfeito. Jimenia é tão bella p. ser o supplicio
d'um Mortal. Ele sim será Contrastado a cada
hora, diz o irritado D. Sim será Contrastado p. Jime-
nia, é eu ver mais debem diversos sentimentos, e Ca-
priosos p. o atormentar; mas já lhe pouco.
Arijto já tão instruido dos males do mundo
p. não se escandalisar de huma Resignação, e pacien-
cia q faça instructiva, e muy apta p.
desapprovar. A Rainha Viuva deve ser exemplar:
o delicto d'Arijto foi escandalo, eu devo com
ele ser inexoravel. Eu hei de ser tremendo

todos q̃ vivem̃ty: e em̃q̃ medita, dizpõe nov̄s ataq̄s
e nov̄s batarias contra o pobre Aristo: e lhe envia hũa
tropa de Zelos, e Ciúmes q̃ sempre vem acompanhados de Jo
de Jimenia essa paixão agitar fazẽ o principio q̃ de si
mesmo tem̃ty paixões. Jimenia, q̃ nem se
descubrio de q̃l. Nem a tempestade de saudade
q̃ este Agente Infernal, o q̃ nem sabe, nem po-
de resistir. Aristo lê onde todos q̃ vão desta
procelosa tempestade se arrojão. Elle lê cada
passo insultado q̃ Jimenia, q̃ cuida vẽr em ca-
da mulher hũa Rival; q̃ não vê no seu Ex-
posso q̃ hum Marido alienado; hum Marido
distraido com applicação q̃ nada servem
applicação q̃ fazem hũa prova do pouco
q̃ o interessa. Rindo-se com q̃ Aristo lastima
torquezas d'Amada Exposa, lê o q̃ mais o irrita.
Jimenia não toma q̃l hum partido pron-
to expediente de seu exposo; não se desenvolve
se bem, lê hum indicio de não ser Caso d'Ella
em bem instruida seg̃ do Rio da Provincia q̃ hia.

Esposa fiel pode, e deve ter a mão alçada p.ª tudo o mais q não tem ygte deuer. q espa, emfim, já q. huma Virtude extraordinaria; e ella quer dar o tom. Já mayte Conjugal ayd.q. Hyra. rdel cujteu mais Cara. Aqui tudo deue soffrer em Contemplação da Virtude de Jomenia: mas elle sente-se pouco p libertar-se tanta Resignação.

Aqui q tem co. rrecido, finalte; q Deus nos Queira em cami. nhar.ª p.ª semelhante Estado. Conforma-se mto tte com a Vontade do Ceo, e Conhece toda a impossibilidade da Resistencia.

Elle se Concentra todo na sua Alma; e recolhido todo em si, Vive entre a gente, como se entre ella não andara. Ella não faz já Sentimentos contra o D.º d'Amor; elle tem Conhecido já mto bem a traiçoe.ª da sua matr.ª q. q la. de elle fazer. Ella ytá mais guardado q. Jomenia, q espa q Deus nos outro-

tempo já guardou. Elle não Cuyda q̃ Deos; nẽ
tem já Crença alguma; segundo Lhe hoje q̃ Comu-
nicou, e hystoriou o mesmo q̃ adiante do Illo. Autor
elle Diz q̃ acabado o seu mundo; não tem já Cren-
ça alguma q̃ obserue: Lodo q̃ objecta q̃ elle
faz indifferentemente. Q̃ Lembrança Lem elle
de Saliamar Diz q̃ morreu ainda; mas elle
q̃ Lá diz tanta. Elle vive Como in Vin-
Culada Lá no seu Latino, onde não se en-
contra senão ferro, e Monstro, de q̃ elle foge
q̃ Lhe Dê perpetuo q̃ q̃ Conuem bem: capa-
ra q̃ Com o Pastor q̃ alto q̃ tinha Lança-
ra q̃ tal Chamma Lhe dá q̃ Conuem seruir
Conuem q̃ obre exemplo de paciencia, e
de Lisonja q̃ Lodo q̃ mal q̃ no Combate.
Illo Autor q̃ tem observ.
attentamente Lodo q̃ tal disposição q̃ Christo, in-
quisito, e q̃ atente deu não ver despend.
Roma. Celso Antidiuciano, q̃ era agora

seu Conselheiro intimo; e não na sessão fe;
q̃ com elle tem proporção. Ha q̃ deixey q̃ he
aqy tem de exterminar da Europa sempre Arijo,
e de lançar a todos mais Crueis fe. q̃
Jemenia, apesar dos Caprichos, e dos Zelos per-
turbadores deyxa a tinta armada, perguia Ver-
tudes, e Beleza tais, q̃ na Companhia de hum ho-
mem meditativo, e q̃ pensava, como Arijo,
o bem, e o Mal da Vida humana, davão
lhe motivo de reprovação, q̃ Valiaõ todo bem
hum pouco de Justeza. E q̃ Arijo tendo
a força de Meditação penetrado q̃ os Caprichos
de Jemenia eraõ inspirados fe. Cama fugia;
Longe de a abhorrecer, naõ fazia q̃ Conciderar
Jemenia, como o instrumento da Vingança do
Ceo, mas sempre hum instrumento Celeste.
q̃ a Moderação na Conformidade d'Arijo, o in-
vitava agora mais q̃ os Louros Lauriferos.

q̃ nẽ outro tempo fazia; q̃ elle q̃ tava resoluto a dar
cabo desta mortal, q̃ elle, emfim aborrecia.
Numen Soberano, diz o Calvo Antidi-
luviano, q̃ d'q̃ tinpõ q̃, e hoxe q̃ morri, pr. q̃
Hy falei com Verd.e, e Lisam.te q̃ sem Vaidade
da Nossa intelig.cia divina, Hy digo nesta q̃ ouvia
q̃ Holy Hy q̃ naõ fazia, como Hy, divino; q̃ tay
d'q̃ tinpõ, diga. fazia bem mal hum Lavi-
ja, q̃ hum politico de tyra a cel deixa-
se dedicar sempre a q̃ entende; mm. atrõa
de molytar hy Nossa sentim.to naõ malcon-
formẽ ee com elle, e a Rendo-q como
agora a de, indecente, e impraticavel
de hum Soberano.
Pyrain d'q̃ particu-
lary, divino Numen, naõ devem já
mais agitar o Coraçaõ de hum Principe,
q̃ como tal deve ser superior a Vulgary
sentim.to: deve ser superior ao homem mymo.

Qual lè, ou qual de ser a dystinçaõ do Soberano,
se naõ ygta elevaçaõ de sentimentos, q̃ se pode dy-
tinguir hum seu, do outro seu? Qual pode
ser o simbolo q̃ caracterize mi hor hum Prin-
cipe q̃ no Caso de ser a dominar? He
preciso Considerar se a Offença de Direito lè
feita à Mag.de do Nosso Lugar, ou à Pessoa.
O Delicto de Direito foi lè m.e contra o Sobe-
rania, e contra a Nossa Authorid.e: E ella
ygtá já Direito Castigado. Deixai-o Lisa-
ver Caleuly sobre q̃ seus preceytos, e seus
dygnos, q̃ eu Vos seguro q̃ a balança de pon-
deraçaõ sempre q̃ maiores males, q̃ lhe
subida alguma elle experimentará.
Observar sobre o dito
q̃ a Malicia ensinou, e Lucrò à ultima deso-
raçaõ naõ lè decente, naõ lè da Ma-
gestade. Se Direito soffre com Resignaçaõ
a Constancia seu supplicio, bem longe

de merecer outros a Justiça devo dar-se? Contente, satisfeita. Similhantes especulações só afastam os Tyranos: são elles exigem tanta. Hum Tyrano já não faz justiça, faz Vinganças, etc. Numen Soberano desfiguraõ o Caracter da Soberania. Vicio algum Lei não incompativel com a sua Magestade não Capaz de alienar o Direito do Soberano. Verdade alienavel, e Unico fundamento do Direito do Imperio. Hum bom Genio, explica e inflamma Amor, esta Constancia de Animo não Lei Virtude: isso Lei q me irrita mais. Animo delinquio Contra a minha Authoridade, e Contra o meu Poder blasfemando: elle Castigado fazer peior agora, porque isso me mostra q elle d'antes só propunha suas palavras, agora opõe emperatiz; e esta porque huma Teoria q me irrita ainda mais.

Reconcentrado todo em si, desprezando a Sociedade dos outros Mortaes em geral não Vê nem não deseita; elle não Cessa de Ler entre si;

de murmurar, e de mofar de tudo q. Vê; a Elle digto mo. q
o affligia. Eu ofci, bom Genio, q. q te Virtude divina
com q penetrany a Elle o intimo do Coraçáy do Co-
meny. Eu, não Ei de dizy dizy, q conheço o Comeny;
e eu sei mo. bem deq. Arigto Ei Capaz: à mo. trá
quilidade Convem q yte mortal desapparéça.

Gtá bem, já Vejo Dr., e Soberano, q de-
mim naó exigy agora outra Coufa maiy q
o modo facil, e leve, mo. arrebatado de Con-
cluir, e devotar pa. sempre Arigto: tudo Ei fa-
cilimo aq. pode tanto. Eu Tmo sobre mim
o Vóso desagravo. Elle Ei sobre a Terra o Inferno
do Auditorio, onde num momento nóy
fizemy sepultar pa. sempre sem appelaçáo,
nem agravo yte mortal Rebelde. Com a
Vóssa permissáo eu me encarrego de agra-
ciar a Vóssa satisfaçáo; nem Ei preciso q Vg.
occupey maiy della. No Paiz d'Arigto Ei hu-
ma quantidade de Rebeldes, q debaixo do sito nome
da justiça apaixonáo, ainda sem Reis mandadoy
do Ceo. Todos gmatay q confisáo dessus máos a-

sua tranquilid.e. Eu Vou já sobre a Terra; eu inspiro;
e eu influão; eu faço descarregar já sobre Arigto, Lume,
ou duas descargas de Arigto de Cebo, de Cardão, de Men-
dy a Cytro, de Barbosa, ou de Carreiro, e com toda
esta metralha á fere, e tem ferido mais á amiga
polvora, á Religioens mais já inventadas; Vej o ri-
ej Ver Logo a ver bem como gasta. O Voto
Cruel satisfaz o Vingativo D.s á tudo aprova, e
tudo permitte ayte Genio de q.m tudo confia.
O Calvo parte, e Me bujca de passagem a Diver-
dia á degava naquelle mo.m.to d'America Sep-
tentrional: elle Me ordena em Virtude dos seus
plenos poderes, á esiga, e q.e vá mo.m.to no meio da
fam.a d'Arigto derramar estes Venenos tu-
nytos. Ainda naval Diverdia parte sem exi-
ter. O Calvo Vai a pidar.te ao Templo da
Fortuna, a q.m pertende Recomendar á demo-
do algum a seita a hum mortal, á do D.o do
Amor ylá abandonado. Elle não pode pe-
netrar a Multidão dos Concurrentes; elle

nem pode avistar a Deosa q̃ ytá cercada dos grd.s Devotos q̃ já mais deyam parar á ytá Divind.e q̃ naõ ouve alto q. O Genio brada, salvido, e sofrevo Lê grd.e: elle extende o seu grd.e braço, q̃ vê hay ainda mais crescidos dizeis encubertos, muy escolhidos q̃ naõ pode demorar-se, nem deve detardar de modo algum a execuçaõ de q̃ se acha encarregado, faz com a grd.e má Lua mi gromantico final naq.a vê ha q̃ tocou. Q.e onde a Deosa Ex.a de Couleur divinam.te q̃ ella pertende o D.o do Amor.

Cap. 9.º

O Laboratorio do D.r Banur.

A Dizordia dega: ytê era juytam.te odia em q̃ Arizia offerecia ao grd.e D.o do Universo, o p.o e Unico fruito do seu Conhecio. A Occasiaõ era oppertuna: q̃ do Paiz saõ de Diaq. estaba m bem dogetiquitaq. Esty dia ferneceu m.tas, e bellas Materias q.e a Dizordia se inxerir entre tal gente; ella toda ensanguentada ainda do Americano sangue

q̃ q̃ em mansida, e tẽnela. firma-se na alta tor-
re q̃ domina sobre a Cid.e, e q̃. a Casa de Arigte Liz.a,
carroja o seu dardo empeçonhado. Tudo se perturba;
tudo se altera; tudo se confunde; se tira-se a ale-
gria: a Discordia tem feito o seu dever.

O Calvo dege tambem, influe então o
seu pernicioso, q̃ hipocrito inspiraçõ. Os Conven-
ticulos se abrem, fazem-se Consultas. Lá num
sitio solitario, e quasi subterraneo q̃ dizem ser do
fonte, sem ter àgoa, Banur q̃ se diz letrado, sem
ter letras, Monstro de grõsa ventre, de Cor baça,
q̃ se nutre de injustiças, e trapaças; q̃ da sciencia
do seguer. da Corte se armado. Lê o Oraculo
do Auditorio. Doutor sirrònico, em cuja
mão tudo, lê, e pode não ser à ma. ra; q̃ pre-
tende de Abra tam. bem a Lei da Carta, e q̃. mi-
ra o seu de Rabolisgo Conselho, q̃. proteger as fa-
cinatas, Cubas, e Violencias lê entre todos ge-
ralmente. Ayte lê q̃. o Calvo Auditoriano se
manifeste q̃. de ma. neira bem Colocada q̃ não a ne-

ora fantasia já Cansada, aosseus se Rentregue.
Cl: tu, q da melancolica ysaimada turba se
bolyta, diz o Calvo. q aqui, ngte paij. o crisseo
Dyperta, e segd. comte maij viva q aq tem a
vontade do D.e q aoteu Progenitor prytou socor-
rg. sem nguay. q em Aung. emq ytava,
naõ Regaria ser o Rey dg maij ingratg ti Rg.
Acorda, e Vem ngtar-me aoteu Laboratorio,
emq forma Rdo Confummir-se prontamte.
Eum mortal Rebelde contra o poder do D.e
do Amor q atodg tg temer. Eu q q a ffalar dg
Rabolg daterra, q o Afacino Lavay, q in-
noc.te manday. Eu, q comfinitg, ea Rinq
interpretaçõy a cada hora, a fanta Ley có
facrilega naõ ytg Retorcendo, oq timidg
Magestadg naõ Castigaõ; eq imperfeita Le-
gislaçaõ só autoriza. Eu, q a ma Justiça tê-
tg very játen garrotado. Eu, q o diabo, em-

fim, aqui concurra Q. q̃ seu de Cadq. adenegrida
fig. toma posse d'Aryte. estando ẽ Ethuma.
Elle dise, e com doẽ lonq. ẽ pareceu doẽ
trouõ y lorendq. Banur acorda. Elle, q̃ con-
tra seu Rey.me, iria adoecer, dyse immedia-
tam.te ao infernal Laboratio, aonde o Cal-
vo Antidiluviano, apenas dom.te q̃ tem vi-
to, ẽ tã pagmado. Aqui, Redy Banur, com
affectadq modyty modq, aqui neyte pode
ser Aryte Q. toda sua vida atormentado, e
cõsummido afogo Lente Q. maj Annq que
elle viva: situaç.m em̃ aqui ẽ tamq Ei
excelente. Eu tem Rabilid.e Q. sublimar q-
ty materiq em modo, q̃ q maj Rabiq
Juriscon.ultq naõ apodem digerir. Eu pre-
paro com duas folhq de Bidrolo, e de Ac-
curcio hum elixir taõ Veneñ.o, efaz.te,
q̃ q maj determinadq Magistradq lecãm
to cer; q̃ q maj Refinadq Labolyty naõ depu-

náõ q. mais ſ̃ q alambicado gloriadõrq a matª
ſeja aſſalgarada. Eſta forma Latina no
ſeu Titulo, Causa Ordinaria. A' Roda do gr. fo
gaõ, ſi Huma gr. de quantid. de pec. forma Ray
ſaõ Todas outras tantas Cuppellas, com
diverſq titulq, q Conduzem pa. o 4º gr. de
fogaõ, aonde toda eſta Materia Naõ Rece
ber a ultima preparaçaõ: Aqui me. ſe em
prende de molyfar eſte Mortal, ſor de im
portancia, em Recarregando a maõ no
Sylva, Jomq, e no Regq eu ſublimarei a
Materia em tal Conſiſtencia, q na terceira,
equarta geraç. d'Arijto, naõ ſteja ainda
Rejeitada, depurada.

Eu naõ etd. Celyta Eſto
boratorio aq mais Comũmadq Alquimiſtq.
Todq eſtq Hũmq, q ali eſteõ, emporata, Ba
ro Rumaq pouca de Ruy tenho eujã Conver
ſado. Aqui naõ Eſpeculaçõq ſaõ taõ ſubtiſq.

e economia q̃ ig.to Rey q̃ Ruma q̃ me fez en-
ficaõ q.e infinitq operaçõ q sempre diz q̃
elle me Longe de pertiçar ao publico o meu
segredo, e q̃ fou. passo q.e Letrado no Conuito
desta Roma, q̃ não desputou o Charlatão do Lo-
fabio. Eu Leio aqui infinito, q.e oiço dizer
q̃ ainda sanaõ degelou a pedra filosofal; e
q.e Rejo q̃ estou q̃ isso fazem, e tem feito Geber.
Paracelso, Arnaud de Villenove, Sennert, in-
finitq outrq q.e extrahir o Ouro, e prata de
certq Minerais, de metais.

Ao q̃ eles Leio q̃ a Ley q̃ nesses
tantq Leis não Minerais, ou metais de
q̃ eu me firvo q.e q̃ minha transmutaçõ
q̃ elles Leis não saõ, q̃ Vitriolq, q̃ geri
q̃ do ferro, q̃ pedra Calaminar, e q̃ An-
timonio, de q̃ue, emq.e o Azouque, e o en-
xofre q̃ Leis tam preciso, e tam recomend.o de
Mytrq, e potente eu à m.a dentro em
mim. De muy Longe q̃ pode me seguir a m.a Lei

Lig. d'Arzuguc. Eu naõ temiuto. Isto li deq.
fo Rinha de Sig. Volumy enormy q a li vy. q
em meng d'emcia lora. sem may fogo, q'd'y
te imaginação. sem may enxõfre q'yty miõ.
g. eu faço Arrer o may qualificado Burg
eprata, q Arymico algum já may tirou:
yste li he uma mina d'enxõfre q entende
aqui d'y elle apontando p.a a Cabeça; e com
to fogo com q Labora, q te naõ atrico eu
p.a may activo q Satanq tem Lá nog in
g Laboratorig. Com yte fogo, Genio
Celyte, e com yte Mineral precioso, q
yte cà na Cabeça faço eu a may prodigio
sa Operação q Autor algum ainda né
contou. Eu dy compondo g Corpg may
Celyteg; eg Materiag may Compactg
faõ dissolvidag n'um mom.to pela activi.de
do meu fogo. Eu faço Legitimo q'lé bg
dardo; eu derato, e Certo N'g may gordig

j.º j Alexandre cortou Sigre tam.te com a sua espada; eu Louro; eu Sylouro; eu Confundo; eu Savo; eu fujo; eu arruino; eu Sytas Cas inteiras; eu Sytas y Lemens, y bruty, toda a cyta de Animal aqui se Converte em Ouro no meu Laboratorio; e se logo a usar do Carpio, do Moray, então faço explosão y tão forty j, Cas, e familias tudo j.to Ars vai; não fica cyto. Eu não posso deixar de Lir, torno a dizer, q.d. Haja com j entendimento ng queirem persuadir y Autors já Citados, j extralindo-se detody, e j.g. mitey o Mercurio j. huma Longa digestão em forma Liquida; esta essencia j detody e Ny Lê sempre ma[illegible] de fixar em Corpo solido não Carece do maj j do enxofre j. a Cor j he Vaider, e Lemy Ouro. Al.e bom Raymundo Lullo, e bom Nicolao Flamel j.º j ty Lê j fraõ

q Verdad.ra Mytey da Arte. Ete sim q trabalharáõ
segd. q muy principio, ou eu segd. q elly;
q agloria depasar q. inventor Ele conga,
q pouco me ytimula. Dytey q. Ouuebd.
q Dir.or R.d de Eduardo 3. pode bem axar
afim nosseu emprego em Inglaterra, a
sodra pliberdade. Segd. compoem Con-
ciencia, depositario dos Livros de Certy Nego-
ciantes muy Antepassados, q forão perse-
guidos, soube aproueitarse na lauraõ dy-
tey q. fazer excelentes Trasmutaçõy
mediante hum pq. Cabaly q. Ele ja
majstaria ag deuedõry. Ete sim, q co-
mo eu, depagad, Ele q souberaõ fazer Ou-
ro. Que seria demim, Cely te Genio,
senaõ viuesse em hum Paiz conde o
objecto da Legislaçaõ naõ fosse mg nq
primeiro. Anossa Manutençaõ; cade-

tos gouços empregos nestes Longos periodos
nestes Autos, nestes Processos, quanto tempo
isso pode dar a cada hum destes, que no pe-
queno a Justiça sem Replicas, treplicas, e
tos, interlocutorios, embargos, sustentaçoens
Razoens finaes, e toda a mais Caterva de inumeraveis termos, que bem precisa já hum dicionario! Sem todo este apparato, a Justiça seria huma Cousa bem insignificante; e seria huma bem triste figura em o Universo. Eu dou immensas graças a Deos todos os dias de me dar conhecimentos, e ter a fortuna de nascer n'hum paiz civilisado. Eu na Turquia não faria certamente nem a sombra do que aqui faço, e poderia ser impunemente Ah! Seculo de Luz, Seculo de Luz!

Cap. 1o.

Artº. E precipitado ng abijng da Jurisprudencia Civil.

Banur tendo ngtrado aytegrd. Genio todg
Jfegrãdg dg nig ípratica nogº. fogião dofuc
bratº; paſa a manifeſtar. Regdofegd. Aqui
ngte, Redg elle brandam.te; aqui epodeng nig
ſuffocar em Rum momo. Rpperaãng ípra-
ticaõ aqui ngte formaka naõ deixõ tant
Biro. Caurg ſúmarig, era ofeutitulo. Ag
mateng ingte ſepreparõ, naõ podem gº. bre-
vid.e comſetrangmutaõ Largar tanto Biro,
cuſtrata. gº. ípa Actoid.e dofeje em ífa traba-
Raõ. Eſperra. Regiêng, efalta otempo gº. dg
entranter dentro effg tudo aquilo, íp. Ruma
dizgtaõ mig Hagerina ſegoderia extrair.
Com tudo, apeſar dam.to íſe ppurdiça aqui
gº. ygte metodo, ygte Rpperaãg ſempre ſaõ
bong gº. ígurditaõ m.to Lá Laboratorio dg tg. A-

Aqui he aonde a maior injustiça pode mostrar-se
contra a verdade. Esta he a Justiça de Roma q̃ não
na Europa se figura amoldada em razão de certas
combinações q̃ nyste he preciso haver com a
Jurisprudencia Européa; de q̃ resulta hum
Monstro, ou huma Justiça incombinavel
com o seu principio, e com o da Razão.

Pertendendo-se evitar a diuturnidade
do Processo q̃ parece escandalizar, e transtornar o mesmo fim q̃ a Justiça se propõe, tudo
se precipita n'hum excesso contrario, q̃
he em hum Preliminar q̃ decida sobre Caso
he, ou não Excepcional da Via Sumaria, e Violenta q̃ Redunda hum Reo Vai com a mesma
celeridade ao Fogo aonde he Logo Consumido irremissivelmente. Se mais q̃ evita, q̃ tem provado
q̃ nada disto não pode aproveitar se mil mentiroso. Isto he o q̃ he demitir em hum Paiz Civilizado, aonde ao Reo de huma Jurisprudencia q̃ não tem fim nos seus expedientes

se a dar ygty abigmg abenty Fr. gmuay ao Nosso
Arbitrio Sr. Lançamg to gmj quereмg. fabem
do Fr. isso dar Re Eum geito.

Al! Ali, Ali, dj m. Depreſsa o Calvo
tempido Genio, Ali Ei jRyto deveſser Lego,
ejà Lançado: Ali nyuy abigmg, jà elle naõ te-
ve tempo, nem Lugar dejustificar-se; jà
naõ poſsia fornecer algua prova, ſe naõ
Ià dofendo deſsy abigmg. depoj de to
bem guaimado; donde com Rama Hj
moribunda ſó se expliqua, jà pouca bu-
lha entaõ ha de faser.

Ajbrdeny aſsim dada, o Calvo jti-
nha ytado como ytuperfacto de Ver, e
Cuvir oj naterra Jeprivada, Contête,
eſatisfeito de a dar ainda maj doj jul-
gava; parte, en'um momo. ao D.r, gou-
vieu, tem dado Conta. Banur jà
Dog ogdevẽry da Socied. devem de terça

não se precipitar contra o interesse de Arijo,
q̃ elle n'outras Causas já o proteje, he q̃. Rum ma-
ne. Combalido de pequenino he moço. Alcu-
ciença q̃ anda dalle tão Longe, como do q̃.
Ribeiro Jurista, q̃ anda agora de abraçar
q̃. Roda a parte sem encontrar, he coisa
q̃ a não inquieta. A Amizade tambem
não o combate; Banur he do q̃ a reputão
Rua mutua dependencia q̃ na Sociedade
pender q obrigue q̃. q̃ te, ou q̃. aquelle,
fegd. o maj, ou menos q̃ fegada q̃ perder de-
cada hum. O Inimigo d'Arijo podem
o m indulgencia q̃ o povo paga engra-
far maj q̃ Cabanas de Banur; do hu-
maj pêna; e Arijo nesta Concurrencia
deve ir q̃. a seu Martyrologio
Com tudo q̃ isto seja muito do teu le-
mor, q̃. q̃. pouco tempo o hem q̃ Rigir,
Ld diz comsigo; e Ne sim será huma coisa

escandalosissima; eu bem sei q̃ ysto já
bem conhecido; mas p.ª isso nynguem per-
derá eu agora o meu Caracter, por ma-
y Rum "Ladrão"? Deixarei eu de ser
pobre, e Contra todas as leis q̃ tem a fortuna
de ystar atraz dos miserauys penados? Eu
Rei q̃ hei-de ser o q̃ Condena p.ª exemplo
dos mays q̃ a fortuna Lança aqui
no meu Laboratorio p.ª se purificarem?
Eu naõ Rei-de fazer hum tal insul-
to. Eu sou Letrado, eu sei o meu dever.
Eu naõ hei-de ser taõ infame e q̃ per-
ca p.ª meu gosto, moeda alguma
de Ouro, prata, ou Cobre, naõ ystando
nyte Mundo p.ª outra Coisa mays q̃
p.ª me enxugar nosangue dos mise-
ray innocentes Victimas, q̃ a cada pas-
so a Ley condena, a Fortuna aqui me of-

ferreum. Não; eu q̃ a conheço eg outrog q̃ seu bem, não lei-de q̃. mim ser tão cruel. Que lê o q̃ejo; ou a Vergonha q̃. tem tomé dg meus principiog? Longe, longe de mim Cidiculg, q̃ eraq̃ulg, com q̃ quer ainda não Vi, q̃ Casa alguma se levante.

Banur assim determinado, q̃ sedi-eg Materiag ajuntando; irão Cg q̃ Logo, q̃. no fôro lê texto, ferrum q̃ Doutorg, dg-Leig Bracalg, q̃ á Vontade de Interpretg famog, tudo podem dar, podem tirar tudo. Sabia a Miscelania a Marmaçada, q̃ de tes indigestg se compostg, assim mymo a da natureza Cabaligta q̃m agosta, ca engole de hum só trago.

Rigto, q̃ conhece q̃. Calibra, o q̃. falada a não traição da q̃ g te fogo acende abre q o Rg, a cabadeconhecer o Paiz onde g-tá; e sem se admirar tão. da Alcoaria, e

ingratidaõ dos q̃ obraõ, e a contẽtaõ, elle Vem
servindo-se tambẽ dos tavoleyros do seu
proximo, dos q̃ experiencia y tẽ bem
instruido: O summo dysprẽso q̃ mere-
cem todos y tẽ Misericq̃ de q̃ onde elle
ajuntte. Rejtẽ y tima-se tambẽ de q̃ se
deixar expũgte entre mouros, e seus
q̃ barbaros Costumes. Lá tomaõ o Con-
trovaõ; q̃ já naõ Violaõ d'outra mãe-
ra. Elle dá todos y tẽ tudo y tẽ, q̃ outra Coi-
sa naõ merece; elle naõ prostitue a
sua imaginaçaõ em objectos Lazi deixa
arder a Casa, deixa queimar tudo, que
tudo a Li merece ser queimado. Vem
a terra onde Vio os q̃ dos seus dizi-
onde Vem q̃ perder o ultimo: e naõ ad-
verdido, q̃ a Mulher de Lot, elle naõ Vol-
ta naõ q̃ o Rey sobre a Sodoma de que
sáe.

Fim

Hystoria do Rey dos Lombardos.
Conto de Mr. La Fontaine.

As infidelidades dos maridos são culpas do seu Sexo.
Não ha mulher, aq. hum Homem não bafeie.

Exper.

Astolfo. Rey dos Lombardos, aq.m seu Irmão Cedeu a
Corôa Q. se retirar a hum Conv.to, foi, nasua Mocid.
hum Principe tam bello, tam bem feito, q. pou-
cos homens a havião igualado n'este ponto: O pin-
cel d'Apelles, de Zeuxis, dos milhores pintores,
custav. ha via m.to produzir cousa tam bella,
tam perfeita, como Astolfo: todos fazião jus-
tiça ao merecim.to deste Principe; mas a opi-
nião, q. elle tinha de si m.mo, excedia m.to aos
outros d'elle pençavão: a sua Dignid.e, o seu
Poder, e sua Liv.a aq. lisongeavam no meio
q. a Vantagem de ser o mais bello Homem do
Mundo, e Louvores q. lhe davão à sua belleza,
erão q. mais lhe agradavão: Entre os Cor-
sários d'Astolfo havia hum Cavalleiro Romano,

q̃ se chamava Tayto, e q̃ este Principe Ama-
va m.te: hum dia chegou m.to Alto ng Louvá-
ry, com q̃ algũs incendiavão o Merecim.to
da Pessoa deste Principe, Voltou-se elle a
Tayto, perguntando-lhe, se nas suas Viagẽs
tinha já mais Visto, ou encontrado algum,
q̃ podesse Comparar-se-lhe?

Sor, Respos Tayto, a julgar pelo q̃ Vj.
ouço dizer aos Outros, não em effeito, pouca
homem q̃ se Possa Comparar: e aqui mesmo
pouca se acharam a hum só, q̃ he hum Irmão
meu, mais Moço, chamado Jucundo: só nel-
le conheço eu, q̃ Vy iguale, se Vy não ex-
ceder; excepto meu Irmão, a todos quan-
tos q̃ eu tenho visto, excedeo Vy. em tan.to
este Ponto, q̃ o Rey não queraca, e sorprê-
deu m.to, e lhe inspirou, ao m.mo tempo, hum
extremo desejo de conhecer aq.l, cuja belleza
tanto se lhe encarecia: Propoz logo a Tayto
q̃ fizesse com q̃ elle lhe fizesse seu Irmão: não será-

facil de terminà-lo a Vir aqui. Respd. Fausto:
Jucundo Eì hum Romam, q não tem Ambiçaõ, nem desejo de emriquecer: gosa tranquilamte. a Herança, q Recebeu de seu Paij. sem cuidar de a Aumentar: jà mais sahio da sua Casa, ou Viagem de Roma a Pavia Reparecerà taõ distante, como aq.q outro ady Judicij: àlem disto, tem huma Molher q.m Ama m.to ede q.m Eì amado: ese ella mesma não Consentio nesta Viagem, creio q ella não poderà Resolver-se adeixà-la: Comtudo, Snr., eu Vou obedecer a V. Magde., eferecì tudo oq. Redàr a Satisfaçaõ, q deseja. O Rey, fez-lhe oferecimtos. Vantajozos, edeo-lhe provimty Concideraveis, afim de mais o empenhar q.to ifaise bem nasua empreza.

Fausto partio, e Regeu bem depressa a Roma: foi Logo a Caza de seu Irmaõ: soube obriga-lo a condescender com a vontade do Rey: oq parecia mais difficil, soube tambem determinar sua Comitiva,

Representando-lhe as grandes vantagens, q̃ podião resultar á sua familia, álem da obrigaçam, em q̃ elle se
ficava da sua vida: aprestou-se o dia da
partida: Jucundo mandou preparar aequi-
pagem, q̃ lhe era necessaria: e, sabendo q̃ o
tirano espião fora de lhe tirar a figura, mã-
dou fazer hum debuxo delle: sua mulher,
com lagrimas nos olhos, já mais o deixava de
pé instante: Como poderei eu, dizia ella, sup-
portar, sem morrer, tão cruel ausencia.
Hi arrancar-me o Coraçaõ, separar-me
de Vj! Não t'affijas, mã. Amada, lhe Jucun-
do, tambem deixando; eu, q̃ to-
rarei cõ. Lá lhe dey muy seguro, q̃, ain-
da q̃ Ataulfo não offereça a amizade de seu
Reyno cõ. me fazer demorar hum dia mais,
não o alcançaria delle: Isso hi no tempo;
tornou a Espia inconsolavel; Voltai ainda
antes, Vossa: doutro modo, Vos não vi a ra-
rey com vida nos dey muy: Ella não podia-

ferar q̃ o Ry. nam tomar algum alim.to: a sua dõ
parecia tão viva, q̃ seu marido se arrependia
tam.to vẽrq̃ daquella hora, q̃ tinha casado: tinha q̃
la Molher hum Clérigo belissimo, q̃ pen-
dia huma Cruz enriquecida de pedraria,
e q̃ em si encerrava Sanctas Reliquias, q̃ hum
Peregrino Alemão deva a seu Ry, em cuja
Casa morava, devolta de Jerl.m: o seu Pais: tirou-
a Molher de Jucundo do seu poder, e Rou-
pedindo-lhe, q̃ o tivesse sempre comsigo por q̃
d'ella se não esquecesse: ainda q̃ não houve
se necessid.e d'isso por já mais se esquecer d'-
uma Cruz, q̃ nem a mais longa Auz.a,
nem o Accid.te mais terrivel lhe podia tirar
da Memoria; Jucundo aceitou, e
prazer, o q̃ lhe dava huma mão tão Rara:
na noite, q̃ precedeu à partida, q̃ta Cruz
sa desconsolada não dormio hum só mo-
to.to: parecia q̃ ella queria expirar nos bra-
cos do seu Cruzio: separaram-se, em fim;

Iuc.do montou a Cavallo, com seu Jornáo
hu.ma lora anty do dia: e, Logo q.e ella partio,
a Mulher se tornou a deitar.

Apenas teriáo Caminhado hu.ma
p.eq.a Legoa, Lembra-se Iuc.do deq.lla ha
vitado debaixo do travesseiro da Cama o
Relogio, q.e sua Mulher lhavia dado: Deq.
modo, disse elle comsigo, poderiá deyxalhar
q.e com ella tal q.e fizesse.: Creyá certam.te
q.e eu sou pouco sensivel á sua ternura;
pensou q.e náo seria Conveniente mand.r
buscar aq.la joia q.e alguma Domyglia; e q.e
devia ir elle mesmo. Disse a seu Jornáo q.e tinha
de tornar a Roma, q.e Negocio, q.e demáo-
dava a sua pres.a: expedio-se q.e Continu-
ase devagar seu Caminho, q.e elle bem
depressa Viria a dar lhe naque.la estalagem
em Baccáno: partio, e sem alguma Co.-
panha: Despois q.e passou a ponte do Tibre Co-
meçava o Sol a dissipar as trevas: Segou

a sua Casa, subio acima, foi direito ao Leito de sua
Mulher, q dormia: Correu brandamente a Cortina,
e vio, aq elle menos q provava: Vio a sua
Capa, a sua Espada, a sua terna Egoa dormindo
entre os braços d'um Homem de mais baixa
nascim.to, q tinha sido criado em sua Casa, q
q. vista Casa o Escondeu aos Olhos: q.do movim.
de Ira cumulou foi dar nella, e quasi
q'oj Culpa os: mas Amor, q elle Conser-
vava, a seu pesar q. aq. pessoa, lhe Deteve
o braço: e ste mesmo Amor lhe impedio a
Ré a sua vida, e quando q a Entrou, q
ella teria de seu Crime, lhe Causasse tal
pena.
Retirou-se sem ser
persentido: desceu, tornou a montar a
Cavallo, e excitado pelos Violentos Movim.tos
q nelle se apossaraõ, mandou com tanta
diligencia, q bem depressa Rio ter cõ-
Irmaõ: dos os Criados vigiavaõ, calavaõ, e
ninguem adivinhava a Causa: sabia-se q

elle tinha ido a Roma, mas ignorava-se o
q̃ lhe sucedêra na viagem: não lhe duvidava q̃ o
Amor fosse a Causa da sua tristeza: mas não
se lhe figurava de q̃ modo elle lha Causava:
seu Genio a attribuia sempre de ter deixado sua Mulher só: mas enganava-se, q̃
q̃ lha desapparaçe de Jucundo era pela
ter achado acompanhada: Jucundo, cõ
a testa enrugada, o rosto inxado de Cólera,
tinha a cabeça baixa, e não dizia palavra;
Santo, q̃ queria Cançolar falando. Re
da Mulher, em vez de lhe dar alivio a seu
mal, q̃ não Conhecia, lhe aggravava a-
inda mais: Jucundo, sempre occupado do
interior peior, q̃ devorava, perdeu inteira-
mente o sono, e o apetite: dias e dias grandes
se lhe appareceraõ: encravando-se-lhe o
afflou-se-lhe o Nariz, e, ja ainda se avista
vaõ em Jucundo alguns signaes de belêza, já

naõ podia ser d'ella mudãda: Veio-lhe huma Violenta febre, q̃ o obrigou a deter-se em Pegueana, e q̃ o tornou seminifrante a huma lone, cohida davante o ardor do sol.

N'esta occasião, q̃ tanto cauzava cuidado, em q̃ via seu Irmaõ, elle soffrigia ainda mais de ver o inimigo de seu Irmaõ ao Rey da Lombardia S. Hum tal impedimento lhe era bello, q̃ prezente o naõ era; e temia q̃ este Principe o accuzasse de mentirozo: proseguiraõ, com effeito, o seu Caminho, e chegaraõ a Pavia S. naõ apparecendo este cuidado, em q̃ Jucundo se achava, tanto prevenio o Rey, antes de lhe apprezentar seu Irmaõ, dizendo-lhe, q̃ Jucundo, opprimido d'um negro pezar, tinha cahido em huma grande enfermidade, q̃ se achava tão mudado, q̃ nimguem o conhecia. Ao tal tempo sentio huma extrema alegria na chegada de Jucundo; e d. avio, naõ fez o Cyganinho dar a dar

inferiõ a ley embelesa, confeçando com-
tudo ẏ fum a Acid.te da enfermid.e, tal ley
ẏ Jucundo occupãõ: o Rey hyppidou-
no seu Palacio: lia vãõ todos ẏ ley: infor-
mava-se alegre a hora dos seus Mi.tros
cinha todo o Cuid.o em odivertir: muy
Jucundo, sempre entretido com seus
privados pençam.tos era inuenciuel a todo o
divertim.to. Havia, no alto do Pala-
cio, hũa grd.e sala contigua ao quarto,
em q.e elle se alojava: fazendo dous quar-
tos, dos companheiros estavão-se Jucã-
do a ella dias m.tos vãõ ẏ vem: muy
entregue a pensar ẏ estudar: q.m será?
foi neste m.to lugar, q.o acaso ley ẏ Ju-
cundo a dar hũ remedio ao seu mal:
no fim de tudo, e em hũ lugar im-
proprio, onde ajuntarão ẏ tarão ordi-
nariam.te se virão, provarão Jucundo

hum lugo de Luz, q̃ falia G. hua fenda daqui
vẽde: o Rey G. vyta abertura, veio q̃ parecia
tal cõ, incrivel: vyta abertura dava em
hua casa. occulta da Camara del Rey hai
ya hum gabinete tão escuro, q̃ ninguem
que nu entrava, senão aq̃, aq̃ a Rayna
dava huma inteira confiança: Jacundo
vio a Dª a ma. Rayna a caricciando hum
Contrafeito Anão, e dizendo-lhe tomar
com ella o maiorg, cultimg delicd.:
Jacundo sorprendido tão mto. maig, do q̃ sepo
de imaginar, parecia-lhe q̃ sonhava: foi
necessario passar tempo G. se convencer
dq̃ não era sonho: Ouvi (disse elle
então) huma molher, q̃ tem G. mari
do o maig bello, e maig Amado del Princi
pe da terra, assim se entrega a hum
Monstro disforme! Cahio Lambrou-se
de sua molher, q̃ elle ahi q̃ lhe tão,

tinha a p. maj Criminna de todq. q Muke
rq. e Reparecuo digna de desculpa: não hi
Culpa sua, disse elle, hi culpa do seu fato:
ao menq a não tomou p. Galan hum ho-
mem bem feito: não q̃ro hum algum mj-
tro: nodia ste. maj. q̃ m. lerq. veio a m. lugar
elRio o m. q̃ tinha vijto nodia ante ste.
rq maj disq. sem excepçaõ, Rio m. ob-
servando sempre maj q̃ a Rayna Reprehendia
Continuam. te. Anaõ, disse elle não a Amua
va tanto: Remedia, entre outrq. Rio q̃ a
Rayna estava trijste, cinquieta; e havia
já mandado duas vezes, chamar o seu Ante
Vilaõ, sem q̃ elle chegasse: emandando
terceira vez veio a sua Comfid.te dizer-lhe q̃
Anaõ estava jogando, em q̃ perdia, e q̃
naõ queria vir, sem recuperar o q̃ perdera.
Estando o espectaculo nisto, em poucos

tempo, Em prodigioso effeito, naõ pode ver, esqua-
de de Jucundo: a sua melancolia cedeu a appre-
hensaõ: começou a tomar Corpo, e Cor, e ap-
pareceo com huma perfeita belleza: Se-
naõ, Astolfo, e geralmente, todos, q̃ o Conhecião,
admiravaõ-se d'huma taõ repentina mu-
dança, e naõ sabiaõ aq̃ a poderem attri-
buir: seo Regimento devia q̃ de saber a Cau-
sa, Jucundo naõ desejava muyto communi-
car-lha: mas como Jucundo naõ que-
ria q̃ a Rainha padecesse algum detri-
mento de seu Espirito, antes q̃ informar As-
tolfo, fez-lhe jurar, q̃ tudo q̃ a Religiaõ
tem de mais sagrado, q̃ fosse q̃ lhe a Cousa
q̃ elle Rediesse, ou muyto fosse, ainda q̃
n'ella fizesse perfeo delle offendida, já
mais puniria o Culpado: naõ Contan-
te com isto, fez-lhe tambem prometter
nem q̃ palavras, nem acções, daria fo-

peita alguma, dé q̃ tinha a menor Conhecimento dalle se lhe descobrir.

Adolfo, q̃ estava muy longe de pensar, q̃ a Coisa se tocasse de tam perto, foi todo juramentado, q̃ Jucundo repedio: entrou Jucundo ao Rey, q̃ tendo a Rainha sua Mulher deitada com hum Rey Coitado q̃ isto esperava n'um tam terrivel estado, a q̃ elle havia succumbido q̃ pouco, q̃ se tal durasse muy tempo; muy q̃ elle, felizmente, havia encontrado a remedio no Palacio immediato del Rey, e q̃ elle tinha conhecido q̃ outro não era o muy insenty da Disgraça, q̃ elle havia experimentado: depois disto, conduzio o Rey à fonte da parede, e fez-lhe ver o q̃ muytos extremamente Lhes custa a Rainha: q̃ julgará facilmente q̃ foi a Colera de Adolfo: parecia fallo certo de raiva; fi-

cou como fora de sy: porque Rosaltina quebra
segredo: mas estorniada el juram, ; dizia
Rosa, ainda q̃ com tanta pena, lo primir seu
furor: Ah! (disse elle a Jucundo), pois q̃ me
tendo tirado todo meio de me vingar d'um
tão cruel ultraje, q̃ m'aconselhas q̃ faça?
Que partido devo eu tomar? Eu q̃ acon-
selho, Rodrigo Jucundo, q̃ esqueça huma
ingrata, pouco digna de vosso Amor.
Rodrigo Snr, Rodrigo ama q̃ experimentar,
sedoz q̃ mulheres são igualmente infiéis:
Vinguemo-nos nos dous outros a Joanna,
q̃ nos tem feito: tomo ambos mão:
pouco tomou sáo tambem suas, como
sós: q̃ mulheres nos poderão resistir, se
elles não resistem aos seus desmanchos? Se-
abelena, como sabe não bastão os seus
attendidos. Os meus não duvidarão de
ser os dinheiros, q̃ lhe podemos dar, e Rosa não
voltaremos sem ter nos entregado

favorij de maij de mil. C.mo. a Ausencia,
e Viagens. a vista d'um grd.e Num.o d'Obje-
tos nouos. e C.ios. Com Mulheres estran-
geiras parecem lhe proprias p.a dissipar
penas: o Rey approvou o Cazado: a-
penas se moveu a partida p.a Outro dia,
e partio com Jucundo, indo Gend.e com.e
Corrêas, sem ser Conhecido, e França,
a Italia, a Inglaterra, e Flandres, to-
mando Amores em todos os Mulheres
bonitos, q viaõ, e naõ a Rainha
Adelaide aqueles deixou davaõ a Rainha
Saubiaõ d'outros: Com Rainha estaõ
Avarenta, outros q estaõ com ella.

Demoravaõ-se mais, ou menos
em Cada Lugar: em todos p.s onde pas-
savaõ, Rey ensinava a experiencia, q
Mulheres de outros naõ eraõ mais fieis,
q aquellas: Nfim d'algum tempo deixaram

se de tanty intrigy: fizeraõ reflexaõ sobre
o perigo, aq'se expunhaõ o q̃ Marido intro-
duzindo-se em seus Casq̃, trataraõ de apar-
tar de sua Vida may tranquila: Convé,
disse Aristo. q̃ hy q̃ tenha alguma Mu-
her, cuja figura, e Caracter naõ agrade
igualmente a ambos, e q̃ naõ professem em
Comum, sem Zelo hum de outro; Porq̃
onde se pode achar huma q̃ se contente
de mim só? Porq̃ q̃ isto naõ é possivel
porq̃ antes ter. Vq̃. meu Jucundo,
por Companheiro da sua boa fortuna, q̃
outro q̃ por: assim gozaremos o prazer
do Amor, q̃ he o deleyte, ou a Beneficio
que dele; e q̃ gozaremos em huma perfei-
ta inteligencia: eu Creio q̃ a nossa Se-
nhora, q̃ q̃ for, se contentará de hum
destes bem certo q̃ se cada Mulher
tivesse dois Maridos, haveriaõ tão me-

ng infedilid.e Aprouou isto ao Rey
agradou m.to a Jacundo; e passou m.to tem-
po antes de a darem ao Rey Convinha:
a deram-no, emfim, na pessoa d'uma
Rapariga, cujo Pay tinha Estalagem no
Porto de Valença: o Pay, q tinha m.to Rey,
Convio facilm.te na prêsa com q nos-
so dej Riajanty, tanto mior, q elRey
N'asseguraua q sua filha seria m.to dej:
Concluido o Mouro, Leuaraõ a sua no-
ua Dama; e como dej Irmaõs m.to uni-
dos deram-se, hum depois do outro,
Rico testemunho de seu Amor, quay
foi d'uma forja, q alternadam.te, en-
tre têm o ardor da Dama.

Alguns dias depois, tendo forma-
do designio de ver o Rio da Ryphanta,
e passar depois à Mauritania, partiraõ
de Valença, e viraõ a Xativa: Regiraõ

foraõ pello Snr. C. R. afim de verem as Igr.as
Igrejas, e Edifícios publicos, segundo Costume
e Viajantes; e Cridos ficaraõ na Estalagẽ
a Leverem Cuidado aos Cavallos, fazerem
Camas, e prepararem a Ceia; e com el-
les ficou tambem a Esparriga: havia na
Estalagem hum Moço, já ali então servia,
e tinha ahy servido em Valença em
Casa do Pay da Esparriga, e se da mesma
Idade: e este Moço tinha amado Al-
meida, quasi desd'a sua infancia: e ella o
havia da mesma sorte tratado como hum
Irmaõ, e pode ser daqui, aqui ella ama-lo
conheceram-se, Logo já amboz serviraõ
mas atemor de serem observados, e pe-
nas, que lhes permittia falarem-se é logo
pouco viraõ á todos, e tudo foraõ fora, e ninh-
guem queria observar, Gregorio (assim
se chamava o Irmaõ de Almeida) disse
a esta Esparriga: aonde vaõ tu, meu C-

raçaõ? E alguem dyty Snr q.te Leva cõsigo?
Alamãta Reconteu tudo oq̃ fezera pela-
do. Al! Iaquatio Grego, poiz Ley de Re-
nunciar o Ser-te p.a sempre? Q.to foi Cru-
del.te enganada aũ. esperança? De-
poiz de Rasar, com m.to trabalho, ajun-
tado algum dinheiro dy aq.m. ãj.y, edy-
mey Luzy p.a pedir-te p.a Casam.to
atẽu Rey. esperava eu Casar comtigo,
eq̃ nõj viviria mtg.te juntam.te: Omi-
go derramou m.tas Lagrimy p.te ordad.ra-te ep.fin-
gidy, edepoiz disse à Rapariga: Que! deixa-
me-ãy tu mayor d'Amor! Se eu podu-
se, aũly q̃ tu partisty, Comprara Rama à
vẽ, ng teny braçy, e Vivo ardẽ, q̃ tu mi-
ñgueny p.a mim, eu morreria Contẽ-
te: tu pody crẽr. Redisse Alamãta, ferida
de Compaixaõ, q̃ eu adoujo tanto, como
tu m.to; muy cruely detanty gentyq̃
ng observaõ, q̃ tempo pedio eu tomar,

q̃ lugar q̃ ho̅r q̃. te Contentar! Ai! Se tu te-
vesse a mesma ter nova q̃. mim, replicou
a Am.te, q̃ tu bem Certo, q̃ n'ysta ma.ma. noi-
te eu poderia fatisfazer q̃ meu desej: e-
Como? Retorneou ella: eu passo toda a
noite entre dous homens, q̃ naõ cessaõ de
medar tyrannicamẽte do seu Amor; a pe-
nas hum medita, Logo me acho nos
braços doutro. Nada disso impor.ta,
Redisse Grego: eu Vencerei essa difficul-
dade: ajuda-me tu, como devs, se me
amas, e Virás de q̃ modo eu Venço, esse
embaraço: Alamedala reflectio q̃. alguns
momẽ.tos, e depois disse-Re, q̃ Vinha q̃.
presentisse, q̃ todos dormiaõ, e ingenui-
adamente, o q̃ julgou Necessr.o, tanto q̃. en-
trar na Camr.a, como q̃. sair della:
q̃. todos já dormiaõ, veio com effeito,
Grẽgo, à porta da Camr.a, q̃ estava hũ
pouco aberta: entrou muito manso,

pè, ante pè, como se desse passos sobre
Cuy, e não sobre pavimento solido, e asy mes-
diante, como ygualdadilly, até q̃ chegou
ao Leito, onde estava a Rainha deitada
em Larga Cama entre Estrado, e Dou-
do: então introduzindo-se pela ylharga
Cama, e entrando, pos a cabeça, a-
braçou Alameta com tanta ponta, e dou-
dos o Spto da Noite lhe deu Stoy, offre-
ceo q̃ sinay, e testemunhy do Amor, q̃ lhe
tinha: hum pouco antes do dia sahio da
Cama, assim como tinha entrado, e
retirou-se p.o mesmo Caminho q̃ onde
viera; sendo já dia, Alameta Levan-
tou-se, e foy entrar q̃ Criadas na Ca-
mera.

Estas Amos de Alameta
não suspeitavão a vinda deste q̃ se apalpava
de noite, e cada hum delles julgava
q̃ o outro sempre estivera toda a Noite

com Alamita: Amñ., disse o Rey a Jacundo,
Vg Caminhey tey tm. ytta Noite: devia ytar
necessitado de Repouso: Como? Respôdeo
Jacundo: eu Sñ Vg podera dizer isso:
Sp. ſ, na Verd. Vg devia ytar mais Cança-
do. Sog eu ytou: E Verd. tornou Antol
ſo. ſ eu teria feito mais exercicio se Vg
me tivesse ajudado Lugar: mas Vg to may-
tey todo o Campo: Sr. Respitio Jacundo,
eu sinto Vgce. ſ devo a M. Mag.: Vg, como
Sr, podia, ſ. quiser-Vg, quebrar a Con-
venção, ſ E, entre Vg: se metivesse
feito vdend. ſ não tivesse em Alamita
eu Vg. teria obedecido pontualm.te; é-
fim, disserão hum, e outro tam. Coisa
aytte Vgce.; e como cada hum ytava
na Opinião dog e outro o queria em-
ganar, a Conversação começou a alte-
der-se: ſ. então Ramirão à sua pre-

sença a Lapariga Sp.ª q̃ella mm. descubrisse a Vm.ce, em q̃ nem hum, nem outro, queria Convir. Vasc Alamẽta, Redise a Rey. com hum tom serio: declara-ng.ª hum Cauio, algum, q. delle foi a noite passada, taõ avero dos seus favorq̃s q̃ lecubou q̃ o seu Companheiro participasse tambem: Aytolfo ouvia q̃ Jucundo ficaria Confundido, e Jucundo ouvia mto. d'Aytolfo, q. Alamẽta, tinha, se lança aq.ª q̃ d'Amby, pedindo a hum, e outro, perdaõ: Confeçou-Rey. q̃ o Amor q̃ tinha havia hũ tempo, a hum Mõço, desq̃ era hũ Amada, o havia empenhado adiza-lo vir aq.ª noite, dormir no meio delles, naq.ª cama deq̃ hum, e outro ficaõ enganados, como ella via, q̃ assim

Succedêra, é o effeito: Ritalfo, e Iucundo
sorprendidos, até o ultimo ponto, d'um
artificio, deq elles, jà mais podiáõ desconfiar, o Rarcáõ Lumiz. e outro sem dizer
palavra: depois deraõ taõ grãs gargalhadas de riso, q parecia fazerem-se, e
foraõ obrigados a cair sobre a Cama
de Cogtas: depois de terem rido até Rebentarem: naõ, disseraõ elles, naõ há Cuidado, e Vigia, aq huma mulher naõ
possa enganar: pois q ella, deitada
entre nós ambos, e numa mesma
Cama, a Rou contudo meios de nos illudir: ainda q hum Marido tivesse tanto de Rs. como Cabrão, naõ
podia prevenir-se contra as traças
de sua Mulher: nós temos experimentado em Rá grãs Números de mais
bellas, sem q alguma nos resistisse: se-

Levar-me a experiencia mais longe
do que eu sempre o fiz; Contente-
me-ei, pois, com esta ultima pro-
va, e Concluam, pois, sendo todos
Mulheres iguaes em fraquezas, deve-
me-lhe julgar e notar, e Viver com-
migo, como Santos: Mandarão vir o
Arm. de Flamêta, e depois de darem
à Caparica hum Conveniente dote,
o Casárão; e, tornando-se-lhes cada
vivêrão com suas Mulheres, sem ha-
ver Cuid., de modo algum se
sem.

A. Mulheres são como o Crianças; entre-
tem-se com pequenas Cousas; dormem com
o Louvôres; e devem-se compromettem
de nada Sabem; e Sabem-se tudo; engam-se
à mesa. Contradição; cão simples Capella
em se lhe obedecer, transportam-se. Saõ,

eu Lapita, Vnidad.res Criang.s: Criang.s g. go-
rem, g governaõ o Mundo.

A. modo Persano sedia; g o Imem li la-
cabido seg.do Nytido g Luz; e g.pred. seg.do
egr. g tem mg trado.

Og.d. Philosto Arjto se affligia, dej.o mã-
do g tivesse Reis de Louç; meu filho,
Se torna sua Mulher, apprende de-
mim a soffrer.

A.q.e Grd.e, cujo Nguio Orgulho,
Sesenta anng inutilmente exjstira,
Acabou, finalmente em vão pertendem
Com agudo Cinzel, g bella Arte
Arrancar o silencio do Sepulchro
Seu Nome g teve, de Memoria indigno,
(Que o Tempo g tragador tambem apaga)
Elog tit.os vãg, g a vãa Soberba
Gravar Estatuas ng Marmores Cpag.

O Legislador de La Vinç. M.el Le Fontaine.

Samuel d'Hervg.

Este em hum Circo Comprido de fallar de
boa Comp.ª, ouço fallar em Quatro ag.s
á ignorân.ª gr.de Negro de Drama; em
Politica, ag.s Crenç.s ignorantes; em Ciên.
cy ag.s errad.s de Fortuna: em Ab
ad.s de fallá de Guerra; e Soldad.s de Li
turgia; e Damas d'Economia Rural
são Argentinas; e parece-me a
dar-me em hum Hospital de Cego
onde alguns se occupão em julgar de
Merecim.to de pinturas, cujos pai
neis adornão as Salas deste Edifício.

O Homem emq.to Vive possue tres Coisas
a Alma, o Corpo, e Bens; tendo e tres pa
ixões sempre exprimtes: a Alma a
Medos; o Corpo a Medos; e Bens
a Letrados, e Curiosos.

A Hist.ª do homem tem sido tão variavel tão
desfigurada: se se tira sinteze, a Relig.ª
ou a Humanid.e tem inspirado alguns
homens de bem, mil paixões tem guiado
Egitos, Gregos, Romanos, Politicos, e Sapientes
divididos em Nobres, e plebeos, em Cato-
licos Romanos, ou em Calvinistas, em Sol-
dados, ou geraes: Moralistas em Reaes,
e Hypocritas, em libertinos, ou libertinos
Poetas Tragicos em Tyranos, e Oppressores:
Comicos em graciosos, e ridiculos: Medicos
em Aphatikos, Phlegmaticos, ou bilioso.
Perde a apparte seguida do Egypto, do Dia,
ou do Hypocrita: p.r toda a apparte tem des-
cuberto o homem, e nada mais que
mostra, e o seu Cadaver. Assim, o mais
Nobre, digno Objecto da Creação, tem
sido degradado p.r nossa sciencia, como
Egito da Natureza. =

Estud. de La Natur. de Sti Pierre.

A. Ouvir-se Contentemte, sem mal d'alguê;
pode seguir-se apegtar-se, q̃ este Alguem não
he huma Pessoa Medicea; a Inveja, nasce
d'une maj. q̃ ag Talentg. bem como
Jago nunca cahe senão sobre g̃ maj.
tg. e alto Edifficg.

Observa-se q̃ g Mulherg apparecem ng
Assembleag maj publicaj; ng se péy
da Sociad. R.l de Medicina; ng da Acade-
mia; ng Nuttg; em todg g Passeig,
aq̃ a Manha q̃ pode Levar; ea Mesmo
ng Jardim dg Boticarig. Certam.,
não he a instancia q̃ ali g Candig:
Que he preg, eq̃ hg não Saber se Ver.

Breve Elogio d'um Criado Amte, à
sua Amla, bella, mg Innocente.

A maj bella Obra da Natureza, e tam-
bem a maj frag.l he huma Virgem en-

feitada da sua Innoc.ia: a Amavel Rosa, a Ma-
gestosa Lyz, a Violeta tocante não faltarião a
similhar-se dyta flor preciosa, já dyz to-
do o Ornato d'uma Donzella sabia, sua
propria Virtude. Ah! já Deos a queira
do Ceo aceytar, emquanto da Mocid.e, e Can-
dida Innoc.ia, lê a Clara Obra da Na-
tureza, e a pr.a dyz maravilhay do Mun-
do lê a m.a Diva Alma; am.a Alma, lê
aid.a d'Ouro personalizada. O mesmo magd.e
papeia Alegre Liconde prado! a cada
hum dyzem palavras nesse humas Rosas;
porem, de todas dyzem já vay uma só-
bre a sua papagem, a m.a Alma lê am.a
bella, a m.a mimosa, a m.a suave: Sobre
a sua testa, já parece Esquecer, me am.a adorn.a,
dyz Longa Cabelleyra de ouro a dyz. a segu-
rança, e a Nobreza da sua Alma: ella
lê a Aurora d'um dia Serêno. Seyo dyz

sintilaõ Lum fogo brilhante, mas puro.
„Et Lgaiti naive, animeto ys taiti.„
Oſeu Oſto beijo, ſ Alma naõ teminda
oüiado profanar com ſeu Labio impu-
ro, pabeum pidir, ſ. Lum ſorriſo inge-
nuo, oſ Lemuriaõ pouco depois ſ. ſua
Lingoagem. Sua Lſpiraçaõ Le cheirume
da Virtude, aſſim como ſuas palavras
saõ o Oraculo d'ella; ſuas faces mimosas
depreſſa ſima Cor, ſe naõ temido
muradas ſ. as ardentes Lagrimas, ſ Lema
paixaõ infeliz as verter; as doces Lagri-
mas deſentimo, da ternura filial, da
amiſade Conſoladora, concurvaõ aſſim
ſeu brilho, como o Orvalho Lenſeito
da Noite, Lefreſca, e Lanima aſſim
ſ. ſ Luz do Sol temſeito enfraquecer,
duz Lum Calmoſo dia: oſeu doce tran-

ella não separou com o Leite hum mugido, q alguma Jovem Pastora q Contra um Touro, e sobre q tem dito q sahio do Toy de Long.
Quem o Rei adoçaria a Leôa privad. do filho Rey, ou a Madrasta inulta: o som de sua Voz suspenderia a saiva do tigre perseg. de fome, e sedento do Caçador; e nos seus braços debaixo della agrilhoaria a Crueldade do Leão. Magestade! q modestia a Anima! Ella é bella, ella ignora! Mas vem, sem q o pergunte, q Rei Natal lepeld. nos seus Aposentos os seus encantos! Se o Rey se fasia tímido, e opunhão Lanças entre sobre ella o seu Veo de Viva pureza. No encontro d'algum Pastor-mão, via-se baixar modestamente o olho, porem, já mais ao exemplo de tantos outros, ella tem levantado furtivamente, q se indemnisar do seu Contrangimento. O Desvanecimento, e levesa nunca habitou com a Innocencia; porem Magestade Anna, Rainha Anna, a Innocencia não vida

o Amor. Eu um Amor delicado, tal, como o meu!.... Que digo eu dizer!.... Direi eu à Natur.za, que da mi. felicid.e, e da sua, tal hoj.... Oh mi. bella Anna! nada temoj; Eu manifestarei o Amor com o Cinto da Graça, ofi. Conheceroj a hoj! Ditoso, q. Deos o deu no mesmo dia, e ce da Jornada! Ditosa, aq.la q. te dana sua Companh.ra! Porem, q. no me dar fogo de aq.le aq.m Rezendia, Vendo o pasar fedirá: Gaqui o Gp.ão da Bel. La Anna!

Por Mr. Sylvain Marechal.

Na Abertura
da
Aula de Geografia Novam.te erecta
em Evora pl. seu Exmo Arcebispo, o
Snr. D. Fr. Manoel do Cenaculo Villa-
boa. Discurso.

Hi depoj de ter feito à Patria o maj importa-
te Serviço; — depoj de haver ganhado Hoje Le

vantado a sua eloquentissima Voz no Capitolio, e na Tribuna; já defendendo a Innocencia opprimida, ou a Virtude Calumniada; já trovejando contra o Crime, e Contra a maldade; — depois de haver salvado a antiga Capital do Mundo da fatal Conjuração, q contra ella tramava a facinorosa Catilina; — depois de haver dignamente exercido os principaes empregos, e Magistraturas da Rep. Rom.; Edilio, Pretor, Tribuno, e Consul; q Cicero rompe nesta exclamatoria, mas affectiva interrogação: Que maior, ou mais importante serviço podemos fazer à Rep., do q ensinarmos, instruirmos a Mocidade? = Quod munus Reipublicæ afferre maius, melius possumus, quam si docemus, atque erudimus juventutem? = Eu não posso, meus Snrs. . . . (seja-me permittido, ou como hum desculpado, q se atreve a não diminuir a imaginação, e mesmo a Verdade, q Elle falla, ou dagna mover a minha Lingoa, ou dirige a meus elevados pensamentos) Eu não posso lembrar-me desta passagem, digna de

ser escripta com Letras de Ouro. — Eu não posso agora mr. repeti-la, sem q aimagine q. me fi-zesse outro Sabio, q fará renascer honra ao seu Seculo, gloria à nossa Nação, e gloria desta Diocese. — mais Sabio q. o Oraculo Ro-mano; q. q instruido não se ache em todos os antigos, e modernos Philosophos, mas profun-damente familiarisado com a Doutrina da Re-velação, Sciencia a mais sublime, e interes-sante. Divina. — hum Sabio, q Conciliando a gloria de D. com a utilidade do Throno, fez Causa da Relig. a Causa da Humanid.; e q depois de haver q. huma Longa, e glo-riosa Serie de Annos servido dignamente a Relig.; e o Estado; agora nos q. tem chama-do = Que mais, ou q mais importante serviço, podemos fazer à Republica, do q se enfinarmos, e instruirmos a Mocid.?

Perdoe, Exmo Snr. se ouso falar assim na Sua Augustavel preza. Eu, q Conheço

os Virtuosos sentimtos. de Vossa grd. Alma, tam
ambiciosa de merecer Louvôres, e taõ inimi-
ga dos ayrtes; temo ter já excedido os limi-
tes da Vossa Moderaçam. — temo ter ofend.
a Vossa Virtuosa Modestia. Ella me manda
callar; e inimigo eu da Vil adulaçaõ, de jo-
elhos baixos fazem continuam.te hum
taõ vergonhôso tràfico; temo, Ex.ma Sr.a, pa-
recer o q não sou, e adoptar este mo.do
q detesto. Este justo receio me obriga a
fazer ouvir no fundo do meu Coraçaõ os
mais fracos, e sinceros expressões do meu
jubilo, e do meu reconhecim.to.

Estudiosa Nação Romana applica-
dos, alegrai-os; enxei-os comigo depois
de, de Emulaçaõ. Os Vossos estudos, a Vossa
applicaçaõ, os Vossos Vigilios não vos-serão in-
uteis; não ficarão sem recompença. O Ceo
vos Concede, como huma das suas mayo-
res dadas bençaõs, hum Virtuosissimo Pastor:

elle mo. Rum Sabio; eg. ilmo. Rmo. Protector dg. Le mary agradecidg. Sim, meu dno. Alumnog. Ceo Rg. offerece, nofeu sagrado Ministro, Rum Sabio Restaurador dg. Letrag, Rum Zelozo, e Vigilante promottor dg. sciencig, assim dg. sciencig Ecclesiasticg. como dg. Lingoag, e Ecclesiastico. Vtej; Rum protector, Rum Amigo, Rum Pay. Elle oquer ser, elle oprometta; elle o asegura; e a sua palavra he inviolavel.

Eu náo vendo, q. adquirir o Nosso applauso, fazer Vg. Rum pomposo Discurso, artificiosamte. tecido de Rumas mêdigada eloquencia. Nem Eo sim à fazer dg. maig Exquisitag Cousag falar Vg. na. ma. Lingoagem, emq. Eo dig. Vg. exporei Rum Breve Relatorio, de elleg Vg. poderem ser vtej, o meu q. Cuidado ser à fazer Vo. Lg. juntamente agradavel. —

= Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci =

Sabia, illustre, e benemendavel Assembléa, como a Casa de Vossa Ex.ª he Casa da Literatura, julgo q. may nada me deve preciar Ex.ª obter de Vossa attenção. Cuidei me propor hum discurso novo, e grandioso, constante, porem q. elle merecesse a Vossa Approvação Ex.ª Verdadeiro; eu me applaudirei, eu serei satisfeito.

Se a instrucção da Mocidade for huma das Questões Hypothetico, ou problematicas, q. illudida de toda a probabilidade intrinseca, e custumão ordinariamente decidir-se pelo genio da Authoridade poderia contrabalançar a de Lamothe, q. justamente ainda hoje disputa a primazia aos dois maiores genios da Antiga Grecia: q. antes de Platão unio o talento de Demosthenes: Orador eloquentissimo, e Philosofo

profundo. Mas felizm.te lê-se ha Huma das Sag.as Verdades, q.e a lê em.a Naçoẽs barbaras, incultas parecem conhecer; q.e Veneraç.m, e affecto, cõ q.e lhe cobrem, cegas as lê q.e sabio, q.e Cerca de, ou o Ceo cubrio com seo Manto, reinã. munica com Paiz; q.e admiraçaõ com q.e gentaõ; q.e ancia, e ardor, com q.e se esforçaõ em adoptar as suas Maximas, e instruir-se nas suas doutrinas. As Letras das novas descubertas em mil Lugares e attestaõ; Anson, Bougainville, Cook serião hoje vanta dyta Verdade.

Se eu naõ falara a hum Povo-Civilizado, diante de Huma Assemblea de Sabios; ou se ha tivesse incumbido da tal direcçaõ e ensino das Naçoẽs, e importante Conhecim.to q.e Constituem a base de Huma educaçaõ Liberal; dirias alguã

ciza das Artes, e Sciencias, q debaixo do titulo
de Humanidades, e Bellas Letras, se lequeremos
instrucção da Mocidade, q são, em certo modo
subservientes aos estudos das Sciencias maio-
res, especialmente das Linguas Cultas da Eu-
ropa, às quais não duvido dar mayor
principio de lição. Ahy como (obstad.
ao preciso de tanto me lembra, e diz-
ga, q. se digna mandar-me) o meu
actual emprego se limita à Geogra-
fia; della só falarei; esp. q opposto
com a Ord. a precisão, q exige hum
similhante Discurso, seja-me lícito
principiar de mais alto, e subir à
Origem das Sciencias; ainda q em tão
arrojada empreza. Caminharei com
hum passo trémulo. Hagarão, e talvez
mal seguro; porem não lhe attrevim;
lhe só ao preciso, q me força a sempre-

Endelo. Exame, indagação da Natur.
humana, ainda q.e fr.e mo. o objecto da x.
importancia q.e o homem tem sido trat.
q.e hoje, assim da Antiguid.e como do
ultimo decurso com pouca exactidão,
e talvez q.e ipso mo. com infelix successo.
Elle apintou o de amaj brilhantez, e
agradavej côres, debaixo de majs ama-
vel figura, apo.nhando Cuidadosa-
te., ou pondo no geuro de majs feay-
dessa, e até mo. embelezando
a sua deformid.e: e elle representou o
vicio como elle era; querendo per-
suadir-nos, q.e ajgrossa debaixo de hu
Nome, não lhe geralte. majs doj lha
exuberancia de ma. paixões e instinc.
sos, edj bons effeitos imporporciam.te

dirigidq. ou mal applicadq. mq́ nunca
procedem de huma malignid.e in Ente
a Creaçaõ do homem; q́ o seu entendi-
mento. he Capaz de penetrar athe as mais
recondidas feiçoẽs da Natureza; de investi-
gar todq. q́ seuq. obraq. de q́imitar, athe
mo. de q. exceder. Outrq. porem, he
presentaõ q.te Classe de Obra da Creaçaõ
Animal, como hum pielago de depra-
vaçaõ, e de maldade; supposto ser q.te o
seu q.te estado natural, e inevitavel sorte,
q́ empartilha com a infeliz humani-
dade; ou dam.te affirmaõ, q́ o entendi-
mento Humano he taõ fraco, e taõ Limi-
tado; q́ o seu q́p. tempo o q.te penetre q́
seuq. potencias taõ imperfeitas; q́ todq.
seuq. effeitq. e tentativas q́. q́ promo-
vẽr, e aperfeiçoar saõ vãq., e inteiram.te

quimericos. Não tem faltado também alguns, q observando a Conformidade da economia Animal da especie humana, com os brutos (não sei se q abater a soberba do homem) q indirectamente, e por que razão se Considera, como hum Ente, q não tem analogia, ou relação alguma com o Ente da Creação animada). Constituem como o Ultimo Anel da Cadêa q Compõem a Vltima da entidade sensitiva. Os meus Curtos, e Limitados Conhecimentos não me permittem entrar em huma exacta reflexão sobre tão arrojados, e pernicioso discursos. Hey seja-me lícito agora Considerar a primeira (não como segura) mas como a menos arrojada, e mais Conciliadora; pois-

ẏella nyſſy Ver. Romam, como formado
Gte. tudo, dilatando y limitty daſua capacidde.
ẏ ſub Limy doty doſeu gto. Romam
dal ſeria; ſem duvida, ẏ tudo da Natur.
Humana; ſe inſeLigte. não tiveſſe ſido
degradada daſua Original, ẏ primitiva
grandza pela dyobediencia do Gto. Homē.
Naõ entaõ ẏ nyGto. Humano ẏ tu-
pro da Divindde., ẏ tha vrillante fayxa, a-
teada Gto. Eterno principio, ẏ fonte de-
toda a Ley. Começou a ſer toldado dy-
Caliginoſa trevas daignor.cia. A Razaõ
alterada, e enfraquecida ſim ſeguita
ao êrro; ẏ ẏgnorancia ẏ dyſenfreada
tumultuoſam.te inundaraõ o Coraçaõ
do Homem. As ſemt.es dy Virtude ẏ a
Lei dyvinha eſcreptta em o Coraçaõ
dos, foraõ ſuppletadas ẏ Gto. Vicio, ẏ and.
eſa civilizaçam.te ſe erigio em Dyſpota do-

Coraçaõ Humano. Nyste y tudo naõ
se abatia, de trevas, de ignorancia, de fra-
qza, e de erro, ainda q̃ jaz̃ena mayor
vel mte. adegenerada, e Corrompida Natu-
reza Humana, se a Philosofia naõ viu-
se em seu socorro, y tendendo-lhe a
maõ, e procurando lhe remedio y se-
ey mãy: eu entendo aqui por Phi-
losofia toda a sciencia humana as-
sim de Dr, e dy Coisy-divinay, como
dy naturay, e profanay, debaixo de-
q̃ q̃r nome, q̃ ella se proponha à
nossa Consideraçaõ, em nosso y tudo.
A Theologia, Hum, e outro Direito,
a Medicina, naõ saõ mayz, q̃ humas
mays dy te fecunda, e primitiva tra-
ço: dy sey differ. objectay dy Hum a
differ. dy Nomy. Hum. Arty Ledy

não fiz Ley da Filosofia; ou Vergonteg. y Libertinagem das suas Luxurianty Leis.

Sim, Snr.: foi ysta Filosofia, q.m deo a conhecer ao homem a Natureza, superioridade da sua Origem; q.m dissipou as trevas, em q. estava envolvido; q.m o Libertou do Vergonhoso Captiv.o da ignorancia; q.m lhe deo o exemplo dos seus Alumnos, y mais instrucções Leis da fortaleza, e Sentencia; q.m Restituio a Homem Fr.e combates y erros, dado-lhe as Regras p.a distinguir a Verdade do falso. Ainda ysto não he tudo. Bem se julgaria em ter feito a Filosofia, se mais nada fizera. O Homem não ytá só obrigado a ser Sabio; ainda y ta obrigado a propagar a Conhecim.to da Verd.e: may nem lhe basta y propor dispensar-se de ser bom: Elle deve a D.s, ao Homem, á Religião, á Sociedade, seus Officios, seus Servicos, a sua Pro-

bidade, à sua Virtude; ambogte em hum im-
preterivel direito p.a Repedirem Conty
dasua Auç.ão: elle deve ser hum exacto
observador dos seus preceitty, e dasuas Le-
y. Eyte he o q he ensina a mais util,
e mais interessante p.te da Filosofia;
yta sciencia dy Cytumy; sciencia pro-
pria m.te do homem, e q he ensina a le
Conhecim.to de si mesmo, q Socratty, e Platão
tanto recomendavão. assim dizia
ly = Nyce teipsum = Em a exercente
mais a Filosofia he q.m aperta y dimi-
ny da Socied.e q.m doma a ferocid.e dy Ro-
vy q.m depura y Cytumy dy Naçã;
q.m santifica y direitty da Hypocrisia; de
q.m ysenta, e livre dy Crime; q.m inspi-
ra o horrõr da atrocidade.

P.a mayor Hyperfuadimy dysta asser-

sáõ transportei-Hy comigo. Q. Rumpeo eo-
primeiro seculo do Mundo, entaõ já abilo-
pria Liberdade o seu berço na Caldéa, e no Egy-
to; e Visitei os diversos Archivos de Povos selvagens
já novos descubertos tempo sito de dar à nossa
Noticia. Vêde o primogenito de Eva
fatto cahido a Mãy da Natureza. perpe-
trar o mais atróz fratricidio; dando Ca. pri-
meira à terra o horroroõ espectaculo da
Morte. Adeus entrada Letra de seus crimes, e
maldade, sobmergida no Agoa do Rum
Universal-diluvio. Observilego, e Orgu-
lhoso projecto de erigir Rum Monu-
mento acima do Nuvens, illudido com
Rua ephantesia Confuzaõ. Vêde mil,
e mil Povos antropófagos, ou Canibais
q. naõ satisfeitos de se devorarem mu-
tuamente, pretejar-se sem Compaixaõ

nos tres. Carnes de infelices. de atem-
pestade, ou adversaça Cendo à Sua in Egip-
to prazer, cousas não frequentadas pai-
es. A mais profana, e barbara idolatria
tributando hum abominavel Culto
ao Leão, ao Tigre, à Panthera, ao Cro-
dilo..... Seita Suma de horrôr de espé-
cie, e de escandalos; eu a apanto à da
Vossa imaginação: nos sabei q tantos
Crimes, tantas abominações, tantas a-
trocidades, tantos, e tam horrisonos e cá-
daly. foraõ humanas Consequencias da
ignorancia, e do êrro; q não ter ainda lan-
ado entre elles Semen, nem sequer
o mais frôxo Crepusculo da Luz
não o Astro da Literatura; a Filoso-
fia, Mas detestadas e Antes, e Sciencias
Porem, o q seria a Filosofia

sem a Hystoria? Aonde livra a Sabedoria má-
diga os seus principios? Em q̃ has fundam
os seus Conhecimentos? Chorai os Philo-
sophos Hystorias sagrados, fiel, e Religiosamte
Conservados no Codigo de Deos, contra
Sysmas: as Canonizou a Hystria Ecclesias-
tica, e dos Concilios as Juriza a Hystria Uni-
versal: e Vereis q̃ toda a sua pompa, e
impostura Sciencia se desvanece a Deos
digno mentes de extravagantes Delirios
absurdos de huma aquentada imagi-
naçaõ, ou de hum Cerebro doente.

O q̃ he a Hystria sem a Geografia?
Hum edificio sem a sua devida Base; Hum
intrincado Labirinto; donde, o q̃ nelle
quizer entrar, nunca poderá sair, nẽ
conhecer os seus verdadeiros sytos nẽ
fabulosa Medea, a benefica Geografia,
se naõ subministrar o fio Condutor.

Sendo pois inconteytavel, q a Geografia faz
o direito da Historia; assim como esta
se diz, com razão, ser a Chronologia: eu
não duvido affirmar, q mi Snr, a mais
facilm.te poderá hum Cego de nascim.to le-
vear-se em Visitar o jardim da Florenç.a,
ou de Nossa Rej; do q entender, e estu-
diar-se da Historia; manifestam.te se-
colige, q o q quizer ser sabio; deve primr.o
instruir-se na Geografia. Q. q possa ler,
e entender a Historia. Eu sei
q tão m.to, alij homens Egregios, e gr.des
intelligencias abismão na applicação
do gr.de Sciencia, e Rarão o estudo da Geo-
grafia, como huma occupação pue-
ril, huma Coisa indigna, e indigna do se-
u gr.de talento. Porem, com Licença
sua, eu me atrevo a dizer, q o e-

"mesma Verdade. nem. q. deve negar q. Elle a-
"inda naquelle seculo" Eu mediante ma-
yi luma grande p. de erro, e ignorancia, e
yerigo q. se encontrão, de-
fallta de instrucção. da Geografia, q. an-
tiga, q. Moderna. O. Erudito sabem. Elle
logo naõ faõ, e eu vou apontar algũs
exemplos. Thomaz sublime, se-
o mais profundo da Igreja, o Sto Bis-
po de Hipona, se enfada, e declama
contra os affirmaõ haver Antipodes:
Lactancio dellle Zomba, e escarnece,
Ramundo Lly Negig. Caracterisando de
delirio a sua Opiniaõ, e duvidando q. haja
alguem taõ fatuo, e taõ ignor. q. possa
crer: Se hum Bispo de Mogencia ac-
cusa ao de Salzburgo q. haver dito em

Hum Sermaõ, q se ẽtregue ẽ todo o seu Bis-
cado, q. Huma taõ Simples, como Verdad.
proposiçaõ Condemnada p. Papa Zacha-
rias; Tudo nasce de ignorarem a Geogra-
fia, q. Confeça a figura da Terra, a sitt-
uaçaõ de sua grandeza. Se q Sabio da An-
tiguid. tivesse hum mais perfeito co-
nhecim.to da Geografia naõ diria„ Que
„a Zona-torrida era inhabitavel pelo
„seu excessivo-Calor; q. Sendo innu-
„meravel Povo q habita, naõ só a Vasta
„extensaõ de terra, q fica dentro de qua-
„renta, e sette grãos, q meyaõ dyde o Tro-
„pico de Cancer até o de Capricor-
„nio (q atè tanto se extende esta Zona)
„mas até debaixo do mesmo Equador, aonde
„o Calor do Sol he, sem Controversia, o
„mais intenso: tanto como Gibl. Celeby,

„ Borneo, e Sumàtra na Asia; Abanhy, Zan-
„ guebar, Macuo, e S. Remè na Africa; Ma-
„ capè, Quito, Galego, e Galeopago na Ame-
„ rica Septentrional.„

Porem, ainda hé mayr p.r admirar, q.e o Autor da Filosofia da Historia, esse Genio Sup.r Talvez o maior do seculo passado, esse Escriptôr dos Romanos Gp.r sorte, q.e pareceu gloriar-se de arvorar o estandarte da Incredulid.e, sendo alias hum Sabio, p.r ignorar a geografia antiga, ou combina-la mal com a moderna, se atrêva a duvidar a hé dos factos mais Constantes, e autenticados no Pelo. Testam.to, e nunca nas Historias antigas refutados, ou Contrariados.

Julgo, m.to Snr., meu caro Amigo, ter-vos dito mais do q.e era necess.o para mostrar-vos a preciza, e util.de da Geografia, e principal.te agr.a de propozitos

entrar no estudo das sciencias maiores, e figurar algum dia na dignid.e da Relig.m ou no Emprego do Estado. Hum tal mistr de hum breve Discurso me permittem ser mais extenso; pois seria, talvez, abusar da attenção, e paciencia de hum tão Illustre Auditorio. Seja-me, porem, permittido fazer-lhe ainda huma Carta, mas seria, e attendivel reflexão, com a qual finalizarei o meu Discurso.

Figurai-vos pois sentado na Cad.ra de Rhetorica, e na explic.ão da Polemica Postilla (E. exemplo) do Arvrat aonde a Arca, e salvou a geração Postdiluviana, e quando com o Esfluxo das agoas ou do Paiz de Canaan, donde e.ta Egred.ta de Abraham se transportou á Corte de Haran, e Mesopotamia habita-

çáõ a terra de Gesem: e Canonista, ẏ allega
com o Concilio de Niçéa, ou de Calcedonia:
Juriſta, ẏ Theſera ẏ motivo ẏ determiná-
rão ẏ Imperadores Romanos atranſferir
ſua Corte p.ª Bizancio. Qual ſerá o ſeu em-
baraço, ſe algum deſſes Diſcipulos lhe
perguntar, Onde fica e Aranát? Qua-
ẏ iraõ, ẏ quaẏ ſaõ Loje. ẏ terras de Cana-
an, e de Gesem? Onde ſaõ ẏ Lidades de
Niçéa, e de Calcedonia? Que nome dáõ
Loje a Bizancio? Onde era ella ſi-
tuada? Buſca. Reſtitue outros ſimilhan-
tes perguntas, ignorando elle a Geogra-
fia, ou naõ ſabendo combinar a An-
tiga com a Moderna? Confeſſar-lhe
ingenuamente, ẏ naõ ſabe, lhe indecente
ao Meſtre ẏ tentaçaõ de huma grande ſcien-
cia. Engana-ſe ſalem deſer errado,

pôy mayêdo, ou mayterde se conhecerá
a impostura) hê hum crime. Dar. de hu-
ma Cyp. inadvertente, ou Reviva, hê ex-
pôr-se a pagar Cyp. inepto, ou de errreiro.

Senão quer ay pôy, meu Senr
Alumno, q.ma q.m. possa algum dia a-
conteçer-vg, aproveitar-vg da Oppor-
tunid.e, q.e na execução desta Cadeira Vg
offereça a Nosso Exm.o Protector. Dizer
inutil a seu Vigilante Cuid.o, e seu Pater-
nal dezvelo, seria hũa ingratidão e
vandalica, e eu Lamentaria, sem con-
solação, ja lhe haver baldado o meu traba-
lho, e sem fruito q.m tenho exhidu
Sinzy. Esta m.a Cid.e, q.e tria detanty
lho meu Snr.e, eỹ será se mpre a mesma
p.a hũ meu Sabio, q.e serve e deve,
e q.e Nutrio, e alimentou na sua propria-

Tão nyte ma. Lugar com. y mujfóbidy dou-
trinq, e Conhecim. Literário, y tava tã-
bem na Antiga posse de Conter entre
vfeq fidq varioq, eq eriõ Jeiqatq, ta-
q como sinfigne Egpar Barreiro,
cujo nome só bem Vale, e deq J-
outrq, e dispensa-me de Vq nome-
ar. Ella pareu, y tar-vq chamãdo a-
qora, pela mã. fraca Vq, que appli-
cando-vq eyta util sciencia, evem-
diqueq vfeq perdidq dinitq, dir-
impraterioeq, eq naõ admittem pry-
criqeaõ, a pesar de Lapis dq Seculq.

Dã. te
prometti, q. mestr
possivel, fazer-Vq ofeq y tudo facil, e
gostoso, pelo methodo q pretendo pro-
pugnar, arranjando pa. milhor Ordem,
eqma. Natureza pareu indicar aq-

principaes divisões assim do Mar, como da terra, a situação, a extensão das suas Costas, as diversas relações, q' ha entre si tem. Reduzirei a lição elementar (a mesma q' mostrarão de explicar o seu Retrato da Vida) da Geografia Universal, e particular, na qual de ha poderão entender-se q' ignorão, e q' ainda ignoraõ com facilidade apprendê-la.

...Indocti discant, et ament meminisse periti.=

Lecia à Morte de Bocage, por J. Agostinho Almeida Lafões.

.....Sed improperata, et unam,
Sentimus, et multæ.....

Ovid. Metam.

Prefação.

Quem, ou nenhum Volume, ainda faça na
Republica Litteraria, materia de engano
do meu arrojo. Se em mim não pensasse tão
pouco, por acostumado ao desar, estaria
feito mais ferido. Eu porêm vay offerto impres-
sa a tão Culta Cidade, o que segue; prole da magoa
do Contemplador de Luna Vate, e por Confeg.ª de Sepul-
rador de suas Cinzas: seu distincto Nome
bastará p.ª abono do meu Poëma. Mas q.do isto
não seja sufficiente, sirvaõ de desculpa ao
transporte do meu affecto e excesso da am.dor;
q.do alardeio confessar em publico severo
Otro de Boçage toda a (suppozta) memoria
do meu Otro: opportuna satisfaç.m de Luna,
vay a Nossa Critica não desfere em mim
algu.ma defeito, e não se atreve perdoar ao
Camões, ao Virgilio, ao proprio Homero.

Vale.

Ingenium cui sit, cui mens divinior, atque
Magna sonaturum, des nomini quod proprium.
Horat. Satyr. 4. L. 1.

Paraphrase.

Aquelle, emquem tiver hum engenho, e emente mais divina; aquelle cujo saber profundo tiver dado ao nome honorifico de Vate.

Almeno.

Soneto.

Venceste finalmente, ò Parca iroza,
Vibrando afoita contra o Vate Almano;
Emtanto que impassivel ateu damno,
Sustenta huma Constancia protenteza.

Seu espirito sobe, e se despreza
Com soberba ante Jove Soberano;
Já lança o seu Poder o Vão do Arcano;
Já nauzea esta Vida tediosa!

Corrugste-te agora, Decreto, ò Morte...!

Elmano teajudou; fez pouco, e tudo
Nopraso prolongar ao geral Corte:

Envaõ porem o torno fria, emudo;
Compete ao Sabio mais, e taõ al sorte;
A Fama tem por si, que Vale tudo.

Apotheose de Bocage.

Soneto.

Sentado sobre Nuvem Luminosa,
Lá vejo Apollo, e em torno a filha Nove,
Coroando aquelle, q' da maõ de Jove
Guarda a pera a Lyrica tenebrosa.
Aquelle Vate, q' no Verso, e Prosa
Quiz naõ tem, q' cabalmente approve;
Cuja palavra livre, e pensar nove,
Cuja Eminente unia Lei milagrosa!
Aquelle, aquem offerta Natalia
Rainha do Bom Gosto, sem segundo.
Todo fructo emflor, nada em folha faz;
Historiador, Filosofo profundo;
Nosso Camões, e Ovidio; emfim, Bocage,
Honra de Portugal, e Astro no Mundo.

Elegia

Sint Lacrymæ ngtro gemmate monilia collo:
Hæc mihi sint indigity Lucida gemma mey.
J. B. Gandut Dyeript. Poet.

Tu Desventurada, tu Roma, e trigte!
Tu derramando Lagrimas ardentes!
Tu Coberta de pò, Rasgando a terra;
Envôlta em pranto, em nêgro Véo envôlta!
Tu a gloria de Athenas, e Salmôna,
Tu a Rival de Mantua, e de Venuza!
De Lisia affôr, e Oràculo; tú, Musa,
Ah! Que dôr te Consterna, e punge, e Cala?
Desenleça-te, ò Genio sacrosanto!
Não era tú aquella, que Volvias
Aos teus Cravões com teus Accentos,
Quaes Raios de Jove Omnipotente,
Da Rede de Ciro, e Temistocles?
Era inspirando humanidade aos teus,
Era tornando Scivas e Lemes?
Já ternura n'aquelles imprimindo,
Já nelles o Caracter avivando!

O, tigre humano, que suspendendo,
A morte cruenta brandindo, entre?
Aniquilando emfim o monte, o Valle,
Gelando o fogo, o Ar, o ceo incendendo?
Oh como afim tempestuosa defendida,
Sublime grandeza de Memoria,
Que o Sabio illustra, e o tem mudo engole,
Que opaco cobre a universal Sylvão,
Que melhora o mortal, e divinisa?

Ah! Ah! Seu pranto corre sem limite!
Ou succumbe à dôr; alli é suprema,
Igual talvez à perda, que lamenta!
Involuntario o Coração pressage
Evitando o fim: Elmano... Silva... He morto!
Ah, ah, e tu annuncias muda o Centro
Na interrompida voz de tenue sussurro!
Será possivel, o Heroe morreste?
Ah! Tal não creio, não! Elmano dorme,
Dorme socegado no seio
Da pútrida materia, e Sylvia...!
O Sabio não falece, nem demanda

O Cà ygprimigenio, ygèuro, antigo,
D'onde, qual germen, borbulhára ag Gentg!
Acabar, ygpirar, Morrer, finar-se,
Compete emsorte ao ignorante, aobruto,
Que ao Sabio, ag Gg. ygpaixõg dg outrg
Crytalg pede ag̃ũg galimaciag,
Que encher ygtumaõ Gerag̃õg Vaig.
Onde a Luz da Sciencia naõ dgpenta,
Dgorientada dgsem proprio Centro!

Entento o Sabio, sobranceiro ag damng,
Que àterra entrèga quanto Dina a terra,
No transito Velg, que naõ Lutta,
Porq aprendèra a Coleçaõ d'antg;
(Se lì q naõ morre a cada instante aomeng,
Mal sefamiliarisa c'ygfuturg!)
A'gnata sombra dg Verdadg Juag,
Proclamadg na Gg dgsem dictamg,
Mais Lepousará por Eg tantg,
Quantg durar a Divindade infinda.

Em cada Verso hum Monumento Conta,
Que, arrogando do Olympo a eminencia,
Em Nuvens fuge conglobando humilde,
Por sempre ábaixo, ao Cimento,
Com desfavor à Gloria muda seja,
Que ogro ao outro acuda, ultima.

Mas onde a minha dôr me tem levado?
Dôr taõ inutil, quaõ inutil sinto
O Curativo ao golpe, q me entrou!
Permitta-se porem o dizer
Aquem outro remedio naõ descobre:
Onde a Immortalidade existe, aonde
Dá-se, prejuga Homem, q me apontavaõ?
De Heroe a sublime Apotheose?
D'Enéas a piedade decantada?
De Julio a nova, fulgurante estrella?
Que metamorfose finalmente,
Que amor de humano em perpetuo aroma?
Ah! sim; ouça Canção a Eternidade
Conferir-me o dom, que só me tem dado,

Ou tu mentiste, quando me impingiste
Afé, de q̃ pendẽsse tanta sciencia!

O Homem foi sempre o mesmo; em vão te cans
O quadro abortaste de teus enganos:
Que envolvido na Mapa, q̃ o cinge,
Tem de pagar à Morte o Vil imposto,
Que a Morte exige dos mortaes, porfiosa
Roubados ser, q̃ zela avara.
Qual Ap̃ostro de Eterno o homem é Vida,
Na mesma perfeiç̃ão de seu Composto,
De Deos mereceu huma existencia,
Copia fiel do pensamento eterno:
Mas como na existencia à Morte escapa
Materia vil, q̃ o cerca envergonha
Hé de força requisito a Morte ao Fado
Crenda infeliz, q̃ por inerte lhe seja.
O homem era mortal, mortes devera;
Sua alma prole, q̃ é da Divindade,
Aquella Divindade, q̃ o creara,

Aquelle Eterno Ser, q̃ definira,
O Contrario devêra declarar-se.

Ah! Gouna amiga dor a Lacerar-me!
Devora-me; não posso: à Musa, entoallo:
Cego sepoz vivel lá na mente nossa
Viver o Sabio à Ley da Morte isento,
O Sabio digo, aquelle, cujo Luzy
O Homem sublimára à gloria.
O Sabio, cuja direcção, aguia,
O Cego ydolatra pela mão Levára;
Parece-me mentem, mestre q̃ Homero,
Se devêra inventar à Lei do Corte,
Que pôz aparte do Capacête a gloria;
Da espada a penna, do Cajado a Vara;
Que a toga, o manto negalhe embrulha;
Que confunde a gloria à turbante:
Que a Virtude indispoluto iguala;
Que o Nescio, e douto anivela-se a throno;
Que o homem grego à condição do bruto;

Que alto avulta, por galardão inopte.
O Douto, o honrado, o Virtuoso, o Sabio
Não foi só para si, p'ra o mundo nasceu,
O Nescio, o Asnal, o Vil, o stulto
Nem para si, nem para o mais nascerá.
Eija Não supremo a pory a Morte
Devora fulminar contra o seu.

Licito seja a quem dor Lota Ha,
Despresar, e Murmurar comtigo;
Hum Orgulhoso, hum Avarento, hum Vil,
Hum Herói homicida, hum parasita,
Hum émulo invejoso, hum sedentario
Difficultem, à Mesa, sobre a Cama?
Será Lei de affrontar a Natureza,
He Escandalisar a Humanidade,
Denegrir-Ha, de apagar-Ha o Clarão!
Evapora-se, expira o Mesmo, Li certo,
Naquela extrema a propria Lamentando:
Melhor fora porem, se não nascera.

Que turgida Elyseniz não Venity,
Eu, adagyte, Soberbo Juliano,
N'Alpes, ỹ'o ferro, com ỹ'a Mortebuby,
No extremo annuncio angelico enviy!
E'á Ley do Mundo lebantayte! O' laive!
En'Origuapoteu, entreselvy,
Talvez ỹ'a Barca evaporar-se hum Vate!
Laminy bronzeady levantando.
Mil prendy Ofry de metal brilhante,
Egualmente gentaõ a liguera
Do avaro Pygmalion, ỹ'entaõ na volta;
Negado ao Sol, negado ao seu Syenyte.
Inutil entretanto assemelhante,
Inutil a si mysmo nodyuo,
Que à'pisa aprisa de seu bem, ỹ'em vãa!
Enxeyte! Offerta! Enterra hum Vate!
A letal Nada fantasia em vãa
O Vaidozo Navio inda encantado.
Nagoa gentil, ỹ'debuxa
Heritalina clara superficie

Da mortifera, plaida Corrente;
Embraçay Deos do engano o Seu
Quanto nofeu Dyppânlo fáz cahir
Elle fôr Deos, ou Homem, ó amblésáo!
Apparecêm a sômma no Orby?
Apar deli hum Soma Ly falsa,
Vendo a trago, ó he ultima a Vida?

Lá vem o Maudanio em Cápo armado,
No Labio o fel, no olho a Ameáça,
Na planta o Pé, nos braços a Morte;
Dalando guerra, de molindo têrra,
Rendendo prâça, co hando Mârte,
Matando a fogo Povoação inteira,
De Carnagem, de horrôr tão fedenta,
Que ao Lugar falta da Carreira sua
Não Conquistar mais Mâdo prâteava!
Surge o Mâdo Lá do abysmo infernio
Mortal, anty Furia, anty Cerbo,
Da fe ladão da humanidade Oppressa,

O Dyspota fatal desse dirsty?
Eao mysmo passo se desfaz a sua Ley
Hum Filosofo, hum Seneca innocente?

Se im se Lembrar do adulador Damocly,
Que de Dionisio mal dysfructa a vinda,
Antonio, e Claudio à Mesa presidiaõ,
Sacrificando Roma a seu prazer;
No triunvirato aquelle, este no Imperio:
Ay pensando já o homem só Vegeta,
De Cleopatra já, já de Agrippina
Este, aquelle teraõ o supplicio,
Que a Morte dysfarçada hoy offerta
Na Vibora, na pluma envenenada!
Emvenenou a Ley a existencia!
E hum Rocinho matou, morre hum Cedro,
E de hum Cicero a Lingoa se detem?

Deu mysmo Ovidio naõ me aponte, ó Musa,
De Adulterio a invejoza contra Herè formosa!
(Se Ré já profana dor me naõ Commente,
Que mendigue na Pagina sagrada
Exemplar no Universo inda em manti Ley!)

Cáffare do Vniverso lefervãnó
Verey, ẏ arremedánó noſſa ygnorãcia!
Cnada, e morre na penuria extrẽma
Hum Camóẏs, hum Diogenẏs empreſa!

Sẽtrega Barca, enſina ẏ tem ſavõrẏ:
Ao Vicio, ao Nycio náo perdõẏ,
Si ẏ atoledo, vẏ na maſſa indorte,
Que tanto tenamora, te embriaga:
Deuge embora atua ſtoica altiva
Minha inutilidade em muy talentẏ;
Mẏ perdõa, Ignorãcia nos tem gabẏ
Cente, ẏ dyvanaa a Natureza,
Que a Natureza pertem bem propága,
Porq Victima, a Victima accommodẏ.
De a Condiçáó cruenta ẏ teadorna,
Náo permitte comtudo ẏ te piedade,
Pondera ao menos n'eſſẏ Deos ſublimẏ,
Que o Sabio vendabrá, ẏ exclamá
Os proprios ſeus, ẏ de ti náo pendem,

Por superiory ao fatal Decreto.
Tu, Alma ytelifera de Elmano,
Que a Estancia hoje vay onde a Vida impura,
Foy de Ha tinhay maj perfeita ideia,
Gosta sem fim aquelly dõy fructy,
Que a Sapiencia nella teamadura,
Isolado Numa vñ sojinstrumentj
Inuejoj. Maldicj. tyrannj.
Que ao genio teu attribuir tentevão,
Quanto a teuj Fadj só devido fora!
Tu indignado. Te ouvte ỹ bradavj
Contra o Idolo, a quem negavj Culty.
Porỹ não adulavj. não mentijs
Não Sppendiaj. nem desejy Criterij.
Nem hj insultaj Confissõy pompaj.
A filautia do Vate indifferenty!

Hoj. ò Cyne immortal, Cantor do Tejo.
Rival da gloria dj futurj Evoj
Cujo fujr em Alcaçar subindo sempre,

Já mais fizera baquear teu Vengi
De Lé Lisio guerreyro ng Elysio
Voltey de hum triste Genio, q illustrasse
Hà mitas nó dey prodiçóy, q Lira,
De Lê me acêna, adverte, increpa, annûa
A emenda de meu Vôz. Animadey
De tam profundo inflato, quam feroçûda
A magoa me Lytua dapêrda Sua.

Nytra per immensey ibunt praesnia gentey;
Quodque quevet, notum, qua patet Orbey, erit.
Ovid. Trist. L. 4. Eleg. 9.

Sonete Final.

Vatey, acompanhai o meu tormento;
O Vate Elmano com seu seuro sppira;
O Loiro Apôllo quasi que de Lira,
Cabisbaixante maldiçoa sôlta ao Vento.
Amor Lagrimas Versos Canto a Canto;
Vensy entre dey màgoy Lá suppira:
A Saudosa fibra Ubanteu a Lyra;
Tudo no Pindo Lêdo, tudo é Lamêto.

Não lyta a Lyra mais, de Noite image,
Que esprante, ou ais de funebre agonia
Do desamparo, da Viuez Linguage!
Findou-se a Propriedade, a Melodia,
O Sol Attico..! Emfim, morreu Bouge,
Horas, Musas, morreu a Poesia.

Epistola

A. Illmo. Sr. Vicente Anto. d'Oliveira,
Coronel do Regimto. d'Artilharia d'Estremoz.

Offerecida Pr. S. Author
João de Figueiredo Maio, e Lima,
Cadete do Regimto.: em Agosto
de 1805

Quæ igt igitur melior in hominum genere natura, quam eorum qui se natos ad homines juvandos, tutandos, conservandos existimantes? Abiit ad deos Hercules: numquam abiisset, nisi, cum inter homines esset, eam sibi viam munivisset.

Cic. Off. L. 1. § 14.

Epistola.

„Para servir-vos braço à Armas feito,
„Para cantar-vos mente à Musa dada,
„Si me falece ser a vós acceito,
„Desuem Virtude deva ser culpada.„

Cam. Lus. Cant. 10. Et. 155.

Corte, e grande Oliveira, a cuja sombra
Triste, e Miserando, e malfadado
Contra a Calma da Sorte encontra abrigo:
Tu, Senhor, tu, ó outr'ora em Verde anno
Lá no Luso Liceo Luzite, e em Elvas
Brisky agora sem do Eclipse a manda,
Alme Lumiar de Minerva, e Marte,
De tão distante gente Eum Vate:
Ouve meus Versos, Versos mãe Cadentes,
Como aquelles q'n Cyrne Lá do Tejo
Brandos entoão, ou nervosos, soão:
Meus Versos outros são: ferreos Destino
Vertem sobre elles pálido Veneno.
Meu Eu, q'o Hado tem, ao Ouvido affeito

Aprantey quexay ày de Dyzraçaõ
Al. Naõ t'enojy dyty baixay litteray:
Bem saby, q' a Lyçõy trabalhy pẽnay
Mays Voy naõ daõ, nem sony Caõrg:
Bem saby sempr' atrysta, Lè sempr' yeũro
Cantar de Musa nova em terra a Reia.
Aceũso em almo ardõr de gloria, e fama,
Intenso ardõr q' incende ay almay grandy,
Com Ygto enxũto, com serũna fronte,
Constante Ru m Longo adẽy dispe ay Amigy.
Ao Parenty, ay Pay, à Patria, a Tudo.
Genio tranquilo sempre ày Musay dado,
Naõ Ama ay Iguaes óy de Marte horrendo:
Nay nem sempre Lè afim: Octavio, Antonio
Hora apẽnna alternando, outr'óra a Lança,
Day Armay entr' oytronda, co ardõr dy fogy.
Doy da Patria em louva, Hymny, Compunhaõ.
Loury de Marte ay Muray tambem ornaõ.
Arrayta-ny o Genio Lè quem decida
Dynhay propensõy, dy gaty nosy.

Não Exite hum instante, ao Genio cêdo,
Meu Genio Lê o mandado, hum no outro sigo.
Outros seguião, e faimados outros
De Carne, e sangue humano, o ferro empunhé,
Nunca para ytes fim ay Deoses dado.
A Discordia, o Furôr, o Estrago, a Ira
Ly precedião crueis; Cayão malditos
D'innocentes Irmãos cô a morte exultem.
Da Natureza amiga, eu não pertendo
O Deoses extinguir, ou Lê obra sua.
Outro Clima, outro Norte, outro Destino
Temei diametralmente a ysta opposto;
Omesmo Altar, q' entende, comy mo Templo
Tem Tu tambem, Senhor, o nosso Culto
Em Deosa não da mesma Divindade.
Ysis, Senhor, emblema da Sciencia,
Sob a tutêla da Britania-Deosa.
Crescia, e com Deosa, a Antiguidade
Nos prios tempos, sendo o Mundo Nôvo,
Que a meu vêr empeceva envolvendo,
Consagrou o alto Pinho à May dos Numes.

A Apollo o seu Loureiro, a Baccho Vide,
O Mirto a Venus, o Carvalho a Jove,
E à Sãa Minerva, q protege as Artes,
A Oliveira à Pax imagem.
Já quando em outra idade hum Deos irado,
Subindo ao Throno dos fataes Vingancas,
Odiou a alta Justiça,
Alta Justiça, q entre as mais preza nossa
Do tempo, antes q o Sol a Luz désse ao Mundo,
Jazia adormecida em paz serãa,
E despertada então à Voz dos Crimes,
Que aos Ceos subia da ingrata gente humana,
Calia sobre a terra em Roxa, e Negra
Cruz q no meio da geral tormenta
Santelmo appareceo Candida Pomba
Verde Ramo de fronde Oliva
Trouxe ao feito da Lapa Humanidade:
Signal claro, evidente, humpenhorado,
De q entre o Ceo, e Mundo, hum Deos, e Homem

Já se a Raza extirpado o Vicio antigo.
Tal Tu tambem, Senhor, pody hum dia,
Entre mim, e meu Pay, apagares,
Minha Vida odioza, ja sorte acida:
Diluvio horrivel d'incessanty maly,
Q'enterra sobre mim a dextra inveja
Do Dytino cruel de Longa anny,
Tu pody estancar, ay Oliveira.
Aterra, duro grilhaõ, q'atado otrazem
No Carro da Desgraça, ao Lima, lima.
Grande naõ pody ser sem grepuẽng.
Omnymo Eterno, a cujo Leve acẽno
Do nada à Existencia quanto Haje existe,
Sem precisaõ de Louvor Corrupty,
Para mostrar do seu Poder a Gloria.
Grande Augusto, para ser augusto,
Dignou-se d'gentes Mura silvestre.
Abraça a terra humilde o Rẽpo erguido,
Ele ay Ayrey Vaidoso a Neve aplanta,

Grata a planta mais bella que fez o seu Rey.
Em Ti, e em mim, Senhor, o Mundo veja
Hum Novo Creador, e hum Ente nôvo.
Outro Alcides mais bravo, e pio e mago
Cabeças sette da Hydraça minha,
E em meu dano immortaes Lebentão, erguê:
Hydra mais fera, já Herculea Hydra.
Nesse então, como eu semsuyto, e alegre,
Sôbre as Azas do Vento ao Ceo Levante
Alto, já leve me abalsa a Dyventura:
E em meu Ctro afeito voltando as Azas,
Sem d'Icaro temer a antiga queda,
Altro mais bello gerâno entre os mais Altos,
Teu Nome illustre em Caracteres d'oiro.
Cá na Terra Artifice d'Apollo,
D'alma hymno Direção eterna ponte
Farei para seguro àlem passarem
Altas vagas do Amargoso Letthe.
Assim Rege, Senhor, de dia em dia,

Custado cō gr̃ue sentimẽto, cà Fama entregue,
Conduzido cō Salvo da Eternidade,
Se se identificar Tu mesmo, nella.
Todo sabem, q̃ o Delphico edificio
Hia escrito q̃ guarnecia a emtrada do Templo,
Que E. tatue, q̃ Padrão, q̃ ferro, q̃ bronze,
Que morre tudo emfim; só Versos vivem.
Este premio, Senhor, lhe q̃ peço,
Se de mim mesmo mereci outro:
Premio tal q̃ o magnifico Alexandre,
Depois de ter vencido o Mar, co Mundo,
No meio da triumfos invejava
Aquelle de Achiles, da Iliada - Cayo.
Premio (estou bem sabedor) porquem muitos
Se esforçaõ, se afadigaõ, sũas. Cãnçaõ,
E aqui expõem a vida, e o naõ Conseguem.
Da minha gratidaõ seja a Promessa.

Ode
Á Melhor do Iuimo Principe do Bra-
sil. por Jose Pinto. e Vasconcellos. em
1789.

Si vox intragilis pectus mihi forminis effet,
Flexaque cum linguis pluribus ora foret;
Nec tamen ideireo completeret omnia verbis,
Materia vires exsuperante meas.
Ovid. L. 4. Eleg. 4. Trist.

1.
No ar tremolem soltos Standartes
Em final de Triunfo:
O bravo Capitão, forte Leaõne
De Carnage, e Ruina
A' Raça Lusitana feitos comprante;
Que eu assumpto maior, justo louvor, e Canto.
2
Embóra Louvem Lisongeiros Vates
Em Versos sonorosos,
A Rosa da Lyra d'Oiro marchetada
Pelos Ledos Heróes:
„Que a minha pobre Lyra tal qual seja
„Não dá Louvor aquem Louvor deseja."
3.
Arábios perfumes não entorno

Sobre braços acêsos
Soprados pela vil, falsa Lisonja:
Arômas de mais preço
Vai a Musa queimar com sua Vontade
Nos Altares da Virtude, e da Verdade.

4

Deixa Lingua, puros, ó Sofistas
D'Alma Philosofica,
Onde mora em seu Centro Amor da Patria;
Que lisonjeia por costume;
Sejaõ dessas ó Aos Ceos se elevem,
Nas Aras, e Genios bons aos Ceos se levem.

5

Os Sabios da Naçaõ, os bons Patricios
A Turba Ingrata,
Erguendo as mãos, e a Vista ao Ser Supremo,
Em louvor sua Cantem
Sagrados Hymnos puros innocentes,
Que sirvaõ de Exemplar a Gente Ingente.

6

Ao Grande Author, e tanto zelos
De Deos a Lei, e a Honra;
De Graças em Acçaõ no Altar offerece
Augusto Sacrificio

Em nome do bom Povo Lusitano,
Que dá gloria, e louvor ao Ser Soberano.

7

Do teu Oraçaõ o puro incenso
D'Amor, e Fé nascida
Junto ao Throno subio do Deos Vivo:
Teu pranto Voto fejaõ
Que nos affirme no Ceo a firme Esperança
Da Regia Prole, ao Reyno segurança.

8

Segundo Cayo a Mão Omnipotente
Intenta fulminar
De Lisia contra o Povo triste, e afflicto:
A Victima he Joaõ:
Hoje o pranto da Rey, Rainha, e Egreja
Do altar nos sóe do Deos a Mão Poderosa.

9

Agouros, Nocturnos, tristes Ais
Da Morte precursores
De Lisboa ouvio sobre os tectos:
A Naçaõ toda, e geme,
E Unindo os Votos seus d'Augusta aos Votos
Vê da negra doença os Laços rotos.

10

Innocencio Mining. Virgem Cyto
Cio irão abrandão
Confuz Oraçáy puray. esinceray.
Dirija-se a Deos:
E mal ynfeto cruel fugyto
Emfim torna Cio, q Dio. e Jugto.

11

A minha saude desejada
Seguida da Alegria
De Joaõ torna q̃ dey mais segurança:
Joaõ Prudente, e Sabio.
Luz e Amor do seu Povo bem Conhece
Santa prissa q̃te Amor. quanto o merece.

12

Da infame Bigiardia, e dey mais Vicio
Horrenda Caterva
Datta se de Joaõ fuge Caiçoa:
A Sancta Pay triunfa:
Butrey torna a Ney e sua Virtude;
Q̃te bem ny trouxe ty alma saude.

13

Q̃ De Rey Anciáy do Luso Imperio

Allegrey já Lysiraõ;
Em trato com odeo agtenrey nisty.
O Reij em fim nos traõ
Joaõ Principe Augusto, sempre Amado
Defey Reij, e Reij Vivo Coroado.

Se de Numa, e de Pio se Conserva
No Mundo a Fama, e Nome:
Mais duravel será na Lusa Historia
De Joaõ a Virtude:
No Coraçaõ da Gente Portuguesa
Seu Nome fará de durar com mais firmeza.

Elogio.

Largo Oceano, q fervendo empolla
Em montanhas seus
Que em si já naõ cabendo, ainda envolla
O Ingrato seu terreo.
Alli q trasbordando serve agouros
O Gloria Lusitana, a sim lisongeia.
Grande te Virtude primeira Luz.

Rogado Leo o meio,

Caindo do alto em Circulos diuinos
D'Affonso os Regios filhos:
Auulta, logo então, tanto em grandeza,
Que ei Leu Vulto maior á Redondeza.
"
Caza Monarcha á nyppinta a Hyteria
Tanto splendor derráma,
Tanto se enfeya no Clarião de Gloria,
Tanto aprouoa a Fáma,
Que o mayz Rey, não podendo equiparáll'
Antes ser quereriáo seu Vassall'.
"
Quando o Rey o mfogo a Inueja, fita
Nyta Hyta sagrada
Por mayz blasfemia á o Ranior lepita,
Apenar, ei forçada,
Que, bu Rei, sempre governaráo,
Ou, sempre Cadu Rey, deliberaráo.
"
Venturoy a mi Rey berbetando,
Brauo, Doçura, Riso...
Eyaqui o Trato Venerando
Do Alto Paraizo:

Dy Sabiga a Naçaõ imaginada
Cila ng Portuguẽs realizada.

Seculos sejg escrito, ẽ adarẽjaõ
Sanctissimg Reynadg:
Nouenta Rey Vinte e Cinco se enciaõ
D'eterna Gloria Ordenadg.
Rey com Magico enlejo e Santaria
E Virtudg esperendg de Maria.

Qual peito de ternura naõ se alaga,
Naõ dõce Nome ouvindo?
Se pode ser sentir a Lja Chaga
A Chaga Espalindo
Cõva, ag Ouvidg todg, clamorosa
Maria te terna Mãy, te Mãy Piedosa.

„Serra, dyga aduẽna, abre oteu fejo:
„Aloretti murzo troncg:
„Rieg, ig Velleg, dai fruto ao pejo:
„Italia, o Redg Bronzg.
„Ig montanhg Cervei ao Muro, ao Templo
„Servi ag Povg, ẽ em Mg dou o exemplo.„

Subito o exército sedyçentaõ
Do Monte Ray fragoso;
Vento, e Mayo a Levar se emprentaõ
Faya mil alterozo;
Estrueto retumbante a terra - culta
Pergunta ao Mar, donde mayhem resulta.

Portugal nestor tempo nunca vira,
Se a nossa alta Ventura
A. Arouca Deos Santo naõ subira,
Aqui ja na terra dura,
Na Virtude de hum Rey o mayor de Val,
Que Ver a Augusta Ray do Rey modelo.

Sõaõ nuvens Lentorno inda cobrado
De exultante alegria
Com'ja d'Evora o Cidadaõ honrado
Celebraõ o dia,
Que a Vez primeira Levantara a Seyta,
Lyra pulsando com ergido plectro.

Inda o Tejo o mesmo fecundo
Sobr'arenosa praia

Chama by Nymphy. Abaute Lindo
Manda á Profecia
Arcáng do Futuro revelando
Virtudy inauditas predizendo.

Caro te enganaste, Padre Tejo?
Ah! ainda náo falias
O Valor Lemontado do Tesouro
Que feliz possuias.
Agora sim á seu Governo Vamos
Ah! Rey Lemidas Redamaremos.

Se Elle náo fora, truculento Marte
Hoje teria insulto
Ruinas derrejando em toda a parte
Semejante Vulto.
Salvá á nossa Templos, e nossas Leys
Empó Roseam pella triste vez.

Salvá mesmo a tam-saudada Gloria
Do Nuno, e Pedro
Cabe fazer Lama só funesta Historia
De tama tanto ecc:

Que a fortuna hoj Armas, ê tiranas
Não É o Touro ê nas Armas temos.

"

Salvê.... nas João Sexto a toga agasta
O Templo da prudencia:
O Dragão da Discordia aqui emmiga
O Templo da Ciencia:
A fronte por Minerva illuminada
Mais ainda aterra, hoje á cinta a espada.

"

Brasão eterno, ó Rey Supremo,
Que o Tindouro ensine
Onde, Regar, a Gloria pode o extremo:
Que a Prudencia determine
Ao Rey, ê julgue para o bem da Terra
O Rey mais util, ê mais util Guerra.

"

O Patria, Seo teu punho Levantou
Duradoro Monumento,
Que tão Heroicos feitos eternisou
Onde atodo o momento
João e o Rey nos braços se adorára,
E nas Rey, Deos da paz se apoderára.

"
A memoria tinha a Gratidão emtanto
Myguinho do afago
Myse á Gta Cua faltar o Canto,
Em Pindarico fogo,
Ardendo, immortalisa o Respeito
Do Rey, o maior Rey já o Ceo temfeito.
"
Fez forte Portugal, sempre o primeiro
No Logio a tal ponto,
O Ceo o mandou em mil, já Verdadeiro,
Já Vertem sentimento:
Hi elle quem teve tão felicita
Hi quem tessas Credor de tanta dita.
"
Deleitosa União pinta em breve
Com Lisongeira mão,
Que por muito já o engenho se esforce
Em fazer Brilhar,
Perfeita não existe Sociedade,
Sem já governe a Magestade. (x)

(x) Este Elogio foi recitado no Theatro Nacional S. Anna em occasião da Vinda do Principe Rgte. a esta Cidt. em Abril de 1806

Elogio ao Anno
da Princeza do Brazil Recitado no Theatro
Nacional d'Evora em 1806.

O Dia mais feliz á Lysia
Com brilhante fulgor nas Luz do Ceo,
Dia, á o Tempo marca, Lysia
Pelo Canto Natal da Luz Diva,
D. Carlota Immortal. Egregia Egrégia
De famoso Joaõ á nas Luz Lysia,
Dia Feliz sempre entre nós adorado
Nos Fastos da Nação será Eterno.
Com voz Lysia Venturoso Dia,
Que da Guerra Cruel o fatal apagar,
Da Candida Paz o Iris solta,
Por Si da Luz Carlota a Lyra Sinta,
Que sobre ella apparece a Mão de Jove.
Canoro Lyra Musica do Prado,
Terna Nunca da frágua Primavera
Com doce melodia - Canto alterno,
Cantai o Anno da Princeza Luza,
Candida Graça, festivais Amores
Risos faceis, folgares Jubilo

C.º bálsamo dysfalsy perfumando
Seu Natalicio Augusto: Ricordy Hymnos
Mandai ao seu Louvôr álem dos Reys.
Ninguem Ouse mancar tempuro Dia,
Que no Impireo Salão, Jove festeja.
Vá Profano tremer, Carlota é Numa,
Hé Numa Guiteler do Imperio Luso,
Seu Nome Jupiter: Carlota Viva.

Saudades ao Padre Vig. (r)

Gloria.

Memorias Jesus Memorias
Como hum Juiz á Condemna
Não mejulgueis tanta pênna
Com a Apparencia de gloria
Se foi bella transitoria
Já foi Rey, ou mijto
Mas é! hoje mago nesta
No Bem ou infeliz devaõ
Hé expressão do meu Rey
Saudades ao Padre Vig.!

Ah Senhor! ah Rey Soberano!
Ah Pedra Magestade,
Como é Longa a saudade

De cinco mezes e hum anno!
Não me baste o Cruel damno,
Que a minha queixa me faz;
Inda à Memoria me traz
Lembranças do q̃ me priva
Inda Causa, inda motiva
Saudades ao Padre Paz!

3

Fortuna, seja prezente
Como me não acabei!
Ventura, se inda durei
Dai-me hum Bem q̃ me contente;
Se a Gloria empenha tenente
Reino em mim queixas taõ mas
Baste o mal q̃ aqui me traz;
Deixai q̃ queixas maltrateme;
Mas ainda quero q̃ matem
Saudades ao Padre Paz!

4

O quem fora taõ ditoso,
Que vendo de Cavina
Ainda Lagrima, e Vina
Visse o rosto Magestoso!
Hum Coraçaõ saudoso
Não pode viver empaz

Q̃ue grande guerra me fáz
Aquelle dito peccado
Q̃ue fazem duplicado
Saudade ao Padre Viz.

5

Soberana Benevolencia
Augusta Regnãa Nossa,
Como é possivel q̃ empòsa
Cadeãs Ingaz. e Ausencia!
Amar, e ter paciencia
Maiz merecimento faz
Vivi, e Reynai em Paz
Entendo Graça, e Mercê.
Q̃ue naõ mataõ dyta vãa
Saudade ao Padre Viz.

6

Ora mãora, Padre Amante,
Q̃ue assim Regrà dytinado;
Naõ se Lembre do peccado.
Tenha fé a Deos prometta,
Na guerra do mal ausente
Q̃ue a alma sentirà maiz paz.
Q̃ue a dyta mercê me faz
O meu Deos Todo Poderoso
Indatarão Vitorioso
Saudade ao Padre Viz.

7

Ora não quero Morrer
Sem ver meu Alto Senhor.
Pois com elle Reynarey
Nova Vida começarey
Elle quer q̃ Rogue a Ver
Em Deos a eterna paz
Que se este merecer mes
Meu Deos Todo Poderoso
Ainda o farão dizer
Saudarey ao Padre Vigr.

(x) Este R. foi ultimo q̃ El Rey D. Joaõ, q̃ succedeo
segunda molestia foi Q. Teixeira sua Patria, em
de Setembro q̃ El Rey q = Saud.ou ao R. Vigr =
gloriosa ejfia dito.

Remete o Seo Creado
Este Bruto morto de Dente,
Que como Fera do Monte
Para elle torna enviado.
Morte por força do Fado
Vai buscar nesta Clausura
Cinzas, e não Sepultura,
Que ser homem, e não ser fera
Certamente Desventura

No Logro desta Ventura.

Rei do sobred.to D. Alv. mandando degr.te ter-
Vedo morto na Espada de Vila Viçia, a D.
Maria do Monte, entaõ assistente n'um
dos Conv.tos da d.e Villa.

Elogio de ∞ ∞ ∞
Recitado no Theatro Nacional da Rua dos Condes
na Tragedia de D. Ignez de Castro. Do Anno
de ∞ ∞ ∞.

Coraçaõ. Vê se aqui dos Reis gemido,
Onde tudo se geme, e tudo Rora;
Hum gemido, qual outro a Terra, Ayre imita.
Desde que a origem, nunca ouvio:
Hum ay, q' do ataque, hum ay, q' do trovaõ
Mais longe q' o trovaõ q' aballa Roxaj;
Que sendo hum ay por esta Natureza,
Ou estalla de todo, ou de afogay.
Não suffoque ay dor q' te comprime
Cruel, curto espaço a tanta mágoa,
Que temo, q' te faça em mil pedaços.
Attenta dor, q' ainda Ilha Lyra Rora.
Dà hum ay, q' daqui à Longa Hyperia
Tudo faça pasmar, suffoque em pranto;

Que Contẽça o Leaõ, q ainda lê Lucy,
Que dorou Noite, e dia, de Iguẽ Bella
Atrigte Scẽna de Carnagem feita;
Que se louverão Coraçõy de Tigre,
Almay de fera, q Serlhy ỏ giraõ,
Tambem ainda tem, hum Nunoterno,
Que todo elle Ê prante.... Ê dor.. Ê Sterno.
Que se louverão fa erẽlugay mãy Lorrendy,
Que tingirão fuy sẽdy tortuõy
No sangue dyta Graça, tam Augusta,
Que hum Pedro, ficou, Capaz de dar
Cela falta de Bem defeuy Hmẽy
Bebẽr. He em taõy d'Ouro Ê vrido sangue,
Do quay naõ ferto, Coraçõy trincar-he.
De Cuidaõ, ỏ Cruciy, q afuga, falva
Hum Crime tam atrỏy, vẽ q Ê engãno
Da fantazia vãa, de Naõ Ergũer-se,
Que naõ tarde, q Santarem famỏa,
O Reatro naõ feja Laytimão,
Onde paguem o trágico tentada,
Que ao Mondẽgo enlutou, dryday de Neve,
Enfraquẽça... naõ pỏfo... ỏ Ceg Enfẽrte...

Luctuósas imagens me perseguem ...
Huma Furia, depressa Ley armada,
Não me deixa ... ante mim anda sybila;
Lá me mostra de Longe, tinto ferro
No mármore sangue, que derrama:
Que me quer, o horrida fantasma?
Não me mostres, vai onde o Lúbro sangue
Do peito candido da Bella Ignez sem vida
Não me affligas o meu, deixa-me, vai-te.
"Eu te devia, medigi mas vão repara,
"Segue, ou não vencer, d'Amor triunfo."
Aurentou-se Levai, Levai correndo
Pelas fatidas margens do Cocyto,
Salpicando de sangue tam mimoso
As enxofradas margens, já ardem fogo.
Que lei ijta, Deos de Amor? Que, já domina
A Terra, o Ceo, e Pluto no Inferno,
Que impera sobre os Deos, diz agora?
Deixa-te triunfar de Crueldade?
Sem temor à Furia, ou Cruz Deos!
Prende-te a Pedro, e Ignez fremoso ferro!

Recuiam-te ytes dos ny seus Amores?
Eno ponto maior da Guerra accesa,
Que a Vingança traçou por máy horrendo
Desampáros, Ignez, afronta dizes?
Entregue a bruto, á seu sangue bebem?
Agora foõxo Amor; Cruel, e Rejo,
Que o Mundo inda te faça Anecdóta,
Que não ey quanto dizem; emfim, bem haja
Quem Rapáz te chamou, Criança Loura,
De Cupido, á a Morte a Affronta ataque
Hi já tendes, á Ignez perdeo a Vida:
Sua Alma já partio, já descança
No Divinal Aposento, e eu na Terra
Coberto de tristeza, apáz de Pedro,
E Quem, como eu, sentir tal Sorte,
Chorará, sem Cessár, de Ignez a Morte.

Elegia

Recitado no Theatro Nacional d'Evora em
13 de Mayo de 1806 dia do Anniversario
Anno do Principe Rey. Nosso Senhor

Celyte Cayo affrontadõr do Cuy.
De Verdade, da Lionja;
Raya, q Vibra, da Verdade ao Sitio,
Borgião Negrume,
Com subito Clarão q vocacando
Sobre a mente mystica,
Do Hilycon não fóra Mito - Canto
Enfraudulenta Lyra;
Dà maj Superstiçaõ, prestigio, encanto,
Abombradõr Mysterio
Meu Plectro manxará, q alinfoame
Defelidy Louvõry;
Virgem do Pindo, bi-partido - Monte,
Da crystalina Corrente
Brilhai embora na fricçaõ - argiva
Que d'exultante alegria
O Anno Canterei, do Regente
Famoso Joaõ q impéra
Nesta Oraçaõ do seu Natal:
Que brilhante pintura!
O Ingenuo braço da immortal Verdade
Amey o Rey Sagrada.

Não ha prole, q. falte á terna Cola,
Aquia, d'Aquia legitima;
O Como entre nós outros Celebrando
Está de Rum Rey a idéia!
O Como mais Anno em Lysando
Vão a Egia Cadéa!
Viva Hymno, ó Lus! entôno.
Virváno com alegria
O Rey dos maiores Reys,
Que o Ceo tem feito.

Edgio,
Que no Teatro Nacional d'Cova, em dia
de seu Benefício Exibio Jesuina Vilella,
Menina de 7 annos.

Agora q. o Madeira
De meu Amo se foi daqui
Vendo afflita a fradeira
Quanto sempre Vg. devi.

Não vim Lago no principio,
Porq. temi q. o Lapiz

De meu Rio afalvajado
Mefizefse Dÿ entrár.

"

Se naõ medeiaafse só
Paſſava por deſerter
Com eſte Mytto Auditorio
Que tanto favõr meſtẽ.

"

Hé teimozo, Hé Rabujento,
Naõ eſtar maÿ doq Rar,
Confeſſo q ja naõ poſſo
Tanta Doudice aturar.

"

Elle engana-ſe comigo,
Debalde trabalha, e Lida,
Por maÿ q ſe bravãje, e Rale
Hei-de ſer agradecida.

"

Ainda bem q elle ſaſoi
Para Cumprir meu devẽr.
Quer aeſte Senhor
Tanta honra agradecẽr.

"

Dyprezár aquem m'ytima

Não póde ameu Coraçaõ;
Póde haver coisa no Mundo
Mayor feia q a Ingratidaõ?
"
Só de cogitar tenho medo:
Ser Ingrato! Cego q Errõr!
Eu naõ creio q haja alguem,
Que despreze o Bemfeitor.
"
Todos os brutos affagaõ
Aquem lhes dá de comer;
O Homem Animal mayor
Ha-de o Contrario fazer?
"
Hey, q sei eu! Não há brutos,
Domesticados, com manha:
Eu dou de comer ao gato,
E o gato na maõ m'arranha.
"
Emfim, inda q haja ingratos,
Eu nunca imitallos quero;
Aquem m'ampára, e protege
Respeito, adóro, e Venero.
"

"

Amar aquem me ſay bem
Muito me agrada, e namora,
Quanto me alegra, e contenta
Beijar a mão — Bem ſeitora.

"

Eu ſei, Illustre Auditorio,
Que, por mim nada merèço;
Quanto recebo he bondade
De tão Amavel Congreſſo.

Carta Philoſofica de Rivarola .... ao Conde de ....
Sobre as Aventuras do P.e Divaga, com Mad.
La Cadiére.

Hi-hy-pa-ri-ta-fa-lo nova Eſfinge,
Per-li-je-ſi-me o não. Se bem reſponge.

Miſ. de Sabo. Per. de Cantr.
Cant. 4. Cit. 68.

Que Snr! Seria de m. que eu ſcreuy a minha Hiſtoria? Desejay eu hy dar Conta das Scenas myſticas d'Eradica com o P. Divaga? Que hy informe das Aventuras de Mad. C... com o Abade de ...? Que hy eſpreuy d'uma Caparica, e nunca eſcreuo Romances, e exigem de m.

ng materiaj? Desejaj hum Quadro onde q Siã. ng nada perca daſua Lascivia, onde q Lacio. inig Metaſiſicj conſervem toda aſua e. nergia? Na Verdade, meu caro Conde, isto me. parece ſupperiõr ás minhas forças: Eradicei-se minha Amiga, e o Divaga meu Director. Eu devo reconhecim.to a Madama de... eo. Abb.e de.... Serei eu infiel à Confidencia, deg.m devo ás maiores obrigaçõez, pej q ſaõ as. Lacções d'hum, eaſabiaj reſpeitar d'outro, á por. gradaçaõ nas diviſões q hj ſobre os prejui. zj da mĩ infancia? Nj, Conde, ſaõ exem. plo, e o Lacionio têem feito a mĩ. felicid., porq naõ procurarei eu contribuir p.a. a d'outrj pelj mesmo meiõ? Porq lei-de Lacciar yerevãs e ter Verd.e ũtej ao bem da Humanid.e? Glá bem, meu Conde, meu Benfeitor: eu naõ Lejto maij yerevámj: aĩ. ingenuid.e terá o Lugar d'um ſtile apurado p.a. expreſſõj e penſaõ: eu temo pouco ignorantj. Naõ: maij occulto pençam.to da Noſſa terna-

Perêa, agora Ng. seja patente; Vereij o maij profundo do seu Coraçáõ dyde a maij tenra idade: a sua Alma vai abrir-se toda ng individuaby, ê além Condemsado (e como afoupeiras), pèpo apèpo ao Cùme do deleite: Louvg Mortàg! Ng julgay êfeij Capazg de extinguir graisag, ê a Natureza nos fizeo, que-reij extinguilay a certg Limitg! Homeng insensatg! Pertendeij peijser novg Creadôrg maij Poderòsg, ê o Primeiro? Naõ Vereij jà maij, ê tudo Lè, o ê deve ser, ê tudo está bem; ê tudo Lè de D., e nada Lè Vosso? Que he Lè taõ facil crear hum gram.to como crear hum braço, ou outra q.lq.a te.p.? O Curso da m.a Vida Lè huma prova incontraytavel destag Verdadg.

Dyde a minha maij tenra infancia naõ se me falou jà maij doq em amar a Virtude, e Odiar o Vicio: Ng naõ sereij feliz (medidaõ) senaõ e mq.to praticar-dg a Virtude dg mesag, e Christaag: tudo o q' d'ella g.ge afasta Lè Vicio; o Vicio ng attrèhe o dg prèzo, co-

dyprão gera a Vergonha, e q lemorig fuy có-
sequencig, perfuadida dasolidõ dy tey Liçõy,
procurei de boafé, até à idade de 25 annos,
conduzir-me leg.d: ytey principig: Nisto
q consegui: Eu nasci na Provincia de Ni-
seroth: meu Pay era hum bom Cidadão, Ne-
gociante de .... agradavel Cidade, onde tu-
do inspira prazer, e alegria: a galantaria
parece q nella fórma todo o interesse
da Sociedade; ali se ama dyfrepença, e
não sepença senão em facilitar gnei-
q defrutar ydelicias d'Amor: a m.e May,
era de ...., unio à Vivacid.e do typo da
mulher dyta Prov.cia, Visinha da Cidade
de Nimeuropla, omaiz felis temperá-
to d'uma Voluptuosa Nimeuropalen-
se: meu Pay, e May viviáo có a ecónomi-
a d'uma tenda modica, edoproducto
dofeu pequeno Cómercio: ofeu trabalho não
podia fazer mudar oestado dafua fortu-
na: meu Pay sostentava hum nova-

Viuva Mercadôra, sua Vizinha, e Amiga: ñ. May
sgtentada p. sua Amª. Gentil- Homem, e m.
Cio, q tinha abond. d'ouvar meu Pay com
sua Amizade: tudo sepahava em humabe-
dem admiravel: cada humfabia a q se-
devia ater, d'uma parte, e outra numca
houve governo-domestico, q parecêsse ñ.
unido: depois de passado ho dang nyte ar-
ranjam. teó louvavel, minha May em-
prendeu, e paria-me: o meu nascim.
Re causou huma enfermid., q foi f.
ella, maj terrivel, doq seria a m. morte:
hum filho no parto Re causou huma
Irmãa, q apõ nadura necessid. de le-
nunciar, p. sempre, o praz. q me-
tinhaó dado a existencia: tudo mudou
de face na Casa-paterna; ñ. May fôr-
se devota, e o R. Guardiaó do Capuxos sub-
stituio o Visitor assiduo do Marquez de....
depois q foi dysposto: o fundo de terra.

de mª. May naõ fiz mais q mudar d'objecto: e Nosso
a D.S. necessid.e, q tinha dado ao Marq.z de....
G.r temperam.to, e pois: meu Pay morre, e deixá-
do-me no berço, mª. May naõ sei G.r q lhe aõ,
fez ir estabelecer em Vienna, celebre ponto
do Mar: de mudar a mais galante, tornou-
se a mais sabia, e talvez a mais virtuosa, q
tem havido: eu tinha apenas 7 annos, q.do
ysto teve lugar May, occupada inteiramente
do Cuid.o de mª. saude, e educaçaõ, percebeo
q eu emmagrecia a olhos vistos: determi-
nou-se hum Medico habil q.e fez consultado naõ
Malycia: eu tinha apetite devorante; na-
da de febre, nem sentia dor alguma, ia
perdendo comtudo a Vivacid.e, e apenas
me podia ter nas pernas: mª. May temê-
do q.e acabasse em gmeng.ig. naõ me deixou,
e fez-me dormir comsigo: mg.to q.do foi a sua
admiraçaõ q.do huma noite, julgando-me
adormecida, percebeo q eu tinha a cabeça so-
bre a parede, e ng dyzia que dormia,

onde, q. huma vstreyçáõ benigna, eu procurava oppri-
ĩrey pouco conteudo q. huma lapariga de 7 annos,
ẽte. vulgarmẽte entre as de 15! Minha May, apenas ouvi-
a, oq̃ via: Levanta brandamẽte. o Cubertor, e Lançol,
Rega huma Luz, q̃ estava acesa naCamera, e,
como mulher prudente, e experimentada, oppre
cõtantemẽte. o fim daũ. duvidaõ: ella foi oq̃ devia
ser: agitei-me, estremeci, e oppreendi-me: mẽ. May ao principio. Repreendeo-me q̃
bom modo, perguntando-me de q̃. tinha eu ap-
prendido q̃ lerrãõ, de q̃ ella era testemunha?
Eu lhe respondi, dorando, q̃ ignorava em q̃ati-
vesse offendido, q̃ naõ sabia oq̃ ella me queria
dizer pelas palavras = taques d'impudicicia, de-
pecado mortal &c = de q̃ ella se servia. Rp. mẽ.
Respta fim era se Convencẽo daũ. innocẽcia:
eu tornei a adormecer: novas vstreyçoẽs daũ.
p. e novas queixas da de mẽ. May: emfim, de-
pois d'algumas noites d'attenta observaçaõ,
naõ se duvidou mais q̃ a força de mentes empe-
rauã. era q̃. m'obrigava a fazer, dormindo,
oq̃ servia d'alivio a tantas Religiosas, estando
acordada: tomou-se o partido de m'atar as-

mãy attentam.te, de modo q̃ me fôra impossivel continuar q̃ meu divertim.to nocturno: Recolhi
brevem.te a minha casa, e Vigiey: e tendo fugido, meu
aumento-se o temperam.to naid.e de 39.a 40
annos: sentia em mim huma inquietação,
hum desejo, cujo fim não conhecia: tom.ey vm
q̃ ajuntava meu capay, e capariga de m.
id.e em hum Celleiro, ou outra Camera
retirada: ali fazia-me q̃ elles brincassem, e jogas-
sem-se a outra q̃ huma Regr.a e hum Superior
amenor falta era castigada com açoites: q̃ o
pay despia a cada hú q̃ elles, e capariga arre-
gaçava as saias, e camisa; tudo ali examinava
attentam.te: Hy Vezes 5, ou 6 Cujo a-
viziado, e acostumado fuccionam.to; q̃ fe hum
aminho ou do capay não fervia debaixo:
era repetido-me, e duplicado-me q̃ não
fizesse, e fazia-me delle q̃ outro bocado, era
beijado-me, e tornado-me ingratam.te, dey q̃ fava-
me bem longe de confeiçam a Pay, ou Mãy:
q̃ nos pedia nas nádegas era beijado Fr. Jau-

tyrno: sẽte centro dq̃ praẽqy era dq̃ preciàdo:
q̃ fose a Deos dyte q̃ queçim. eu aignoro: may
laiz era q̃ nos q̃ sentim.: a simply natureza
q̃ dirigia: afim odicta huma exacta verdade.

Depoiz de q̃ afastey dauoz nyte in-
noc. Libertinagem, minha May me meteu
em huma Collegio, tendo eu de quasi 4 annoz:
oq̃. Cuid. da Cappa foi dizẽdo-me q̃. fazer
aũ. Confiçaõ: apprezentei-me aq̃le Tribun.
sem lhe dizer. q̃. q̃ era sem lemoroz: disse ao.
Pe Reo Guardiaõ dq̃ aquelle Div. de mẽ. May todoz
q̃ vinharaõ, especialm, como se presume
em huma Caparica daũ. id.; e depoiz de me-
ter accusado de todoz q̃ falty, de q̃ me julgava
culpada = „ Disse eu ainda huma vez (mas disse
q̃le bom Pe) se Continuar de q̃ seguir, como
„ tenho feito, q̃ principio de virtude, q̃ Nossa
„ May me inspira: evitei, sobretudo, dar ou-
„ vido ao Demonio, à Carne: ou seu Confeçaõ
„ de Nossa May: ella me tinha afeyto sobre
„ q̃ũdo, q̃ Supplica q̃. a emprẽsa ame-
„ q̃ infame de todoz q̃ Rio: ou q̃ mo q̃ fazem

„ganàse ng idaing ẏ tinha Concubido da molytia,
„ẏ tivẽtig. hà 4 annos sem ajuda deligencia, nẽ
„cira Menina, ng prudencia a Nosso Corpo, ea Nossa
„Alma: Sim, eu ẏtou bem Certo agora, ẏ togo
„em ẏ ella ng sorprendeu, naõ eraõ Voluntari-
„os ẏtou Convencido, ẏ ella sẽ enganou na Co-
„clusaõ, ẏ tirou, d'alli, Jx. a Nossa Salvaçaõ.„

Memoriada com esẏ medito o Confes-
sor, perguntei-lhe ẏ tinha eu feito Jx. mẽ. May
lhe dar huma tam màideia de mim? Elle
naõ vẽ difficuldade alguma em dizẽ, ng tu-
mẏ maẏ de unty. tudo to ẏ. stinha passado, e
ng procurou, ẏ ẏ nẽ. May tinha tomado Jx. Cor-
rigir-me d'um defeito, deẏ era Jx. desejar (di-
zia elle) eu naõ Conhecẽ jà maẏ Conjuguẽ-
cia, ẏ ty Cadeiraõ ẏ mafiseraõ insensivelmẽ
de ventar ẏ nosso diverticulo. no Celeiro, deẏa-
cabo de fallar: fez-se-me Hermãa o Ryto, abai-
xei ẏ o hẏ. como em urgencia, e aventu-
rada pergunta, Jx. Jx. vẽ, o Crime em nosso
poderẽ: O Cl. pergunta-me a Cama do meu
Silencio, e tristeza, e eu lhe disse tudo: Que ex-

plicaçõy naõ exigio elle de mim! anõ sinaes de
sobre y terra y sobre y pedra y sobre y gene-
ro de peçonha y: seq̃ m'accusava, servio de con-
vencẽlo ainda da m̃. innocencia: elle lhe pedio
dão y tyjoga com aprudencia, pouco Cõmũ
ng minystrg da Igreja: mg ofsg expressõs
y designaraõ ogidoy q̃ concabia do mantem-
perança: o Jejum, a Oraçaõ, a meditaçaõ, e g C.
liçy fizeraõ ogtrng, com q̃ me mandou com-
bater d'alli emdiante, minhg paidõy. „ Naõ
„ Levoy já maj (me disse elle) nem me m̃. avigla, g.
„ esa p̃. infame g. cõde mijãy, q̃ naõ li ou-
„ tra Coisa, senaõ o põmo q̃ deu o Adaõ, e cau-
„ sou a Condemnaçaõ do gẽnero Humano g.
„ pecado Original: ella q̃ habitada g. Demo;
„ alitem afua morada, e li ofaz Throno: evi-
„ tai deixar. Vg surprender̃ g. yte inimigo de
„ D.; e dg homeng: a Natureza cobrio breve-
„ esa p̃. com hum pẽno vil, tal como o q
„ hoa agoyta fezoy p̃. mg trar g. yte Cajtigo,
„ q̃ lhe compete a Vingança, esquecimento:
„ guardai-Vg. ainda com maj precauçaõ,

„d'esse pedaço de Carne dq Lapay da Nossa id.,
„q fazia o Nosso diuertim. em o Ceiuo: elle Ré-
„a Serpente, hũ fillo, q tentou Eua, nossa May
„Cómum; naõ fejaõ nem q Nosso Rq, nem
„q Nossa tenha mandado q. essa vigaril, q Ig-
„picaria, e deuoraria, infalibelm., ou tarde, ou-
„cedo:„= Quá! Isso he possivel, meu P.e, torna eu-
toda admirada, q aquillo seja Serpente, e tam-
peçonha, como Vm diz! Ah! elle me tem
parecido taõ manso, taõ affavel! Nunca ma-
dou em nenhuma de minhas Companhei-
ras! Eu Vm seguro, q elle naõ tem, senaõ hu-
ma boquinha tam pequena, tam dentry nella,
eu estou vista bem....." Basta, basta,
Menina (medisse o P.e Confessor interrompendo-
me) Credo q Vm diz; a Serpente q tiuer tal
atemerid. de tocar, ainda q̃ seja com a mesma pon-
ta q̃ fazem o mal, deq̃ saõ capaz; mas elles
q̃ entenderaõ, e emgodarão, e se lançarão contra
Vm: então li q̃ deu hum tremendo assobio de ver-
me, q̃ elles tinhaõ aquizar com hũa
especie de furor, q̃ fazia inxar o Nosso Corpo,

„ principalmente, „ Ventre. „

Retirei-me à m. Cella com a imagi-
naçaõ toda occupada do q a cabava d'ouvir, em-
mej da Amavel Sr.ª, do q dj a metade q, e-
mesmo q, a seu Sr.ª mesmo fallo. Deboo fe cu-
executi tudo o q lhe tinha promettido: Luctei ag u-
forço do meu temperam.; effe-me hum exé-
plar de Virtude em breve tempo: Deus com-
bate, meu Conde, naõ mesmo naõ preciso de
à id.e de 25 annos tempo, e mej à m. May me-
tirou dyta terrivel Clausura! Eu tinha
quasi 16 annos q.do eu fi em huma especie
de debilid.e, q era effeito dyma medita-
ç: e dos mesmos feitos insensivelm.te per-
ceber em mim duas paixoens, q n'era im-
possivel Conciliar: p.r huma p.te amava
a D.s de boa fé, e desejava, deboo o meu Co-
raçaõ, servi-lo de modo, q se m'afigurava
elle queria ser servido: p.r outra p.te sentia
desejos violentos, cujo objecto naõ sabia dy-
tinguir: a Sr.ª em cantadeira representava in-
fe çantem.te à m. Alma, e a li se fixava -

meu prazer, ou fosse dormindo, ou accordada;
algumas vezes, na maior agitação, parecia-
me pôr-se a mãi, entre-la de Carinho, ad-
mirando o seu ar nobre, e altivo, e a sua be-
leza, posto q ignorava ainda o seu uso: ap-
proximado meu Coração naturza de mans-
tadi, ou de meu Segredo, sempre mere-
do q. hum extremo de debilidade, não sabia mais
aonde estava, nem não se atrevia pergd. aquém,
como meu Pedo substituia a serpente: excitada as
persuasões do prazer era imagem d'outra le-
saldade; o inferno, aberto diante de mim
não teria força de suspender-me: Im-
potente de mesmo! eu me pendia no Cúmulo
do prazer: mas q Confusão depois! Recorria
aos Cilicios, jejum, e meditação: desfazia-me
em Lagrimas: Gritos de medo, desordenado
a mi àquina, curvavam-me, naverd., aos
paixões, mas elles arruinarão bem o meu
temperam., e saude: Cai, enfim, em
hum estado de debilid., q visivelmente me Có-

duria à sepultura, q.d. nã. May me trouxe do Conv.to, con-
cendo logo ũa molestia, e principio: q.te divino,
q. ng. procura ũ unico prazer fisico, o unico q.
segurta sem amargura, q.te Deos, digo, cujo
desvanecim.to, como o q. resulta do elimento,
q. nos sustentaõ, tinha retrocedido do Estomago q.
p.ra o proprio q.p. outro q. p.ra o extranho,
q.te q. motivou desordenado amadurecim.to: e con-
tinuaõ nã. May q. me procurasse marido,
q.te unico remedio, q. podia salvar-me a
vida: ella faltou-me n'isso com a maior
doçura: mas eu q.tava tam preocupada
do meu prejuiso, q. lhe respondi, grosei-
ramente, q. queria antes morrer, do q. desagra-
dar a D.s n'um estado taõ desgraçado, q. sof-
frava o effeito da sua grande bondade: desq.
ella me desistio, nada m'abalou, a Natureza
enfraquecida, naõ me deixava desejo algũ
desta vida: eu naõ via mais q. affliçoens,
e me propunha, e prometia: continua-
va pois no meu exercicio de piedade co-

tão offuscõ imaginavel: tinha-se-me falado tam.
do A. Viseraga; quis vêl; temeio Q. Dizem: Ma-
dama Cradiça, sua maiterna penitente, foi bre-
vemente aũa maior amiga: Q sabeis, meu da-
vo Cude, a Historia desta dúa Personagem ce-
lebre, eu não emprehendo Relatar aquita-
do q o publico sabe: mas hum facto singu-
lar, deq eu me não fui testemunha, poderia en-
contrar-se q deq fuy conversador, Cradiça en-
tregou com advertencia, emfim, aquẽ
q desta disposita: li a memoria escrita, q ella
foi aduzida, Longo tempo, q. sua fiel sensu-
alidade: Cradiça tinha comigo a maiterna
amizade: Confiava-me o seu maiterno
pensamento: a Conformidade, vnião, sepia-
dade, tal q me detemperam, q entre nós havia,
não faria inseparaveis: amba Virtuosas, e
nossa paixão dominante, era ter reputa-
ção de Sts, com hum desejo excessivo de fazer
milagres: este adominava fortemente: ella sof-
fria d'uma coytancia, digna de Martyres

todos tormtos imaginaveis, tudo soffreria se-
perfuadisse á ella podia fazer resuscitar hum
Morto: ou q̃ Deos tinha soberbo, que-
der desperfuadir o q̃ queria: Endiabrou-me
dito mtos dias, com huma especie de Vaid.
q̃ até A. a ninguem se comunicava mais
debõa vontade senão a ella, q̃ ng entretini-
tm particulares q̃ tm vay tinhaõ em-
sua Cara, ella retinha alegre, q̃ só fal-
tava dar algum passo p. chegar à santid.
q̃ D. retinha revelado em hum sonho, p. q̃
havia claram. conhecido q̃ ella estava em
graça de obrar grdes milagres, se continu-
asse dizer-se seguir pr. degraõs da Virtude,
e mortificação. Cioume, q̃ a inveja fam pro-
prios, estados, q̃ estados: nay nenhum hiraõ
tão exemplar q̃ elle, como o da Beata: Era-
dito percebeu, q̃ estimava Cioume da sua
felicid., e me parecia eu não dar credito
a q̃ ella media: com effeito, eu me trei-
nha tanto maior admiração, do q̃ ella me-

Contava dos seus entretenim.tos c.o o P.e Divaga,
q. muj vtil tinha sempre lauado praticar comigo em Casa d'uma dos suas penitentes, minha amiga, á vsa stygmatisada com Cruzes: sem duvida q. a min la triste figura, cõ amarilla, não tinha parecido
co o P.e Q. hum stimulante apropriado
p.a despertar agoa nas suas trabalhos espirituaes: eu stava pieda nojõa,
nada d'stygmas, nada d'entretenim.to particulares p.a mim: o meu Amigo deo-se, emfim, a conhecer: affeitei não acreditar
cousa alguma: Cruzes, com ser agastado,
offereceo-me p.a me fazer vêr no dia seg.te
a sua felicid.e, e ser testemunha ocular della:
"Vi, (me disse ella, como lamentando,)
"qual foi a sorte dos meus exercicios spiri-
"tuaes: p.a q. de tanta penitencia me cõ-
"dus a bom P.e a ser huma grd.e S.ta, e não du-
"vidasse dos extasis, e gostos q. faõ a Confes-

„ d'ysty m.ª exercicy: p.ª pa meu exemplo o-
„ brar em V.S. p.ª q.ª milagre, afforçe de ly-
„ ançar inteiram.te V.ce p.te da materia
„ p.ª [illegible] V.de da meditação, q.e o p.te som.te
„ em D.!" Entrei p.ª sty na manhãa cla-
ra d'Endia, como tinha-me ajuntado: a-
chei-a em Oração com hum Livro na
mão: = domem S.to ysto q.e vir (mudou-se d-
la) e D.e com ella: yendo-vos ysto quer.
to donde podeis ouvir, e vêr ho onde stá en-
tende a misericordia de D.s sobre a sua Cre-
atura - Vil, p.ª piedade, e Cuidado de nosso D.or"
Hum instante depois bateo-se à porta mã-
sinha; eu fechei-me no quarto, dei Endi-
a tirou a Rave: hum Irmão de tama-
nho d'uma mão, q.e stava na porta en-
berto com hum Vaso m.to claro, deixa-
va-me ver toda a Camara sem lugar
de ser percebida: o bom P.e chamou = Bom
„ dia, m.ª amd.e Irmãa em J.C. (disse elle):
„ o Esp.to S.to, e N.ª S.ra do Carm.o seja com Vosco"

Elle q̃ij Sançar-se-he q̃ij: mas elle alevantou, asy sentar aqui desi: „ He necessario (Sr. disse o Sto Homem) q̃ V. Magde tenha principio sobre q̃ deva conduzir V. Magde entender q̃ a vida de Vossa Vida: mas saibaõ primeiro de Vossa ventura; e então „ q̃ sobre o peito q̃ sempre nesse lugar! „ Vejaõ „ Cradice e começou adescobrir o peito esquerda, debaixo doqual elle tinha: „ Almiranta Irmaã, suspendei (Sr. filha) „ suspendei: Cubri Vosso peito e q̃ste Lenço, „ dando-lhe hum; taõ Cruz naõ saõ feitas Sr. Lá „ nembro de Vossa Vocid.e: bytará q̃ eu viva „ só a Raya q̃ d. Fran.co ali imprimio: Ah! „ ella subjta: bom: q̃ seu Contento: d. Fran.co „ V. ama, q̃ ali a Cruz sempre „ vermelha, e pura: entre e Cuid.e de trazer „ comigo a peda.o do Sto Cordaõ: e q̃ tenha „ necessid.e delle q̃. Continuar-me na „ Nossa flor exercicio: Se V. q̃ disse, a Sra.

" q eu Vg dytinguia detodg q.m penitentg, e Vosg Com-
" panheirg. Gr. q eu vejo q. D. V. dytinguem dosen Cha-
" rde, tanto como o Sol differe da Lua, e mayg planetg:
" Gr. gte Deos lhe q eu não tenho cuidado dg cobrir. Vg
" ogtrg mg. terg, ainda g mayg escondidg: eu Vg tenho
" dito, gquando Vg. ydeis obrar: D. não quer dg Vm.
" mayg q. Oração, cog pirito: gquando-mg dolor-
" ge lhe q dexang auenir-mg D., afazer-mg Sr.
" ea obrar milagrg: eu não posso occultar-Vg, mu
" Angine, q no nosso ultimo exercicio pg cubri q.
" Vosso pgpirito gtava ainda unido à Carne: q não
" podereis imitar, emg. gte bemaventurado Mar-
" tyrg. q foraõ flagelados sem soffrer amenor dor,
" Gr. q a sua imaginação gtava detal sorte occu-
" pada dagloria de D., q não havia n'elle nem
" Huma particula d'pgpirito q não gtivesse e-
" preg. n'gte objecto: gte lhe tem mecanismo
" certo, mg. facil; mg não sentimg, nem temg
" ideig dobem, domal foi-me lamé pelg sentidg:
" dyde q mg sentimg te cando, ouvindo, ouvem-
" do qualq. objecto, apparecendo dogr. convem
" pelg Caridadg dg nrog. q vaõ dar gr. à Alma; se-

„ Vy tendy Eum tal fervôr p.ª ajuntar p.ª força da ima-
„ ginaçáõ, ou meditaçáõ sobre a amor de D.ª, todas as
„ particulas do sup.to applicando-a este objeto; he certo
„ q náõ ficará alguma p.te p.ª advertir a alma do
„ golpe q a Rosa Carne recebêo; e p.ª Confeç.ia nada mt.
„ sentirá: Vede hum Caçadôr q tendo a idéa de vencêr
„ a Caça a persegue, náõ sente, nem o abrolho, nem o
„ espinho, q lhe rompe, e atravessando o braço: a
„ maior fraca, do q elle, náõ sentirá, vio o braço golpeado
„ d'huma diciplina, objecto mil vezes mais interes-
„ sante, se a Rosa alma estiver firmem.te occupada
„ saõ de, q espera: tal he a pedra de toque, q ao
„ tempo a fazer milagres: Vamos dar principio, mas
„ amd.ª fica; faça a Rosa obrigaçáõ: estai certa q, ó-
„ sol encuberto de Cordeá dest.e Rio, este exercicio ha de
„ acabar em huma torrente de delicias: ponde-
„ Vy de joêlhos Vy, mª. menina, descubrí a espalda.te de-
„ Carne, q náõ motivou dulcura de D.ª: mortifica-
„ çáõ, q elle Vos ham.de experimentar, unirá o Vos-
„ co esp.to a elle: torno a repetir Vy: Vy mª. Vy:
„ deixai obrar: „ Credite Legi obedientiæ: pg.te de-
„ joêlhos em hum Oratorio com hum livro na-

não: depois levantou-se até à cintura: deixou-a cair
duas vezes perfeitamente nua, branca, como
a neve: „Levantai mais acima a Camisa (Padre
„P.e) e ella não ousou bem: Levantando-a, = bateu o Pé,
„(ella diz) erguei agora mais: elevai a Vossa alma a
„D.s, entrai o Vosso espirito da Idéia da felicid.e eterna, é Vós-
„tê provareis ella: „Entrou o P.e depois em huma Cadeira,
sobre aquelles degraõs da Sacr.a Mesa, e tomou
o Lado d'ella: debaixo da tunica q'elle arregaça-
va até à cintura, estava hum grôsso, e com-
prido mêdo de Vara, q' dão a beijar à sua peni-
tente: attenta na lembrança d'esta scêna, huma es-
tava Idéia d'hum ente Sobrenat.l, e d'um e interlocutor,
q' não podia explicar: Cuidou não dizia nada:
P.e corria c'os olhos a Igreja, e não descobria
viva de perspectiva. Cando ella se poz de joe-
lhos sobre a 1.a penedia, q' dizia em voz baixa, q' bella
garganta! Ah! q' peito encantador! Depois
começando, por intervalos, algum Versiculo
nada grego à sua Luxuria, e sensualidade,
continuando assim, q' Cruz! Depois d'alguns
minutos perguntou à sua discipula latinha
entrado em Contemplação? Sim, meu Padre,

disse ella; eu sinto q̃ o meu sp.to se separa da Carne:
pelo q. q̃ Começou a obra sancta: logo, tornou o
C.o, e Nosso sp.to foi Concedido: ella tornou ainda al-
guns breves, e a Cerimonia principiou q. 3.
horas, q̃ se applicou muito ligeiram.te: e logo foraõ
seguidos successiv.te d'outros 3 mayores: logo
q̃ de 5 ou 6 Versiculos, q̃ foi o meu espanto, q.
vi, q̃ o P. Diogo se abstendo a Calçar sicou
sair hum dardo inflamado, q̃ era semelhante
á serpente, q̃ matou a Representação aprehé-
são do meu Deos! Ella manteve tinha adquir.
a Longitude, grossura, e dureza predicta q. Ca-
puab: ella mesma estremeceo, e a sua Ca-
beça Cubicando se asemelhava aquelles
d'Evadne, q̃ estavaõ de hum domingo en-
carnado: o q̃ logo do P.e ardia em fogo: = Eu deve-
ria ter agora na Contemplação a mayor
" pena (disse ella) Nossa alma deve intei-
" ra. e ter Separada do sentido; se, minha fi-
" lha, naõ me enganeo aquelles suspiros, ella
" naõ ouve, naõ vê, nem sente mais, Nem ob-
tante este algum fogo deve brandar ainda no Cor-
po d'Evadne, q̃ estava descoberto: Comtudo ella

naõ dizia nada; parecia ser immovel, e invencivel:
eu naõ destinguia nelle senaõ o movim.to convul-
sivo das nadegas, q̃ se apertavaõ, e extendiaõ a cu-
da instante: Q.do contente de Vj. disse o P.e despoj
d'hum quarto d'hora de disciplina: E tempo q̃ prin-
cipiej agora q̃ Vm.ce exercicij: naõ
m'oiça mais a minha filha: mas deixe a conclu-
sir. Vj: prg.tou por terra a Vm.ce, e eu vou
com o Cordaõ de S. Fr.co, a Lançar tudo q̃ ficou
d'impuro em Vj: o bom P.e acabou em hũa
postura vergonhoza, mas tambem a mais con-
veniente ao seu designio: q̃ fez nadega e ta-
vaõ aberta, descobrio-se inteiram.te delva do
prazer q̃ sentej d'hum mon.to de Contemplaç.ens
da Payx.o de N. R.o, e Se meteo, com saliva, o de-
mado Cordaõ, e proferindo algumas palavras
em final d'exercita, como quem Lança
fora o Diabo do Corpo d'algum endemoni-
nhado, N. Rma principiou a sua introducçaõ.
Eu estava posta de modo, q̃ naõ-
perdia a menor circunstancia desta Scena:
q̃ando Vj do quarto, em q̃ isto se passava, fazia

frente à porta do quarto, em q̃ eu estava fechada:
Cadeira estava de ser Cabeçada no pavimento. ẽ
braços encruzados sobre o Oratorio, a Cabeça
pta sobre elles: fina a Camisa, cuidadosamte. Le-
vantada, deixava ver, de meio perfil, gnàdes
pes, e hum pedaço de Coxa admiravel: esta
luxuriosa pregunta fixava a attenção do
Rmo P.e; q̃ lhe appareceo despenitente en-
tre estes, esterminal Cordão na mão: a elle di-
zia, bramando, algumas palavras mal
articuladas, e fracas, q̃ algum instante, q̃ esta
edificante pintura, cessando o Altar com o
seu adjunto, e levando sobre a Natza
do sacrificio q̃ lhe fazia offerecer: Deos embaraça-
va se fazer a offerecia: elle q̃ devorava com os
olhos, embaraçado sobre aquilo q̃; huma na
delicioso bocado q̃ hum homem desfaz qua-
do: mas elle tinha promettido extasis, e pra-
zeres à sua penitente: como havia ser? Ten-
tou em vão levantar ou elle dirigir a Cabeça do seu in-
tento à porta, onde ligeiramte batia; en-
tão ameaçava a porta favorita: porem,

emfim, prevaleçõ ogrte à imprudencia: eu stive
fazendo hũa justiça, q̃ j̃ vi dytinctam.te a S.ma
enfiar o Direito-Canonico: depoj̃ de ter aberto
de Ciadam.te gbeiçj̃ e polegar, e indice, de cada
mãõ, e ta obra começou q̃. 3 Vigorj̃ a falt.
tj̃, j̃ ofiserão entrar quasi a tde comcio: en-
trõ a ferem.te de appar.te do R.e de Conventos em-
lepentinos furõr: Que fisionomia, o meu D.!
Cheguei hum homem é gbeiçj̃ de ẽ ẽ
ma, cabeça meia aberta, langendo gemty.
bufando como hum Touro, j̃ mũge, gem-
ty inxadj̃, cagitadj̃, q̃ mãj̃. 3, ou 4 dej̃ le-
vantadj̃ sobre q̃adejj̃ d'Cradie, onde
elle não ousava põllj̃: a Cabeça baixa, os
fitj̃ sobre cinytrum.te abreiro, cujo ity em-
passava de modo, j̃ nomeou.te de Cotra-
tação, e impulsão, não sahe de baixo; a meia
barriga degava j̃ Cadj̃ d'Cradie, j̃ fle-
tindo fazia adivinhar onde gteva o pen-
tendis Cadão: Que pres.a d'espirito! Eu vi
j̃, quasi hũa polegada de langitude; cinytrum.
foi sempre levado dap.te de fora, e não teve

te
q. nafunçaõ: Vi q. a Cauda sem R.ma 3 Vez
se tirou do seu Centro: eq. q beicinho da mi-
ma q. d'Credia se abriaõ, e dividavaõ em
hum encarnado taõ vivo, q encantava: viõ
q. o R.to q. hum movim.to espantoso, empur-
rava p.a diante, e tyo mesmo beiço, q entaõ se-
naõ via mais, q o pello, q cubria, e aperta-
vaõ tam apressadam.te Cordaõ, q era difficulto-
so advinhar eq. de dois Retos q pertencia; e
q estavaõ igualm.te unidos hum ao outro:
Que mechanica! Que espectaculo, meu Se-
nhor Conde! hum a Donzella da mesma id.e, q
tinha Conhecim.to algum destes generos de mis-
terios! Que ideas differentes passaraõ na mi-
nha alma, sem q eu podesse fixar-me em al-
guma dellas! Se me lembra q, mais de
Vez, e tive aponto de lançar-me aos
pés deste S.to Diver.o, e q lhe tratasse de mes-
feitos feria Movim.to de Nobreza, e de Con-
sequencia fez-me agora impossivel dis-
tinguir-lo: Arrenego agora de Nobreza: e Mo-

vinte do R.e s'acolherão de sorte q a penna podia guar-
dar equilibrio: a sua pessoa era tal, q formava
da Cabeça até aos pés Rey. Rum perfeito = S =
te ap.s d'Eradico servia de Canal ao instrum.to obrigo,
q dirigia todo o trabalho, e duas enormes verrugas,
q pendião entre os Olhos do R.e, servião de letre-
mento. „Olá contente o nosso espirito (minha
„Santinha Rediso R.e avançando hum grande suspi-
„ro) em q. anima, eu vêjo q Ceo aberto, agrada
„santificante me transporta" „Eu, alma R.e (es-
clama Eradico) de prazer m'arrebato: eu sin-
„to.... o meu espirito.... inteiramente....
„desprendido da Carne..... expulsai, meu R.e.....
„tudo.... tudo.... o q leyte d'impuro em mim....
„eu vêjo.... q Ah..... ji..... ji..... nly..... j me...
„meti adiante..... meti pes q d'meu.... bom...
„Saõ... Saõ... Sran..... Saõ.... Sran.co naõ
„m'abandoneij agora o Ardaõ.... saõ... eu
„naõ posso maij.... eu morro...." R.e que
sentia igualm.te as provanoçaõ do soberano pra-
zer, gaguejava, e anhelava: q ultimas pala-
vras d'Eradico forão o final da letra da Cavi-

ysta ferj ferjte. tornada humilde, e sair Cubertta
d'ygua ma de sua bainha: tudo se tornou a pôr,
prontam^te, no seu Lugar; e o R^e, deixando Cair
o habito, foi, comprehendy tremendy. Jn^o o Oratorio,
y Cadieu tinha deixado: e fingido, pôs te em bra-
ço, mandou à sua penitente se Cubrisse, e Le-
vantasse; e veio, junto à cama, dar graças a D^s,
pelly favôrs, q' acabava de lhe fazer: Que mais
hy direi em fim, meu Caro Conde! e Di-
vaga falio: falou Jn^o mim, e fabrou com abrisy:
„ Ah! m^a amada Serena (me disse ella) toma p^te
„ na m^a felicid^e: vim, e vi o Paraiso aberto: eu
„ participei da felicid^e Angelica: Que prazêrs,
„ m^a Vida, Jn^o hum mo^m^to depennay. Pela Virtu-
„ de do Sp^to Cordeo a m^a Alma ystava quasi Sepa-
„ rada da materia: Vinte tu, Jn^o, onde eu fuy
Div^o me introduzio! ah! tijbero, q' sentipe-
„ nethar ate o fundo do Coraçaõ. Hum frio grão
„ de terrôr me; naõ duvidei mas fuy pelar
„ de sempre a habitaçaõ dos Bemaventurados"
Cadieu mais estas palavras com hum tom,
Vivacid^e, q' naõ mediava duvidar mais da
Suppriema Bemaventur^a, q' ella tinha

grado: Cuytava como fora de mim, q apenas Re
pôde Cuypender q'a fadigar, eteudo o Coraçaõ na
maior agitaçaõ, abrasa-a, cuypidi-me: Que Re-
fletio sobre cabaõ, q se fez cuytos mais cuy-
peitavel, estabelecidas na Sociedade. Com q
Arte naõ Conduzio este Cuypocrita a sua peni-
tente ataõ impudica fim! q quanto Re
aimaginaçaõ é o desejo de ser Dita persuadio-
Re q naõ podia Regar aisso sem se desapegar
da Cruz: d'aqui a conducta ancetoid. d'uma
Cuyrioza disciplina: Ceremonia, q era sem
duvida hum cuytame. do seu gosto, q' aviver
a elasticid. do seu Nervoso divertia: Cuy naõ
devaõ sentir, nem vêr, se a Dosa Contempla-
çaõ for perfeita = Cuyte modo ficou Resegura,
q' ella naõ viraria a Cabeça, nem veria
nada da sua impudicicia: q aoity, q' appli-
cou sobre cuy Nadegas, attrahiraõ q espiritu
à parte q' havia ser tocada, o Cheiro do Cra-
do S. Ant.º q' pela sua introducçaõ expulsaria tud.
d'impuro, q' havia no Corpo da sua peniten-
te, ofim gozar, sem furto, do favor cuy da myna:

Ma julgava ouvir em hum estado Divino, e
pura de espiritual, q. gozava do prazer da
Carne, q mais Voluptuozo.
Toda a Eu-
ropa soube da Aventura do P. Divoga, e Ma-
dama Eradice: todo o Mundo tem lacios sob.
sobre ella: mas pouco lhe durarão, lhe falte,
efeito da sua Victoria: Eradice era, pouco
mais, ou menos, nascida em Vienna filha dum
Mercador Visinho do Cego, com q não May Sorta-
beleza nesta Cid.: a sua estatura era bem
proporcionada; a Cor duma beleza admira-
vel: os Olhos de Lince, o Cabello negro, e hum
ar de Donzella nos tempos Antigos dos d'infan-
cia: porem ella foi q. hum Conv., e aprendi
de vista: a sua paixão dominante, era fazer-
se destinguir dos seus Companheiros: esta
paixão, junta com hum fundo de Eterna-
va, fez nascer o gosto da devoção, e
mo mais proprio p. seus projectos: ella,
emfim, amava a D., como hum Amante:
notempo, em q tornei a ser já peniten-

te do Rº Divaga, nú falava se não de meditação, Braçaõ, de contemplação: este, então, era o espirito dagente mistica da Cidade =

Sonêto
De Nicolau Valentino

A Carnal tentação desenfreada,
Dice ao quente sangue allajuntiça pede,
Fez começa embrulhando-me na lede
De Lucrecia Puta fúbisse a infame guada.

Ligeiro pulgar saltaõ da embocada,
Fartando-se em mim, de sangue humano a sede;
Arde a Vela, prega da vagadade,
Já d'antigo morrey incendiada.

Jaz d'Alcova a desgrenhada Furia
Respirando Venal Sensualidade,
Vil desalinho, sordida penuria.

Muito pode a probreza, e a porquidade!
Abati a bandeira da Luxuria,
Jurei no Altar de Venus Castidade.

Outro.

Por dar algum allivio ao penſamento,
Vi mentem q̃ questões atenuado,
Peguei no meu Capote, e appreſſado,
Hum Puto bu̅gueis d'alto ygoamento.
Perguntei-lhe ſe tinha ygoamento;
Elle ygtando já capacitado,
Hum vulto, ſorrateiro, e ſôlto entrado,
Começou da Scena o movimento.
Furo, e laſtro; e como nada entrára,
Agarrando ſer já no Officio Velho,
Cuidei axar hum Virgo: ai Cara Séra!
Vi de Vj, meus Amigos, nyleyrôlho:
Era o Virgo, q̃ tinha a Nympha Clara,
Merda-ſicca pegada no ſpentôlho.

Fanatico, a Vj Aprime:
Peyedy não m'aſſombràraõ;
Deyſmymy Deos, y amàraõ
Como póde Amor ſer Crime!
Pagaràõ ninguem s'ãime;
Para Amar o Homem nagem:
Jove ygto mymo ſoffreu;
Ey-lá alguem q̃ o Contradiga.
Venha Jove, Jove diga,

Vidy Ceg. Amor nguu.

Outra.

Fuj jurar no Altar crudente,
Onde a immortal Pira ardia:
Fuy a mão; a mão fugia,
Ao fazer o juramento.
Tão Cruel presentimento,
De q' eu fabia, não valeu:
Infiel: meu amor jeu
Ajurá cabe, e profira,
Porém supuque a Pira,
O mesmo Templo tremeu.

Ode 14 L. 2. d' Horacio.

Eheu! fugaces, Postume, Postume.

1

O Tempo vôa, ai! Postumo, que o anno
Da curta idade nossa fugitivo
Escapando nos vão, sem que a detenha
A Constante Virtude:

2

Nunca fará por mais ajunto fejar,
Que venhão tarde a Rugas, e Velhice,
Que sobre ti já pende, e se demore
Indomavel morte:

3

Cansa-te em vão por mais, e em sacrificio

Ao Deos Plutão, q nunca se enternece.
Barbaro sangue delrrenty Couro
Derramy cada dia;
Terrivel Deg. q o Giriaõ dysforme
Delriplicado Corpo, mongtro orrendo.
Codeoradõr Ijcio Atem prẽg.
Além dotrijte Rio.
Rio fatal. qtodg furiaremg.
Quantg cà sobre a Terra Ryspiramg.
Ou jà sejàmg Princípes poderosg.
Ou pobrg Lavradõrg.
Em vaõ fugimg de arrijcar a vida
Na sanguinosa guerra, em vaõ tememg
Do Adriatico-mar. q Ryspedaça
Suriar a Couca onda.
Debalde acautelado procuramg
Abrigar-mg do Rygtro. q no Outono
Baffria ara sobre nò face
Mortifera doenç.
Pg q lavemg ir vẽr Ceyta geuro.
Que vai, dormentg Agug. arrojando,

Irem ver de Bello o imigo nelle
Na barbara fadiga.

9

E a Lysso infelix pelo alto monte
Carregando ny lembrey já cançado
Com lamentavel lida enorme peso
De Voluvel roxão.

10

Triste hum dia virá, em q̃ tu deixy
Para nunca mais a Patria-terra,
O soberbo Palacio, a Nava Egreja
Retalde de tua alma.

11

Dilodey essy plantay, q̃ cultivay,
Só hay-de ser senhor por pouco dia
Somente irão comtigo à sepultura
O funebry Cypresty.

12

Que o Lião de Campania, q̃ meu quinto
Debaixo de cem Naves afferrolha
Hey digno do q̃ tu prodigo-herdeiro
Rijonho obedrà.

13

O Vinho de q̃ nunca se Curvàraõ
A. Pontificiay sumptuosay mãy,
Derramarà tambem naõ despreçada
No liso pavimento.

Ode 3. L. 1. d' Horacio.
Sic te Diva potens Cypri.

Assim de Cipro a Deosa poderòsa,
Assim de Helena o filho irmão no Olimpo
Claros estrellas, e o grão Rey dos Ventos
Solto tenha o Japyx
Soprador da Calabria.

Tu ó delicia fiel Virgilio
Leves em Nau; ai! Regas-te, e apontes
Sobre a Attica praia Livre, e salvo,
Que quanto aqueria
Metade da minha alma.

Dedaro ensine, outro dobrado ferro
Tinha primeiro o peito fabricado
Aquelle, e sem furto ousou primeiro
Cruel seguro pinho
Fiar dos bravos Ondas.

Que não temeo, nem Affrico impetuoso
Com Aquilão luctando, nem as tristes
Hyadas, nem o Noto desabrido,
Que mais que todos n'Adria
O mandão senhoreia.

5

A' que morte trouxe nũdo, o' que confuso
O Rey Ingou ouver mayor nudanty
Em Ondas do alto ceo embravecidas
Do Aquilonar cano
O infame Cadaço

6

Debalde Deos com summa providencia
Co' os Limites do mar, e' nos Seperaram
A terra apartou, se vão Cortando
A impia Nao as Ondas
Quatro car' naõ devoraõ.

7

Tudo anda' accommette, e por maldade
Que vida a Lei, precipitada corre
Humana Geraçaõ, com fraude iniqua
Trouxe as mentes o fogo
Ousado Promotheo.

8

Vi' dyde entaõ de Lividas doenças
Nova Corte se espalhou na terra,
E a morte da triste Pagarosa, e Lenta
Contra a mizera gente.
Corrẽo accelerada.

9

Com Azas nunca a Inveja Concedidas
Ao Ar vario Dedalo tentou,
Cahio ao Centro do profundo Averno

Por meio de Alceronte
Rompeo Hercules forte.
to
Nada ay Louco Mortal, nada he difficil:
Omyno Ceo infano Combatemos,
Nem com nosso maldade Consentimos,
Que Jupiter depõnha
Giracundo Rayo.

Idylio.

Voai tormo suspiro
Voai ao Largo Litoral Vento
Ide Contar a Marcia que tormento
Sofre minha Alma aqui neste Citio.
Suspiro Lacrimoso
Enclei-he de piedade o seu Ouvido
Arranquei-he do peito mil gemidos
Disei-he q̃ curado de agonia
Vivo aqui nesta Selva penosa, efria.
Acompanhai meus ais e meu pranto
Vertei Copioso Lagrimas, vertei
Cidade Amenos prados deleitosos
Agora lamentei.
Oh Flores delicadas
De meu fadado pranto regadas.

Se para vos ver
Alguma madrugada aqui vier
Esta formosa Ninpha, q̃ me adora,
Dizei-lhe q̃ o Cruel Rio Anglelino
Não lhe dá essa aurora,
Hi dy o Rey de Vllino.
Dizei-lhe fragas Fontes,
Que a agua desty monte
Vossa clara Corrente não turbou,
Hey q̃ foraõ as Lagrimas q̃ aõr
Do Rey arrancou
Seu fiel Pastor.
Amanhy Reduzindy q̃ enternecẽ
Com Nossas queixas meu afflicto peito,
Dizei-me hoje à voz q̃ fazeis
No Coraçaõ de Marcia o mesmo effeito.
De Marcia porquem vivo, aquem adoro
Porquem faõ estas Lagrimas q̃ choro.
? Hey onde me detenho?
? Naõ foi este o Lugar em q̃ gozei
Já nos braços de Marcia milagrado?
? Naõ foi entre estes ãlamos Copados
Que adelicada face lhe beijei?
? Naõ foraõ estes Campos venturosos
Que alegre já pisei com Marcia amada?
? Naõ foi aquela prateada Fonte

Que vio gnoso prantos Amorosos!
Ah! tantos imagens quantos aqui
Com Lagrimas depeito motivão!
Guiai-me meus Cordeiros
Vamos buscando agora outros Outeiros,
Onde a Vida alimente
De Lagrimas, Sidos, de Suspiros
Cujamos dita Cruel Solidão,
Que tanto me atribula o Coração
Ay ai! Que Louco sou!
? Cu triste onde vou?
Sem Razão, sem sentido, em Ancia tal!
Se aqualquer parte, emfim, onde for
Ha de otyrano Amor
Levar comsigo a Causa do meu mal.

Ode Anacreontica.

Omnia vincit Amor.

Tantos os Deos no soberbo Olympo
Vivão brincando o fero Deos-Menino,
Que travêsso despede atodos peitos
Mil settas vencedoras.
O Rocadeiro beija a seu Lado,
O Suspiros Voavão como Elle

Menino, atraiçoado, & ferido
Prazer acompanhava.
Riram-se os Deoses, & Cupido irado
Em batalha se parte, & Lindo bando
De Amores, & todos encurvados.
Os terrivel Arco.
Hum accende de Amor abale os Deoses;
Correm vencidos em tropel confusos
Apio os Lindos Graças, & fugindo
Accendem mais desejos.
Vendado Contente meneando
Troveja o semblante bulicioso
De Neptuno, Pluto, Jove empunhava
O Septro Cadiente.
Rio-se altivo, & leve Largo espaço
A Cadeas & he só do mundo inteiro,
Amor nos Montes, nos Palacios, tudo
Amor então reina.

Soneto.

Nas Loiras tranças da gentil Sireia
O Amor por certo se prendera,
Em seus formosos olhos se prendera
A Deos Graças, a mi Cithereia.

Oterno prijo q fazey Relodia
Eq Cry. se lhe q apresenta fazendo Berro
Nofeio da Bernura, jà Cederaõ
Vulcano, e Marte a Ramma, q Ha alta.
Do Cubry Labig dependem as formosura,
Que ylendo q fey Braq dedicady
Ocllo Reformou de Neve pura.
Este Lindo semblante q Deq Vendado
Beija mil vez, e com elle jura
Ser do Cio, e da Terra Triunfado.

Estas 5 Pes. saõ extrahidas do Jornal Encycloped.
Mez de Mayo de 1789. a fs 244 Ate fs 254

Esta Ode Offerecida por Manoel Pr. de Sa
No Rio-Negro em 1795 Offerecida ao Illmo Manoel
da Gama Lobo d'Almada, Coronel do Exercito da
Ordem. Rayna Maria Ty Comissario Principal da Rea.
y Limites da 4a. Divisaõ, Governador da Capitania
do Rio. Negro &c &c &c. Celebrando Annualmte.
a Conceiçaõ da V. Maria.

D. O. C.

De Rayo, e Raio illustre q na Guerra,
Na Caça, e na Montaria q Alto empenho
Deraõ à Patria Terra
Provas de Lealdade, Valor, e engenho,

Fazendo á Sy Gama se eternize,
Celebre Nome, e Fama o preconize.

2.

Sy mais Signaes Matrona, á Ornamento
Sensivel d'Ella Insigne - Descendencia,
Sy á Loiçã, prudente
Na Discreção Defeminil prudencia,
Piedade, e Religião - virtuda.
Que a Corrupção do Seculo não muda.

3

De Irmãos, e de Parentes Afamados
Na Corte, Relação, e Indicos - Mayz,
Não serão celebrados
Nyte meu Canto Feitos singulayz.
Para ter de Gama - Elogio
Defuzy Acções grandiloquo effio.

4

Não precisa a Virtude sublimada
De avita Gloria, nem de externo enfeite,
Ella per si amada;
Sem ella não faz o Mayor Deite
Brilhar o Mille Cortejão deitado
A'sombra dos Maiorz sem Cuidado.

5

Qual Phyllosoro brilhante em Noite yscura,

Que aos olhos meus a cõta Lisboa parece;
Quando ao Sol mais pura
De Carvão n'hum accerro se enegrece:
Que bem longe de louvar-me gloria a Deia
Anossa inepcidão a Mata, e a sua!

6

Mas ouj! Vy contemplo, Illustre Gama,
D. Amazonas na margem Lusitana
Abrando Deoses, j'a chama
De Maiaja a Gente soberana,
Promovendo o Comercio, a Agricultura,
A boa Arte, e da Guerra a dura:

7

Em modo tal nem o Marcio-ensaio
O Regime Politico turbava.
Nem ate algum dy mais
A disciplina Egida Cauava,
Crescendo o Povo todo em Opulencia,
O Militar nobilica Sciencia.

8

Eu Vy contemplo tendo já dizido
Este Povo, infalivel sydo a sua Ausencia,
Que veja entretanto.
Em Mafoy-Ouder. Povos sem Clemencia,

De barbaro Gentio desenbrindo,
Novos Mundos per terra, e Agoa, abrindo.

9

Com voja, com dôr, e dôge, e fusto,
Que inda o sangue me gela, e me Congella!
Com simpeto Robusto
Do ypenhado lho, já atropella
Aleve Ubà, em quem vay Confundido,
Ser do Cachaõ day Cuba fubmergido.....

10

Agoa afunda pêga envolvatado,
Surgindo in contra ypênhy impellido,
Agoa arremeçado
Da Cachoeira contra o Monte erguido;
Já das Cubas fummido, e já boiando,
Mil mortes nũ sò trance devorando.

11

Nadaõ mais perito, que o de Abido,
Que o Helesponto já noite trespassava,
Alè já fumergido
Foi, de Hero à vista! por huma Cuba brava,
Reade, Corre, val a Gama altivo,
Que por muito Valôr, he que inda Vivo.

12

Naõ sorte Tu, ẏ̃ feito agradecido,
Que o Bem feitor salvajte neste aperto (a)
Foi decreto fubido.
De Euma alta Providencia, ẏ̃ procurto
Ao naufragante Gama ẏ̃ guardava,
E para nõ do empẽnho defyliniava.

13

Sendo vijto paizy, ẏ̃ naõ virão
Piſarro, Orellano, ou Veixeiras,
Em Vijſe reunirão,
Sublime Gama, ao Comiſſão primeira
D'Governo, e Regencia dos Limites,
Douta, ſaõ o Tratado, ẏ̃ permittes.

14

Mas ſeinda Vos contemplo dijvellado
Empenhamõr ẏ̃ Vijtos endimentos,
Tendo ſempre occupado
Util mente ẏ̃ Vagueas, Lemes Lentes,
Fundando Aſſento nõvo, (b) emfitio forte,
Abundante, ẽ demais facil Tranſporte.

15

E Vos ſigo Cõ vijta adiantando

O Rio-branco a Povoação, co'o meig
De fartura bugando
Na Criação de Gado (c), duj Reig
Virão eylar seu Campo jucundo,
Por ignavia deserto, e infecundo.

16

Vejo a Solimoy (d) todo guardado
Por novo Forte, e Poder subido
De Magestade e Fado
Em Aspeito de Ingrez, e temido
Dos Povos visinhos, q já se rendem,
Voluntarios a Lei santa aprendem.

17

Se emtanto Heroico-feito sublimado,
Contemplando, admiro o genio Vosso,
Nunca tão elevado
Me parece, i Claro esplendor nosso,
Como quando, com Culto reverente,
Honraij a Virgem-Pura annualmente (e)

18

Aquella, a qual Deos já preapoiára
Antes de haver Creado Cousa alguma,
Que primeiro Ordenára,

Já a Terra, e o Mar, já nenhuma
Já Estrella, já então no firmamento,
Primeiro, já o Sol, e a Lua, e Vento.

19

Nem ainda o Vento para o Mar corrião,
Nem o Monte ao Ceo se alevantavão,
Nem ainda jemião
Da Terra as aves, nem se ageytavão
Ainda os mesmos Ceos, quando Creada
Por Deos foi, de mil dotes adornada.

20

Quando o Ceo Deos dispunha, e quando dava
A Terra Lei, e ao Mar Vão, e Limite,
E quando lhe Ordenava,
Que não passasse àquem donde permitte,
Quando elevava o Ar, regrava o Vento,
E equilibrava a Terra co'o seu Monte.

21

Então Elle com Elle era presente
A quanto fazia, e Ordenava,
Como Deos Omnipotente
Compunha tudo, e tudo regulava;

Virgem sem Deos, etam querida,
Sem mancula, e sem tempo Concebida.

22

Sabedoria, e Vida permanente,
Que felicita aquem pode alcança-la,
Porquem o Ceo falante
Se fez ao Sabio, q' trate de a ha-la,
A qual por V.ª, ó Gama, dirigido
Vay Vay tão mais Luzido.

23

Não seria Completa a Vossa gloria,
Sabio Governador, se V.ª faltasse
De Pedro a Memoria,
A qual foi, q' por grande sentimasse,
Mais q' Alexandre, o Grande Constantino,
Affonso Henriques, Nosso Rey mais dino.

24

Hertes imitando na Prudencia,
No Valor, ainda mais na Piedade,
Tendo certa Sciencia,
Que ides abrindo Piano à Eternidade
De hum Nome illustre, e gloria permanente,
Que o tempo, a Vare q' grandes, fé Consente.

Notas

(a) Alberto Serrão de Castro natural da Villa do Conde da Capitania do Pará. Soldado do Regimento de Macapá, encontrando-se à Agua Salobra com indizivel custo de seu Corpo, e Risco de sua Vida ao Srº Manoel da Gama, então encarregado do Comando da Importante Parte Superior do Rio Negro, q contem 16 Povoações, e 2 Comandancias fundo huma dellas Fronteira d'Espanha.

(b) Dº mudou o capitão da Demarcação, e fez estabelecião na Barra do Rio Negro, aonde estava mais Habil a Providencia de tam Vasta Capitania, e mais a tudo a melhor zelar a Arrecadação dos Dizimos das Manteigas de Tartaruga, feita nas praias do Solimões.

(c) Na introducção á Serra do Gado. Vacum no Rio Branco, cujos immensos Campos são talvez tam proprios, senão mais q os do Ceará, Piauhi &c., e daqui a Pará se pode gloriar ter hum outro estabelecimento desta genero, q virá a defiar à Grande Fazenda de Joanes, cuja grandeza a faz tam exposta, maxime, pelo Cabo do Norte.

(d) Nome q o Amazonas ganha defronte da Barra do Rio Negro, e Cuneuva, para Nor até entrar no Dominio Hespanhol.

(c) Esta Carta escrita com a pompa possivel, assistindo a ella o Barão de Vianna, aquem sempre lamunerou com grandeza. Inda q̃ os Malsins queirão attribuir-la a Vaidade o não podem, conjunctura, fazer. porq̃ entanto Anno q̃ governou o Povo do Macapá. Villa Victoria, Maranhão, e depois a grande Capitania do Rio Negro, nunca se soube, por mais esperto q̃ o Procurem, q̃ era o seu Aniversario. Emfim. q̃ Manoel da Gama não tivera feito à Corôa de Portugal outro serviço no decurso de sua Vida. bastaria Hoje. Para hum immitavel Elogio Historico. No Tribunal do Politico fazem a maior parte da sua Vida. São N.ª A Capuchinha do Hospicio da Villa da Ega no Solimões aonde Huma fraca, e mal entendida Condescendencia ainda Recebido, e Concedido pelo espaço de 12 Annos, cuja Acção foi toda sua porq̃ assim Reparou Conde vinda à Rainha Filho. S. Anna, a cuja Corte não deu parte senão depois de tudo obrado, como q̃ sabia q̃ os Estrangeiros provem sempre de Ministros, desordens, q̃ intervem Longe a jurisdição q̃ Hypocrita, e não pelo q̃ deve.

2.º A Introducção do Gado - Vacum no Rio Branco
Convidado o habitantes Lug de differentes ptes.
da Capitania fs. entrarem na Compra
do Gado, e fazenda. R. entrar em parte q.
Conta da Faz.da R.l aq.l deve, como este-
dem q bom Politico Animar assim
o Novo estabelecim.to especialm.te q.
de Hoje se espera fazer bem tão Lucrat.o co-
mo este. O Pará não tem mais Gado,
q o do Marajó = Mag.de de Joanes = Cuja
Ilha, naõ cia do Amazonas, lhe serve mo.
q.te m.to grd.e aberta aos Piratas, q aquizerem,
ou tomar, ou saquear, e então nesse caso
o Pará soffreria hum fome, àqual não
poderia certam.te fazer cara, cia a Cap.ão
Ri grd.e, e Nesse caso já fica guardado,
em Cubeto de insultos q.e fazer nosso
Centro. 3.º A Ilha com o Gentio = Mun-
ducù = Antemp.o q o Cap.m Gen.al do Pará D. Fra-
cisco de Souza Coitinho suportava o grd.
Levou, e pouco fazer por este Gentio, for-
midavel pela sua immensa Força, e aguer-
rido Valor. Manoel da Gama Lyfranca

ve, pela sua perícia, adoçara da Dôr foi o Caso:
Indo 3 Soldados com Carta a Matto-Grosso,
antes de chegar ao Registro na Villa de Bor-
ba, avistárão huma Vbà, q' nadava fugindo,
deitarão pr. ella, e virão 2 Corpolentos Mon-
dorucùs, e chegando com ella os Leva-
rão sem offença, ao Porto do Rio-Negro, on-
de estava o Gov.r, e q.l chegando, e com Vi-
andas, e donativos o mandou pôr nesse
mesmo Lugar onde a virão; esta acção en-
cantou de tal modo, q' tornárão to.s os
vezes, e toda a gente acudia em tratal-a: Ultima-
mente eu vi chegar até Boa já tratando ge-
neros pr. trocar com o Branco, com-
o qual continuárão a Comerciar, e pra-
tiear na mais perfeita harmonia. Bota.

Do Mesmo A. ao Mesmo Heróe.

Canção

Vibre na sacra Lyra, sacro plectro,
Sôe de Apolo a Voz, em dôce metro,
O Harmonico Concento, q' lhe devido
Celebres Vaccú deixe, e turgido;
Tava o grande prazer Heróe o Canto,
Porem, eu não posso Valer tanto.

Solta Tu Musa a Voz, a Lyra tersa;
Não, ai pelo Mundo se invoca
Apolinea Matria-Sciencia,
Para inspirar a tua eloquencia;
Em teu favor Cobarde não implory,
Sois q' tem dyte Assumpto tão sublimy:
Ó! Canta a attenção, a Gloria Canta,
Que á tua Voz, a teu Instromento
Com mais raro Valor benigno Rei dado;
Começa a Emulação Venturatanta,
Se q' de seu Reyno o duro intento
Sigue com tua Ventura Castigado,
Já q' feliz Rey Regado atanto,
Que aplauso loje faz teu indigno Canto.
Governador, Illustre Lusitano,
Por Sabio Acceitado, por Humano,
Levantai embora á Fama Colosso,
No Accento meu para o applauso Vosso,
Calento medai, q' eu tão pouca
Tarei sonoro, q' esse Arey Compra,
O Nome Vosso, Vossa fama, e Gloria,
E de alto Estilo, a Nobre Historia.
Na Insigne Lisboa, illustremente,
Que Imperio Rei do Mundo mais distinto.

De sublime condição. Generôso
Protente, em dignição preeminente
Nação; foi Patria; Cidade famosa,
Que singular avio, Logrou ditosa;
Inveja Elle fez de Roma à gloria,
A Lybia Cinfusão, e exemplo;
Elle lhe elevado Assumpto da Memoria,
Hè da mesma Nobrêza excelso Templo.
A Virtude, e Humildade, e Excelencia,
A Lhanêza ao Valôr tambem unida,
Nelle vejo, admiro introduzida.
Em alta gravidade a Clemencia.
Depois de haver Paiz cultivado.
De Marte, na bandeira alistado,
De Africa, passa ao Continente,
E Impàvido, offa a Mauritana Gente (1)
Cultivada verà as Luzes suas
Bem como forão à Africana Luz
Estranho Povo; fem furôr activo
Cuidado, vinga, intenta altivo
De Louro, e de palma Carregado
Oriental Càrro, q̃ lhe hè destinado.
Não foi o primeiro, mas elle Vento
Capôto, e Campos do salso-elemento,
Co'a Curva quilha elle vai cortando,

Até á na America estende o Mando:
Outro Guayra, Cuiaba, ou Mattos,
Progresso não fizerão mais felizes:
Ou Minas Pará Ventureiro,
Aonde correm com paixão furiosa,
D. Amazona (2) agoa crystalina
Certeja virão, e abundante Canna,
Sobre Lei e Policia em Cerro de Ouro
Se abrio do Commercio o Reparo.
Para ser felizmente Loje erguido
Este Povo da Inveja destruido,
Tello bem, Outro Povo tem Logrado,
Benigno o Ceo já tinha decretado,
O Astro fatal, e Terreiro,
Cedo de dar Forte, e Valeiro.
Gloria a Luz, Povo! Em Vos fecundo,
Sede Negra a guerra, em vão pretende,
A Negra Ignorancia, e Inveja:
Reverente pede, o Ceo proteja.
Para o feliz, paiz a Mocidade
O Vicio, o Prodigo a Ociosidade:
Nunca o Pobre verá, se falta abrigo,
Entre a Abundancia premiado
O Bom será, o Mau terá Castigo;
O Lavrador o fructo sazonado

Cabeça; empolgar, arma d'aço.
Rebater, ao inimigo braço.

Notas.

(1) D. foi militar na Praça de Mariagá sendo
Ll. Gen.al Diniz de Mello, e Castro = Pilatos = de-
baixo de cuja Ord.m ultimou o Despejo da
Praça seg.do as Determinações do Rey Jose 1.º
(2) Indo Governad.r Cap.m a Pta Sup.r do Rio Negro,
depois Gov.r da Capitania Principe Comiss.o da
Real Demarcação da 4.ª Divisão de Limites.

Oração

Recitada na sua Posse de Gov.r da Capitania
Cap.m p.e do Senado, pelo mesmo Author. (M.el Per.a de Sá.)

Virtude louvada vive, e vence,
E louvor a alta Carg persuade.

Cam. Cant. 4. Est. 81. V. 3. 4. pag. 152.

Ill.mo Senhor.

Q.do Entrey Q. Mercê, Q. Graça emanada da
Regia Mão sobre Mim. Q. Distinção Loja a Nossa
Lingua Port.a Agradecim.to Q. Ver-me tratado
mais Particular Natural. Do Thesouro de Re-
ceber esta Soberana Lum.e como Pay
vem Conceder-me como Chefe exercer-me
de benefician.

Nem temão, nem Lisonja, ou Interesse excita a minha Voz: Nam poizaõ não Lisonjea-se a Verdade p.ª exagerar o Nome de V.S.ª. os Heróis q.e Resplandecem em Virtudes, então elles se fazem, por si mesmos, verdadeiramente elevados sobre o mais Louvor; seu Nome Digno de Fama immortal, q.e Sobrenaõ do merecimento de V.S.ª minha Vontade, e Obrigaçaõ fazem formar meu Discurso; permita-se q.e eu publique este Elogio, e Povo q.e Nos Congratulamos com a Nossa felicid.e; e na falta de minha voz, e breve Locuçaõ culpe-se a Sorte, naõ a agente. Da Genealogia de Nobre Progenitores, seus Louros, seus glorias em aqui naõ falo, nem vejo celebradas em V.S.ª todas q.s qualid.es, e attributos podem fazer hum Heróe Respeitavel, e inculcado bem-nascida. O Brio, a Constancia, bella Educaçaõ, e Sciencia com q.e do primeiros annos V.S.ª appareceu na Patria; o Mando, o Serviço, e a Obediencia à V.S.ª de hum General com q.e V.S.ª à face de

barbaros Africanos, mostra a Agudeza de seu Gº. exin-
trepidez nos trabalhos, e nos perigos, parecendo de-
produzir-se aonde vê he mais necessaria sua
presença. A Praça de Macaé he edifi-
cada, ou mais antes entrada de nôvo (seja-me
Lícito assim dizer), a Natureza emenda-
da, fazendo já terra, em Lugar de Arbu-
stos inuteis, vir frueta com já se entrelaçá-
rem os Colonos. O Serviço da Patria: A
Utilid. Pública: O gôsto com já V. S. sem-
pre se poupar nem afadigar, nem descuy-
dar solicita a bem da Coroa a honra de
seus Subditos: A felicid. com já se empe-
nha em mais dilatadas funções já Regias in-
cumbidas: O Cuid. em promouer Gº. to-
dos os meios de perfeição, e explendor M.
litar: O Militar Caminho já aperto: Na-
gar Rio nunca visto: Descobrir as ri-
cas Producções da terra, e ter descuberto já
a Providencia tinha guardado Gº. depen-
der da Mão de N. S. Santa Gloria ga-
nhada pelo meio da Crueldade das feras

da dyabrim. dos tempos, do furor dos Gentios
q. V. S. Anima, ele day á Sociedade. O Valor
com q' tem Combatido Sp. esse Liquido Ele-
mento. Lutando braço abraço com a
Morte até triunfar dela: estas Relevan-
tes qualidades de V. S., q' eálo, G. não eri-
ár em Rey extraordinario dey vanei-
to, sendo-nos Governados, e protegidos
G. m
q. q. nos pode, cuja Magestade não
queremos offender, respeitando aq' a Vy
Pública pessoa G. toda a S.te, todas estas
qualidades digo, entrão no Regio Gabi-
nete, e entre elles o Nome de V. S., a
Soberana e Ilustre, vendo q' os Vicios Despa-
dos são Columnas dos Pessoas do Imperio,
pretendia a V. S., ainda q' não afaz, fal-
ta, como deyxamos no Lembro de V. S.
esta importante S.te de tão Nobre Conti-
dade. Ao Governo desta Capitania
Sim, S.r Cinva a V. S. de dar os
seus ultimos vivas Breuitos aos Seglares

Jur. Subsidy Cong.: Seja o Governo de V. A. o principio da Nossa Lenra; seja huma Lei inviolavel donde se deduzão as de S. A. Real Modelo p.a se fazerem semelhantes, e finalm.te seja esta a Pedra fundamental, em q.e se forme o alto Obelisco, em cujo Cume se leia p.a eterno a Nossa Gratidão de V. A.

(Cel.te Per.a de Sá) Ode

Do M.to R.do Cón.o Jos.é Per.a Calda.

General Nomeado do Mato-Grosso, e Principal Comissario das Demarcações na 4.a Divisão de Limites da Coroa de Portugal. O. O. O. Em dia de seus Anos. Em Barcellos Cap.al da Capitania do Rio-Negro.

Basta já Canto profano,
Basta Cantar Verdades peregrinas
Na Lyra de Phebo:
Ide já Olympicas - Sedes - Divinas,
Ide já ver os Deoses ao Lado

O Heróe, de quem sôa alto brado.

Do Gigante Celyte
Não temay o layo scintilante;
Que alumiãõ até Cyte;
Não Vos afronte, à Gente Variante;
Nem aquida Cruel da Tartente,
Nem o Curro Valý do bravo Ghonte.

De Guia Vossa " empreitamo;
Deixay Axay d'Icaro, q'em seu damno
Viesse perdêsse o Cãmo.
Hoy em memoria, Eje, delày anno
Pedi breviarty Diay ao Deo Louvo,
Elevado serey em Carro de Ouro.

Inda á em, à Muzy-Bellay,
O Alto Pindo naõ teve as Lindas flores,
Q'naõ fei brilhar com'ella
Cantando de Heróy feity Maiores;
Comtudo, Eje, á Vós falto ao Vento
Soytai-me Vós Rum dôce, e suave Acento.

O meu gilo favorêça
O Linfatico Lumên da Cabalina,
Sábia Narraçaõ pavêça

Quanto minha Voz no ceo afina;
Prytai-me Vozes, ó Pastéllo,
Socorrei-me Vós, ó Louro Apólo.

"

Trocai agora a Camêna
Ajudai-me a Cantar o Herói famôso,
E com afinada pêna
Elevai-o ao Astro-Luminôso;
Cantai, Cantai, ó abôca, ó Boje Canta
Nôvo Baylo, ao meu Herôe, Levanta.

"

Sim, o Herôe celebrado,
Aquem brilhante espada cinge Márte,
E Jupiter Fulminado
O trisulco Cayo offerece; a Arte
Da Sciencia, Pallas; o Tridente, Neptúno;
Si ynyngm liquêa, a Deosa Juno.

"

Numa Nuvem Magestosa
Baixou do Ceo, Minerva Estilante;
Da Mam-Patente, em minha
Parte, eu Vi do Herôe, Baylo brilhante,
Mostrando a Letra, ó dizia: "Humano
"O Herôe, ó vendo ytáy, Boje far Anno."

"

" Este, q' Vos mostro, (dizia),
" He de Prosapia illustre, à Sua Augusta
" Dar extensa a Monarquia:
" De Contendor agrada, naõ o afflicta,
" Sua indole, o Brasil toda, respeita,
" O arrojo de Marte, naõ rejeita.
" Aflor de Elle" mais lucida
" Dessa Raina de Herois, aquem acclama,
" Pela bocca encantada,
" A Velo, multi-fauce, clara-Fama;
" Maximas, agregando, mais felices
" De q' a do Gr. Caudas dos grandes Alfonsos.
" O Vasallo, q' o Monarca
" De emprezas grandes tem encarregado;
" Herois, naõ teme a Terra;
" O Letho de Jupiter, o Cleste Leonado;
" Herois, e infim, q' excede Capitam
" A Elles, Annibal, e a Scipiam.
" D. Soldado Pay, e Mestre,
" Quando ateas enfina, e favorece;
" Ao Alviano, ao Campestre

„Co' Aumento do Ayro emnobrece,
„Satisfazendo a gente, nó dà,
„Como na Bibl'ia outro Manà.

„Olay, já mostra, figura,
„Não lecompensa, já o Ceo dyvina
„Livra de vaãs Conjecturas;
„Não Deos, já parte a alta Mão Divina,
„Aquem do Imperio Americano,
„Vai mostrando ser outro Centi-mano."

Disse: e com Luzimento
Brilhante, à Cenària gruta dyce:
Cinque Rega o pavimento,
Lago, o Inferno Reo extremece,
Caronte do Cocyto, o Lago, toca
A Furia todo Lago, a Lisboa.

Disse: „Sabei Divindades
„Que vendo eu Decreto Soberano
„Do mais alto Magestades,
„Aquem se lumia qualquer peito humano,
„Aquem, quando o Deos fem, estampa,
„Orbe o Ceo, a Terra, a Gente, o Campo."

„A Vendada Irmaã procùro,
„Logo deixando a Atropos atraz
„Iniquo, Cruel, sobrecũro,
Emfim, já da Morte lê vil Atraz
„Veio julgando, já da Dêosa àvijta
„Sevile dentro algũa Conquista.

„He Jupiter falliscito,
Si porẽ mays afumpto à Memoria,
„Não terra mortal effeito,
Sua tesoura regia Vida, agloria
Porq este Herõe, emfim, Reserva vivo
„He grãde do seu Saber - Altivo.„

Disse: e com nõvo espanto
Sibe depois ao Globo Cristalino
Vendo Atropos empunhando:
Hum Decreto firmou Padre - Divino,
Que este Herõe ao Altivo - Soberano
Suba no fim de innumeraveis Annos.

„Vinde Vj Cyrne Cantor
D. Nevẽno - Coro D'Aureo Ceptro:
Tambem Vj Orfeu e nõvo
Vinde ajudar meu rude metro:

Por qual Baixel perdido no Occano
Mudação, trémo, como mero humano.

Ode
Do mesmo Autor ao Dr. Kirce, e Afsgte.

Perdoa-me Vaca Cutepe, se a mão
Cante teu, não Sr. ceiro;
Perdoai, Di Rey de Apol Luminoso,
Que em Citro mais seguro
Para com Mitro engraçado
Delroigmo tenho Afsumpto de cantado.

"

Conchela, ó suave, aclara Lyra
Com dextra mão tempera:
Sua, deguem no Campo de Safira,
Como Luz Laverbera,
Sua corday me afina de tal Sorte,
Que no furão me incitem bello, e forte.

"

De cravo Lindo mysto bem Luente
Me Corne comgentileza:
Comigo é Rey do Olimpo Omnipotente
Dispenda sua riqueza;
Pela sua Mam-propria fabricada
Seja ysta Ação com pompa Sublimada.

Depois o Rey o Caio, Senhor, me fira,
Na Voz me inspirai tal som,
Que o Ceo, e Terra Levantando à minha Lyra
Sem Rás afinado tom:
Deixai-me tambem, Senhor, eu Vos peço
Entre o mais Cantar, o Louvor Vosso.

Ah! Donde quiarei Perfeita - Clara
Minha Voz reverente!
Cantarei do Lado, o preclaro
Esplendor Luzente?
A pena Cantarei, ou espada,
Ou de Cetro, ou Faca, ou de cantada?

"

Por Ventura, direi, o Negrito
Vitor, e admiração
O Gran Tará! Ou como Edificado,
Da Cruz, o Levantado?
Gloria, de Vós, em Vão
No outro tempo foi digno d'alto Canto?

"

O Bytor Cantarei, a Justiça
Vos-tem já erigido?
Vosso Nome, a Paz Vaam Cubiça
Não tem Combatido

Ver, ou direi com quanta reverencia,
O Culto Vos tributa a Sapiencia.
O Valor, Vos dar, forte, e infatigavel,
Com pé pelo Deserto
Caminhar, até q' infocavel
Leão, Lúde, e incerto
Declarão, Regaste feliz a domar
Em meu Verso não cabe, nem sei cantar.
Vulgo profano, ao Templo pretendeo
Vão, fertil, e pendente
Vir, brilhar, adorno Magestoso
Erma, e splandecente
Egitto, de Virtude, e admiravel,
Para quem seguir sabe a mais amavel.
Bello Egito de Esforço, Esforço raro,
Em cujo excelso peito
De sangue mais antigo, mais preclaro
Modelo foi perfeito,
Modelo de Saber - Nobre Legende,
Que plano no Heroismo bem distende.
Entra, e ver-se-ha Saby, que pasmado

Não ley-de vêr fundada
Fábula, tecida de burnel fabricado,
A Arma de cantada
Sempre trará, ou em dourado Asperto
Levantado Padrão de igual proteito.

Não duvidará do Heróe bytemido,
Da Clava agrandeia;
Pendurado, verá. Bytão polido,
Que li premio da Bytória,
Com hum Nobre - Nobre - Lusitano
Negocio menção entre o Romano.

verá de Angola - Aurea pendente
Com gala proteitoria
Lauro, Escudo, Elmo refulgente,
Que na Praça - Victoria
De Valença, empresaria Mão dos Mavorte
A Nobre, e Sabio Cyfro Marechal Forte.

Almada apparecerá-lhe adornado,
Qual Pompilio - Romano
Com Historia, e Nemesi ao seu Lado,
Com victorio - Soberano
O Cyfligo dando, dando Louvores

A Conciliàrig. Juizg. Senadorg.

Ah. ỳvejo! Oteu voto adulador
Já treme o meu pranto!
A Lyra troca hoje, o meu Louvor
O Anfira, vero - Canto;
Se ainda naõ tem bastante objecto,
Tem; ỳ eu tenho hoje, outro, maỳ selecto.

Sobre douradg azg Elemento,
Bem entre o maỳ brilhantg
Luzg. sobe ao Olympo - alto, - sagrado
Em terjos de Diamantg;
Eu prometto, ỳ te irà decifrando
Decreto - divino, ỳ vou ditando.

Jupiter, entre alàdg - refulgentg
Là no Assento eterno
Convoca a Divindade, ỳ Contentg
Tem o Sidereo
Cayro teaõ, Lgo. o gran - precito
Juramento. Celebrar fas, pretrito.

Deg. acorn de Accordg instrumentos
Retininde sonorg

Ecg. poly - living - apparently.

De Graça entre Cirq
De Genio Emgeira e Heroe. Geobrirva
Terrão de Marte. Hsambro de Minerva.

Logo depois, clara vi soltando
Dir: Sabei, Divindades.
Que Lè a Obra. i Vi-entou mostrando,
Dequem na Magestade
No Ceo, no Ceo, tem Poder elevado,
Dequem o Cetro tem vão invado.

Este Lè, (torna) meu Congresso Amado,
O General Prudente,
Que Emperão grandes tem felicidade,
De Lúso - Confidente,
Hè, Este Lè, quem no Clima America
Real - terrêno distende, Lusitano.

Hè quem, Astrea, atua fiel Balança
Bem - Sabio Legislador vemq:
Hi, oh alegre, à Lei, entri Esperança,
Por Ti Reis tem eternos:
Protento Lè sublime, e Magestoso.

No Templo Clio de mais famoso.
Hi quem à Posteridade. Vindoura
De Louro Coroado
Apparecerá. Cingindo a Lança
Erija. á gentado.
Ceny. Retem: para á decantado
Seu Anno Nejaõ. esempre Egregio.
Por elle o Rey o Meu. Eu Soberano
Reverente vou depôr:
Dextra a nêgra. Erja. Eu. Vulcano.
Respirêmy só Amôr:
Que o Brazil todo ygte Heroe justo.
Imperio de Saturno. fas. augusto.
Marte. Eu. á ygte de Aço respeity.
E á Egide da Cingen:
Eu. á empunhando a espada
Brioso tentar Ceny. Cinger.
A Amavel Erj. à Santa só te inclina,
Por á Maxima li. á o Heroe enfina.
Ceny. ajuda o teu nôvo exercicio.
Minha Epôia Latina

Propicia, influe, influe abenefficio
Da fructa de Pomona;
Ajudemos este Astro, esta Aurora.
Que na America amanhece agora.
Esta minha, este claro instromento
O Verão sublimado
Mais Ligeira aprenhoa, ó Vento,
Mais ainda ó elevado
Esquece-o, e em ecos sonoros
Outros Canta, muito mais sonoros.
Sim, Ligeira portodo êste Estado
Vôa, aonde merecido
Palmas mil tem, o Herói decantado,
Manda-lhe, agradecido
Pisa, ó defenda a Mam- Poderosa
Deitaõ Illustre Herói, Vida preciosa.
Dize: em Unanime- Voz- suave
Juraraõ eterno- favor
O Deos todos: findou o Cruel
Atempo ó Supremo
Deos, no Livro, eterno, do Predestino

De João Pereira Caldas Nono Heroino.

Epitalamio

D.mo Autor. Ao Desposorio do Serenis.mo Infante de Portugal, e Hespanha.

Offerecido

Ao Ex.mo Gen.al João Pereira Caldas. Em Barcellos do Rio - Negro.

A Cauda de Nocturno Negro Manto
Ao Ceo Scintillantes já fugia;
As Estradas brancas pirolas prantos
De Aurora sobre a Selva não Luzia.
Ha no Cume do Levantado Monte
De Apolo laia ja a Loura fronte.

A Tejo, e Cò o Pejo Venerando
Suas Liquidas Correntes batendo
Suspenso faziaõ dequando, emquando
Ao fundo do Elemento merguLhaõ.
Era naborança areia já faltaõ.

Onde Cupido, entre - Louco, e iriado,
Com gesto faio, e Cara Errenda

Despedaça, e lança o Carro dourado,
Furioso, dos seus arranca a Venda,
Quebra o Arco, e Carcaz quebra agudo,
E grita ao Cego Filho miúdo.

Dizendo: ó Imperio não Soberano,
Ingrata Mãy foi, ó me entregaste!
Já não creio ser Filho de Vulcano,
Ou é com Alto-Deos, me enganaste:
De Mariana, e Carlota o Rapáz
Em Liberdade existem, e a mim prendáz.

Ao Cego Lago, ó per mim tecido
Nevado, branco-máz Me Offertáraõ,
Que o milhõr me avenenhou,
Depois ó naduva terra o Lançáraõ:
Esforço à Obra pouco, e não comigo;
Influxos lê de algum Astro-inimigo!

Do Vasto pélago, Proteo, no fundo
A Latimosa queixa do Deos ouvio,
E ó fabo o Futuro do Mundo
Sua Limosa-Verde-Cinta Cingio;
O Retorcido-Buzio na mão tomou,
E junto a Cupido na práia falleu.

Depois a Galidia - Vay soltando.
Que os Successos explica, não ignorados,
Foi, ao Deos - Alemino depois tirando
O Decreto Supremo do Alto - Fado:
Dizendo: Vera Lux tenebris orta.
Se, Hero - Regio, Suaves, ubervida.

O Sobre by Guerreiro levantado
Que Laureado, a Sio de si, Levarão.
No triunfal - Carro mil Heróy atado
Com, q a Patria - amada auxiliarão,
O senegrido - Cadeia braço dirão,
No Suave jugo se Submeterão.

O myrmy Claro - Regio - Fecundo
Da Hesperia, da Nova Lusitania,
O já antigo muro decadente,
O bello Grão nascido em Dardania
Com Valor sublime Edificarão:
O seu dõe Venus já provarão.

O Arco toma à Hesperia passa
Gritão abraça em Flamma viva,
O Gabriel a Monte de Lúa:
Volta Logo à Lusitania Antiga,

A Carlota pede levada fatta,
E de Joaõ quer fêja a mêta.

"

Cita, i diz, Convocio dille,
Cita, i tem tenho Vaticinado,
Disposiçaõ de Jupiter - Divina,
Em alto Decreto está já firmado:
Agora ouve mais do Herói Famóso,
A Produçaõ, o feito - glorioso.

"

De Marte altrombêta - belicosa,
Mais naõ afuntará o formôso Tejo,
Sêjim a Amavel Pás, a Largueza
Reinaçaõ nêlle verá, como se vêja:
O Monstro, i discordias procûra,
Do Luso, naõ eclipsará a Ventura.

"

Gritará, verá, seguir emfurreitos,
A filha, a Sacrosanta Astrea - a mavel
Produzindo sempre o mais perfeito,
Heróe da Virtude, Virtude estável,
Cortando a Cabêça da vil Discordia,
Que se naõ armará contra a Concordia.

"

Mais disse o Dêos, mas eu Louco espero!

(Sem favor da Musa) a Fama, a Empreza,
Desempenhar? Não, não, mentar não quero
Com tão ouzy Nome tão Real Grandeza;
Vê Cupido tudo o q Prometeo notou,
E do Ceo à Terra, Hymeneo baixou.

Ode Pindarica.

Ao Exmo. e Rmo. Bispo do Pará, Eleito
Arcebispo de Braga. Seu Author
Bento de Figueirêdo Tenreiro, Paraen-
se. Anno de 1789.

Stropha 1.ª

Que Voz de tristeza, e de Alegria!
Que estrâne, e de uzado
Espectaculo m'offerece neste Dia
Este Povo Piel sobresaltado!
Eu vêjo magoado
Que mysmo semblante, e mysmo Gosto,
Que se engenha em mostrar sincero gôsto.

Antistrophe 1.ª

Qual sobre Naufragante, e salvando
Aiara, doce-Vida,
Alegre pisa a terra, graças dando
Da Mercê novamente recebida;

Mas Leva combatida
Afflicta Mente, o vago pensamento
Das liquidas perdidas n'um momento.
Estr. 4ª
Val, ó Prelado Santo,
Vicatriste o Lará pelo deixares;
Penetrado no seu peito mil pesares;
Mas, qual lá seu espanto,
Quando seus Olhos, vendo-o elevado
Sobre o Sólio de Braga já sentado!
Strophe 2ª
Foge, profano Vulgo, tu, já cegas
Meter ousado intentas
Nestes mistérios já entendê-los cegas.
Malicia, Inveja, Irmãas sanguinolentas;
Fugi, fugi cruentas,
Já Caverna horrifica vos correndo
Hide e Caudas torcidas remordendo.
Antistrophe 2ª
Caetano, Canto, ea Translação famósa,
Que fará novamente
Bracarense Igreja Venturósa:
Dir-me, ó Musa, o Motivo, já potente

Entre-na Regia-Mente;
Cuja ſciencia, infalivel, prudente
Mergulha a Terra, e Mar, montes, attentos.

Estr.ª 2.ª

Que feros Conflictos,
Que furda guerra começada vejo!
Já da Ambição, cubiçá, o mando
O inquieto espirito,
Por ſuccedêr no Throno antigo, e Santo,
Que Gaspar occupou, por tempo tanto.

Estr.ª 3.ª

A. Cabiles, a Intriga acompanhada
Da Tolice atilada
Já em campo ſe põem; tudo tem pintadas
No seu todo ſem conta nunca exacta
Por vencêr nesta Luta
A preciosa Região desejam Maiores;
Outros, traçam de Pluto, favores.

Antistr.ª 3.ª

Entanto, a Gran-Maria, despresando,
Da Victoria o destino,
Nesta já confuſão ſe não entende:
Dizei-lhe Vós, qual é, ó Ceo benigno,

D. Sancho Sancho Reyno,
Digno de enxêr a Lêda, que D. Ledo
Apombrádo, e Cêo vê com mêdo.

Cpdo. 3º

Já sobre a Augusta frente
Cambranday doce somno vôa;
Hum silencio geral na Gran-Lisbôa
Já prende a Vaga Gente,
Cuja Rayna a enfonte apparece,
De Braga o Tutelar, ó do Alto dece.

Estrofe 4ª

Vên. da Grande Josè, ó Digna Filha,
O Genio, afim Rafalla,
De Lisia Gloria, Amor, e Maravilha,
Na alta Emlenda, q este Reyno abálla
Não Cedáy à Calàla;
Apalma dai àquêle, q. a-não busca
Que com Virtudes mil, ao maior Offusca.

Antistrofe 4ª

Aquêlle q nas Margens do Amazôna
Verão experimentado,
De esclarecido Nome já se abôna;
Que, alê avencêr. Monstros Costumado

De Santo Zêlo armado
Pervôta o Vicio, e a Heresia distante,
Leva o Sacro-Guião nas mãos Constante.

Coro 4.

Que Pastor glorioso
Empunhou mil trabalhos soberano
Executado tem em poucos annos!

Que em seu Dia precioso
Resuscitando a Santa Antiguidade
Honra a Igreja, soccorre a Humanidade!

Strophe 5.ª

Ó Igreja da Indigencia Pai amante,
Que azylo he offerece,
Empiedoso Leão rugindo abundante,
A cuja sombra a Grei-mimosa vigee,

Que em doutrina florece;
Brandão, honra a Cadeira Bracarense;
Brandão, famoso Bispo Paraense.

Antistrophe 5.ª

Em tão junta Eleição, Mercê tão rara
Se aumenta a Vossa Gloria;
Nisto sois imitai a Catharina,
Sequem sois Neta-Augusta, conta a Historia,

De Merito a Victoria;

De Bartholomeo, e Gruelhão
Caetano Deuge o Mrono - Magestão.
Ejudo 5.º

Disse o Genio; e Logo
Batendo a Aza, vai ao Ceo subindo
Entorno a Si no Ar, esparsindo
Hum claro - Santo - Ex.º,
Que tocou de Maria a Regia - frente,
Coqueter Remostrou do Omnipotente.

Soneto. (*)

(*) Vej a nota do fim de fl. 157.

O Padre Fr. Joaõ, que inda outro dia
Jinda Cela, e Comia no Refeitorio,
E que, quando Salia aopedilorio,
Carregado, ao Convento, Recolhia.
Aquele, que, sobre boval sortia,
Mais fizudo, que hum Padre de Oratorio,
Que, no Côro, entoava o Responsorio
Com Voj de Sovelaõ, sem Harmonia:
Hoje, já naõ tem Corcoj, naõ traz Cordaõ,
Deu baixa do Seraphico - juramento,
Já se - naõ Chama Padre - Fr. - Joaõ:
Agora, toma Cafè; fala gormento,
Vay Lemita, naõ vê, Lê Pagelaõ;
Serve, naõ sei dequê, no Regimento.

Index das Peças contendas neste Vol. 3º

Fol.

Sonetos d'Aristo. ou a Cantiga do Deos do Amor, Original de José Gonçalo Corvião d'Agua de Peixe . . . . . 1 "

Historia do Rey dos Lombardos. Conto de Mr. La Fontaine. Trad. de x.x.x . . . . . " 59

Reflexões Sentenciosas. desde f 72 a f 74 . . . . . "

Breve Elogio d'hum Criado Amante agradecendo seu S. Ama . . . . . " 74

Discurso na Abertura das Aulas Geograficas . " 76

Elegia. à Morte de Boccage . . . . . " 89

Soneto ao mesmo Assumpto . . . . . " 97

Epistola. de S. Thaide, a Lima . . . . . " "

Ode. ao Anno do Sr. Principe do Brasil . " 101

Elogio. na Abertura do Theatro . . . . . " 103

Elogio. ao Anno da Princeza do Brasil . . . " 107

Soneto. do Pe Vij . . . . . " "

Elogio. na Tragedia. D. Ignez de Castro . . . " 109

Elogio. no Theatro Nacional d'Evora . . . " 111

Elogio. pelo mesmo Motivo . . . . . " 112

Carta Philosofica, em q Aventura q. P. Diora. Jª. com Mad. Evadne 103
Sonetto de Nicolau Tolentino 129
Decima q. e. e. e. 130
Trad. da 14 Ode L. Horacio ..... " "
Trad. da 3. Ode L. Horacio 132
Idylio. q. e. e. e. 133
Ode. Anacreontica 134
Sonetto. q. e. e. e. ..... " "
Ode. de Manoel P.e de Sá ..... 135 X
Canção. do mesmo Autor ..... 140 X
Oração. do do do ..... 142 X
Ode. do do do ..... 144 X
Epitalamio. do do ..... 147 X
Ode Pindarica. de Bento de Figueiredo Tenreiro. Paraense ..... 153 X

(*) Soneto – a João José Maria de Brito, ſ. depois de Francisco de Abreu foi despachado Secretario ſ.a 2.º Regim.to d'Elvas, e ferido em 1807 ..... " "

Do Cabrita, agradecendo o Donativo do Cuidado Litterario. Soneto, ao Sr. Cenaculo.

Neste Livro, Senhor, que me mandais
He tanta a abundancia, e gero tanto,
Que entre o gosto, que causa, e entre o espanto,
Perco que Vm todo aqui Vos-dais:

Aqui recebo tudo, em que cuidais,
Crio com tal dom, eu me alevanto,
Por ver que n'elle, ao modo de hum encanto,
A força de cuidar Vos-transportais:

Recebo-Vos a Vós n'este volume
Onde esse geito-ardente está servito,
Sem queimar-se o gagel em tanto Lume:

Não quero nada mais, nada admitto;
Salvo huma Obra cortada a esmo gume;
Mas, se outra ainda dais, Sois Infinito.

Ao mesmo Sr.; Soneto.

He a vida do bom, não vida Sua,
Pois nos outros se emprega o tempo d'ella;
E quando algum Senhor vem agenciel-a,
Vem a gerda de hum só a ser comua:

Para o outro o Bom trabalho é sua,
E no mar do heroismo abrindo a vela,
Despreza a mesma vida, e não quer tel-a,
Por ter virtudes fé de affecto nua:

Ah, Prelado Excellente! equem seria,
Que assim quizesse ver as Sias Vossa,
Se sabem de cada Um seu fim teria?

Oh! naõ gastem por nós este sustroço;
Nem vejaõ nunca o ferro à morte-fria;
Que o Anno, que contais saõ anno nosso.

Cabrita.

Ao sandeo, ou ocioso naõ faz geito
Matrar-se a descoberto, quando o Sabio
Se agroveita d'abrir patente o geito.

A' Restauraçaõ da Estatua de Henrique 4.º
de França em 25 d'Agosto de 1818.

Hic amnes dici Pater atque Princeps.
Horat. Lib. 1. Od. 2.

Tu, dos Reys timbre, dos Francezes gloria,
E saudade eterna,
Vem o pôsto occupar, que grata a França
Te erguêo em testemunho
Dos Beneficios teus, do amor, que vota
Ao teu Valor, e Ingenho.
Ruins te derribáram, — que naõ visses
Os dolos, os flagicios,
Que haviam commetter; nem, teu semblante
Cabal fosse a estranhar-lh'os,
Cabal aos aterrar, a comprimi-los.

Como, oh Ruins, da campa
Não vistes do sem-par Henrique a sôbra
Alçar-se, e no ar librada
Vos-mostrar quaõ seguro o Augusto Filho
Da boa França aos votos (x)
Annuindo, o restaurava? — Ei-lo na base,
Que lhe ha-de ser eterna.

Felinto Elysio.

(x) Luiz 18.

Sobre o memoravel dia 24 de Agto. de 1820 — no Porto.

Soneto.

Dias dourados, que vio Grecia e Roma,
Vam ser teus dias, Lisia afortunada!
Socou nos Ceos atua voz magoada,
Desfez-se a treva, nova Luz assoma.
Cessou dos males a infinita sôma;
Cahio da intriga a máscara dourada...:
Alerisca Liberdade — agrilhoada —
Das mãos do Porto, ó Lisia, boje retoma:
Cheio de Gloria, Laureada a frente,
Já naõ he cita, ó Lisia, a vez primeira,
Que elle os ferros quebrára á Lusagéta;
Sostoza a aceita... Indomita barreira,
Que mais, vivas oppressa, naõ consente...
Ei-los alli: Segulveda, e Cabreira!!

000924